



FACULDADE DO FUTURO

Recredenciada pela Portaria nº. 1.266, de 18/10/2012, publicada no
D.O.U. de 19/10/2012.



SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DE MANHUAÇU LTDA.
Mantenedora

FACULDADE DO FUTURO
Mantida

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC

Curso de Graduação em Psicologia
Bacharelado

Manhuaçu/ Minas Gerais

2018

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 DADOS INSTITUCIONAIS	4
1.1 Mantenedora	4
1.2 Mantida	4
2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO	4
2.1 Denominação	4
2.2 Vagas	5
2.3 Dimensionamento das Turmas	5
2.4 Regime de Matrícula	5
2.5 Turnos de Oferta	5
2.6 Duração do Curso	5
2.7 Base Legal	5
ORGANIZAÇÃO DO CURSO	6
1 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	Erro! Indicador não definido.
1.1 Relevância Social do Curso de Psicologia	Erro! Indicador não definido.
1.1.1 Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição	Erro! Indicador não definido.
1.1.2 População no Ensino Médio Local	Erro! Indicador não definido.
1.1.3 Metas do PNE e Atendimento na Educação Superior	Erro! Indicador não definido.
1.1.4 Pirâmide Populacional	Erro! Indicador não definido.
1.1.5 Justificativa e Necessidade Social do Curso	Erro! Indicador não definido.
1.2 Concepção do Curso	Erro! Indicador não definido.
1.3 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	Erro! Indicador não definido.
1.4 Objetivos do Curso	Erro! Indicador não definido.
1.4.1 Geral	Erro! Indicador não definido.
1.4.2 Objetivos Específicos	Erro! Indicador não definido.
1.5 Perfil Profissional, Competências e Habilidades	Erro! Indicador não definido.
1.5.1 Perfil do Egresso	Erro! Indicador não definido.
1.5.2 Competências e Habilidades	Erro! Indicador não definido.
1.5.3 Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso	Erro! Indicador não definido.
1.6 Organização Curricular – Estrutura Curricular	36
1.7 Matriz Curricular	38
1.8 Ementas e Bibliografia	42
1.9 Estágio Supervisionado	84
1.10 Atividades Complementares	93
1.11 Trabalho de Conclusão de Curso	98
1.12 Metodologia de Ensino–Aprendizagem	102
1.13 Avaliação do Processo de Ensino–Aprendizagem e do Curso	105
1.13.1 Avaliação do Processo de Ensino–Aprendizagem	
1.13.2 Avaliação do Curso	
1.13.3 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa	108
1.14. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão	108
1.14.1 Investigação Científica	110
1.14.2 Extensão	112
1.15 Apoio ao Discente	113
1.15.1 Atendimento Extraclasse	113
1.15.2 Serviço de Apoio Psicopedagógico	113

1.15.3 Mecanismos de Nivelamento	114
1.15.4 Participação em Centros Acadêmicos	114
1.16 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no Processo Ensino–Aprendizagem	114
1.17 Número de Vagas	115
2 CORPO DOCENTE	116
2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE	116
2.2 Atuação do Coordenador de Curso	118
2.3 Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador do Curso	119
2.4 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	119
2.5 Organização do Controle Acadêmico	119
2.6 Pessoal Técnico e Administrativo	119
2.7 Titulação do Corpo Docente do Curso	120
2.8 Titulação do Corpo Docente do Curso – Percentual de Doutores	120
2.9 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso	120
2.10 Experiência Profissional do Corpo Docente	121
2.11 Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente	121
2.12 Funcionamento do Colegiado de Curso ou Equivalente	121
2.13 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	122
3 INFRAESTRUTURA	122
3.1 Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI	124
3.2 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos	124
3.3 Sala de Professores	124
3.4 Salas de Aula	124
3.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	125
3.6 Bibliografia Básica	125
3.7 Bibliografia Complementar	126
3.8 Periódicos Especializados	126
3.9 Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade	126
3.10 Laboratórios Didáticos Especializados: Qualidade	127
3.11 Laboratórios Didáticos Especializados: Serviços	127
3.12 Descrição dos Laboratórios Didáticos Especializados Implementados....	Erro! Indicador não definido.
3.13 Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais	128
4. Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial	
5. Plano de Garantia de Acessibilidade	

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**APRESENTAÇÃO****1 DADOS INSTITUCIONAIS****1.1 Mantenedora**

NOME	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DE MANHUAÇU LTDA.
CNPJ	04.808.030/0001-80
CATEGORIA ADMINISTRATIVA	Pessoa Jurídica de Direito Privado – Com fins lucrativos – Sociedade Civil
ENDEREÇO	Rua Duarte Peixoto, nº 259, Coqueiro
CEP	36.900-000
MUNICÍPIO	Manhuaçu
ESTADO	Minas Gerais
TELEFONE	(33) 3331 1214
FAX	(33) 3331 1214

1.2 Mantida

NOME	Faculdade do Futuro – FAF
ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	Faculdade
ENDEREÇO	Rua Duarte Peixoto, nº 259, Coqueiro
CEP	36.900-000
MUNICÍPIO	Manhuaçu
ESTADO	Minas Gerais
TELEFONE	(33) 3331 1214
FAX	(33) 3331 1214
E-MAIL	flavio@faculdadedofuturo.edu.br
SITE	www.faculdadedofuturo.edu.br
DIRIGENTE PRINCIPAL	Flávio José Ribeiro de Almeida
PORTARIA DE CREDENCIAMENTO	Portaria MEC nº 2.039 de 25/07/2003, publicada no DOU de 28/07/2003
ALTERAÇÃO DA DENOMINAÇÃO	Portaria nº 525 de 23/08/2006
PORTARIA DE RECREDENCIAMENTO	Portaria MEC nº 1.266 de 18/10/2012, publicada no DOU de 19/10/2012

2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO**2.1 Denominação**

Curso de Graduação em Psicologia, modalidade Bacharelado.

2.2 Vagas

100 vagas anuais.

2.3 Dimensionamento das Turmas

Turmas teóricas de 50 alunos, e nas atividades práticas as turmas possuem as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação da Coordenadoria de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.

2.4 Regime de Matrícula

Semestral.

2.5 Turnos de Oferta

Matutino e Noturno.

2.6 Duração do Curso

O Curso de Psicologia possui a duração de 4.000 horas de 60 minutos (hora relógio), a serem integralizadas no prazo mínimo de 10 (dez) períodos letivos e no máximo de 18 (dezoito) períodos letivos.

2.7 Base Legal

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

- Resolução CNE/CES nº 05, de 15 de março de 2011

Instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia.

- Decreto nº 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005

Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o artigo 18 da lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- Decreto nº 9235/2017, de 17 de dezembro de 2017

Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

- Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007

Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

- Decreto nº 5.296/2004

Dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais.

- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

Estabelecem as políticas de educação ambiental.

- Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004.

Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

O PPC de Psicologia está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Faculdade do futuro.

ORGANIZAÇÃO DO CURSO

1 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1.1 Relevância Social do Curso de Psicologia

1.1.1 Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição

A Faculdade do Futuro tem limite territorial circunscrito ao Município de Manhuaçu, no Estado de Minas Gerais.

O Município de Manhuaçu está localizado na região leste do Estado de Minas Gerais, nas proximidades da fronteira com o Estado do Espírito Santo. Segundo estimativas do IBGE, possui 87.735 habitantes em 2016.

É considerado polo econômico de uma região de mais de 20 (vinte) municípios mineiros e capixabas, compreendendo, entre outros: Simonésia, Santa Bárbara do Leste, Vermelho Novo, Caputira, Matipó, Luisburgo, Manhumirim, Reduto, Raul Soares, Alto Caparaó, Caparaó, Alto Jequitibá, Abre Campo, Chalé, Durandé, Lajinha, Martins Soares, Santa Margarida, Santana do Manhuaçu, São João do Manhuaçu e São José do Mantimento.

No contexto da divisão macro regional mineira, o Município de Manhuaçu está localizado na Zona da Mata e corresponde a uma microrregião que recebe seu nome e influência. A Microrregião é composta pelos municípios de Abre Campo, Alto Caparaó, Pedra Bonita, Alto Jequitibá, Caparaó, Caputira, Chalé, Durandé, Lajinha, Luisburgo, Manhuaçu, Manhumirim, Martins Soares, Matipó, Reduto, Santa Margarida, Santana do Manhuaçu, São João do Manhuaçu, São José do Mantimento e Simonésia. Segundo estimativas do IBGE, possui 293.200 habitantes em 2016.

A importância do Município de Manhuaçu pode ser medida por seu potencial de agregar serviços e órgãos de representação dos governos estadual e federal. Além disso, Manhuaçu possui 2.952 empresas e 216 unidades locais das entidades sem fins lucrativos (fundações privadas e associações).

A região é muito rica em plantações, especialmente, no plantio do café devido ao clima e solo apropriados, fundamentais para a sua economia. Mas destaca-se também a produção de cebola, mandioca, milho e tomate.

Segundo o IBGE, possui 55% das vias públicas arborizadas, 73% de esgotamento sanitário adequado e 36% de urbanização de vias públicas, demandando ações de educação ambiental que se encontram em consonância com as políticas da Faculdade do Futuro.

O PIB per capita de Manhuaçu, divulgado para o ano de 2014, foi de 21.266,39 reais. E o PIB a preços correntes, 1.826.974 mil reais. Por outro lado, a composição do Produto Interno Bruto de Manhuaçu, apresentado a seguir, confirma a importância do setor de serviços para o município.

- Valor adicionado bruto da agropecuária = 80.175 mil reais
- Valor adicionado bruto da indústria = 373.323 mil reais
- Valor adicionado bruto dos serviços = 926.705 mil reais

O município de Manhuaçu apresenta, também, uma destacada importância na área de saúde, em razão da presença de 380 estabelecimentos de saúde ao todo (incluindo consultórios isolados), que disponibilizam 206 leitos (destes, 11 complementares, 195 geral menos complementares e 134 leitos SUS), maternidade, UTI e mais de 1.400 empregos diretos.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) - Manhuaçu é 0,689, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,839, seguida de Renda, com índice de 0,692, e de Educação, com índice de 0,563.

1.1.2 População no Ensino Médio Local

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Em 2015, em Manhuaçu, a proporção de jovens de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos que frequenta o ensino médio ou possui educação básica completa é de 42,0%. O percentual municipal está significativamente abaixo do observado em Minas Gerais (70,4%), na Região Sudeste (74,8%) e no Brasil (66,8%). E distante da Meta 3 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) para o ensino médio, de "universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%". Assim sendo, a necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do PNE, sendo evidenciada na região de inserção da Faculdade do Futuro.

De acordo com os Resultados Finais do Censo Escolar (INEP, 2014), foram registradas, no Município de Manhuaçu, 5.003 matrículas iniciais no ensino médio, sendo 3.083 matrículas iniciais no ensino regular, 1.035 na educação profissional (nível técnico), 464 em EJA presencial (nível médio), 402 em EJA semipresencial (nível médio) e 19 na educação especial (médio e técnico), o que confirma a existência de demanda potencial para a formação superior no Município de Manhuaçu.

Assim, o ingresso na educação superior assume para o jovem da região de inserção da IES um caráter de tarefa evolutiva em si mesma, continuidade natural a ser assumida por quem termina o ensino médio e uma alternativa disponível de inserção no mundo do trabalho.

Estando prevista a expansão do ensino médio, a oferta de vagas e a democratização do acesso à educação superior foram também algumas das metas estipuladas pelo PNE. Tais metas estão associadas a programas governamentais como o Programa Universidade para

Todos (Prouni), que oferece bolsas de estudo em instituições privadas de educação superior a alunos de baixa-renda, egressos do ensino médio de escolas públicas, e o Financiamento Estudantil (Fies), programa do MEC que financia cursos superiores não gratuitos e com avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A Faculdade do Futuro aderiu ao Prouni e ao Fies, considerando-os importantes mecanismos de inserção e manutenção de alunos de baixa renda na educação superior.

Na região de inserção da Faculdade do Futuro o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior.

1.1.3 Metas do PNE e Atendimento na Educação Superior

A oferta do Curso de Psicologia encontra-se em consonância as Metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) que tratam da Educação Superior, especificamente a Meta 12: "elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos".

E considerando as metas estabelecidas no PNE, as atuais taxas de escolarização líquida e bruta calculadas para o Município de Manhuaçu, Minas Gerais, Região Sudeste e Brasil demonstram claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região ou no país, e a necessidade de ampliação da cobertura educacional.

TAXA BRUTA E LÍQUIDA DE MATRÍCULA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR (2015)				
INDICADOR	BRASIL (%)	REGIÃO (%)	ESTADO (%)	MUNICÍPIO (%)
Taxa Bruta (Meta: 50%)	32,6	34,1	33,8	17,7
Taxa Líquida (Meta: 33%)	21,3	23,5	22,2	10,3

Fonte: Simec/MEC, 2018.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro está alinhado com os objetivos e as metas do PNE (2014-2024), no que tange aos seguintes aspectos:

- Ofertar Educação Superior disponibilizando vagas no Município e na região, contribuindo para elevação das taxas bruta e líquida de matrículas nesse nível de ensino, que estão distantes da Meta estabelecida no PNE;
- Contribuir para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior;
- Interiorizar e diversificar, regionalmente, o sistema de ensino superior, mediante a oferta um curso de grande importância, que visa a contribuir para o desenvolvimento da região, promovendo a inclusão social e contribuindo para o fortalecimento da cidadania;
- Assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos pela Faculdade do Futuro de forma a melhor atender às necessidades diferenciais e às peculiaridades regionais;
- Responder as demandas dos mercados de trabalhos ou necessidades para o desenvolvimento regional e do país;

- Institucionalizar um sistema de avaliação interna e externa, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da extensão e da gestão acadêmica.

Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior

Quanto ao ensino superior, em Manhuaçu, dos jovens adultos de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, apenas 10,3% estavam cursando o ensino superior em 2015. Em 2010, eram 8,65%, no ano 2000 eram 3,54% e em 1991, 1,89%.

Em 2018 são ofertadas vagas em 44 (quarenta e quatro) cursos de graduação presenciais em Manhuaçu (e-MEC, 2018). Além disso, o Município sedia 3 (três) instituições de ensino superior: a Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu (FACIG), a Faculdade Comunitária de Manhuaçu (FCM) e a Faculdade do Futuro (FAF).

De acordo com os dados obtidos no Cadastro e-MEC, no município de Manhuaçu são oferecidas 4.079 vagas em cursos de graduação.

Instituição(IES)	Sigla	Nome do Curso	Vagas Autorizadas
FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE MANHUAÇU	FACIG	ADMINISTRAÇÃO	200
	FACIG	ADMINISTRAÇÃO	100
	FACIG	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	40
	FACIG	ARQUITETURA E URBANISMO	60
	FACIG	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	50
	FACIG	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	100
	FACIG	CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	90
	FACIG	DIREITO	120
	FACIG	ENFERMAGEM	50
	FACIG	ENGENHARIA CIVIL	50
	FACIG	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	50
	FACIG	GESTÃO AMBIENTAL	45
	FACIG	GESTÃO DE TURISMO	100
	FACIG	HISTÓRIA	50
	FACIG	MARKETING	45
	FACIG	MATEMÁTICA	100
	FACIG	MEDICINA	36
	FACIG	ODONTOLOGIA	100
	FACIG	PEDAGOGIA	120
	FACIG	PSICOLOGIA	100
	FACIG	SERVIÇO SOCIAL	45
FACULDADE DO FUTURO	FAF	ADMINISTRAÇÃO	100

	FAF	AGRONOMIA	80
	FAF	ARQUITETURA E URBANISMO	100
	FAF	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	100
	FAF	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	100
	FAF	DIREITO	120
	FAF	EDUCAÇÃO FÍSICA	100
	FAF	EDUCAÇÃO FÍSICA	100
	FAF	ENFERMAGEM	108
	FAF	ENGENHARIA AMBIENTAL	150
	FAF	ENGENHARIA CIVIL	100
	FAF	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	100
	FAF	FARMÁCIA	100
	FAF	MEDICINA VETERINÁRIA	80
	FAF	PSICOLOGIA	100
FACULDADE DOCTUM DE MANHUAÇU - DOCTUM	FCM	ADMINISTRAÇÃO	80
	FCM	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	80
	FCM	DIREITO	250
	FCM	ENGENHARIA	80
	FCM	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	100
	FCM	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	100
	FCM	GESTÃO PÚBLICA	100
	FCM	LOGÍSTICA	100
Total de Vagas			4.079

Fonte: Cadastro e-MEC 04/09/2018.

Em relação ao Curso de Psicologia, na Microrregião a FACIG e a FAF disponibilizam em Manhuaçu um total de 200 vagas anuais, na modalidade presencial. E em Matipó a Faculdade Vértice oferta 120 vagas anuais. Dessa forma, são ofertadas 320 vagas anuais para cursos de Psicologia na Microrregião de Manhuaçu.

1.1.4 Pirâmide Populacional

A população do município de Manhuaçu, segundo Estimativas da População do IBGE (2018), é de 89.256 habitantes. Na Microrregião residem 293.200 pessoas.

A população do município ampliou, entre os Censos Demográficos de 2000 e 2010, à taxa de 1,73% ao ano, passando de 67.059 para 79.574 habitantes. A estrutura demográfica também apresentou mudanças no município. Entre 2000 e 2010 foi verificada ampliação da população idosa que cresceu 3,6% em média ao ano. Em 2000, este grupo representava 8,4% da população, já em 2010 detinha 10,1% do total da população municipal.

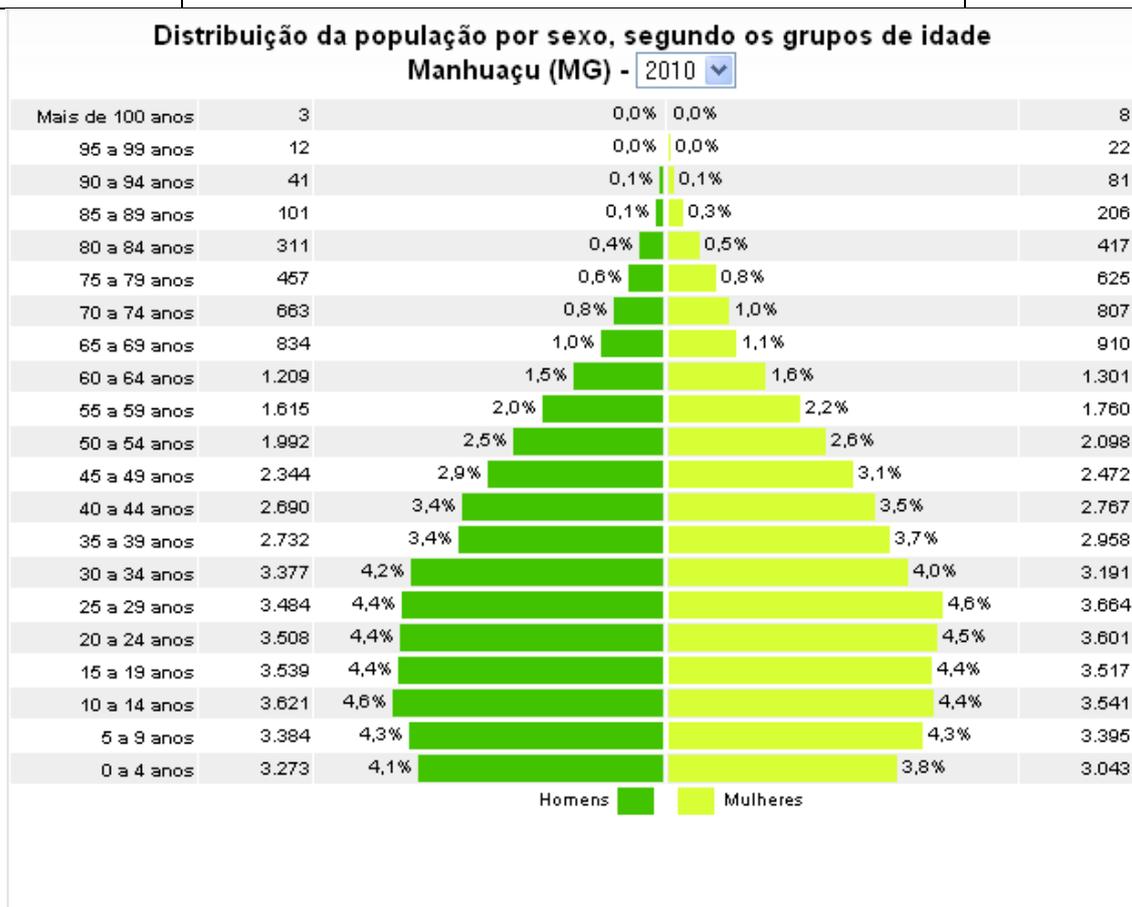
O segmento etário de 0 a 14 anos registrou crescimento positivo entre 2000 e 2010, com média de 0,1% ao ano. Crianças e jovens detinham 30,0% do contingente populacional em 2000, o que correspondia a 20.131 habitantes. Em 2010, a participação deste grupo reduziu para 25,5% da população, totalizando 20.257 habitantes.

No quadro a seguir são apresentados os dados da população residente no município de Manhuaçu em 2010, por faixa etária e sexo.

POPULAÇÃO RESIDENTE POR FAIXA ETÁRIA E SEXO, 2010 – MANHUAÇU			
FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Mais de 100 anos	3	8	11
95 a 99 anos	12	22	34
90 a 94 anos	41	81	122
85 a 89 anos	101	206	307
80 a 84 anos	311	417	728
75 a 79 anos	457	625	1 082
70 a 74 anos	663	807	1 470
65 a 69 anos	834	910	1 744
60 a 64 anos	1 209	1 301	2 510
55 a 59 anos	1 615	1 760	3 375
50 a 54 anos	1 992	2 098	4 090
45 a 49 anos	2 344	2 472	4 816
40 a 44 anos	2 690	2 767	5 457
35 a 39 anos	2 732	2 958	5 690
30 a 34 anos	3 377	3 191	6 568
25 a 29 anos	3 484	3 664	7 148
20 a 24 anos	3 508	3 601	7 109
15 a 19 anos	3 539	3 517	7 056
10 a 14 anos	3 621	3 541	7 162
5 a 9 anos	3 384	3 395	6 779
0 a 4 anos	3 273	3 043	6 316
TOTAL	39.190	40.384	79.574

Fonte: IBGE, Censos e Estimativas.

Observa-se que a população municipal possui uma estrutura jovem, com uma pirâmide populacional de ápice estreito e estreitamento de sua base.



1.1.5 Justificativa e Necessidade Social do Curso

O Sistema Único de Saúde (SUS), instituído no Brasil pela Constituição Federal de 1988, faz parte de um processo de descentralização das ações e serviços de saúde iniciado na década de 1970, que propunha a construção de uma rede única de atendimento unificado, universalizado e descentralizado do sistema público de saúde. Este processo de descentralização teve continuidade, na década de 1980, com as ações integradas de saúde (AIS) e, em seguida, com o Sistema Unificado Descentralizado de Saúde (SUDS). A partir de 1990, a denominação SUDS foi substituída pela denominação SUS.

As AIS representaram um movimento fundamental para iniciar o processo de mudança e constituíram a estratégia de integração programática entre as instituições de saúde pública das três instâncias governamentais – federal, estadual e municipal – e os demais serviços de saúde. Embora tenham sido implantadas, as AIS não foram incorporadas à prática dos serviços de saúde.

Este impasse criou condições para a realização da 8ª Conferência Nacional de Saúde. As conferências de saúde, convocadas pelo Presidente da República, são reuniões em que a sociedade brasileira avalia a situação de saúde e propõe diretrizes para a formulação de políticas na área. Participam das conferências representantes de todas as instituições que atuam no setor, bem como da sociedade civil, dos grupos profissionais e dos partidos políticos. Partindo das conclusões da 8ª Conferência Nacional de Saúde, com a concepção de um sistema único de saúde, foi criado o SUDS, cujo objetivo era consolidar o desenvolvimento qualitativo das AIS, tendo como diretrizes a universalização (não distinção da clientela entre contribuintes e não contribuintes do sistema) e a equidade do acesso aos serviços de saúde (todo indivíduo tem direito); a integralidade dos cuidados assistenciais (superação da dicotomia entre as ações

preventivas e curativas); a regionalização e a integração dos serviços; a descentralização das ações de saúde; e o desenvolvimento de uma política de recursos humanos. Em relação a financiamento, a implantação do SUDS implicou em estratégias de repasse de recursos financeiros do nível federal para as secretarias estaduais e municipais de saúde, mediante a adesão destas secretarias ao convênio SUDS.

Em 1990, quando o SUDS passou a se chamar SUS, foi aprovada a Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080), que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, caracteriza o SUS e reforça os princípios já determinados desde as AIS, dentre eles universalidade, integralidade, equidade e hierarquização nos serviços e ações de saúde. A Lei nº 8.080/90 estabelece, no artigo 2º, §1º:

Saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício; promover assistência a pessoas por intermédio de ações de proteção, promoção e recuperação da saúde com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas.

O Sistema Único de Saúde (SUS) é definido pelo artigo 4º da Lei nº 8.080/90 como – o conjunto de ações e serviços de saúde prestados por órgãos e instituições Públicas Federais, Estaduais e Municipais, da Administração Direta e Indireta e das Fundações mantidas pelo Poder Público – e complementarmente – pela iniciativa privada –. Dessa forma, agrega todos os serviços estatais (esferas federal, estadual e municipal) e os serviços privados (desde que conveniados ou contratados, com prioridade para as entidades filantrópicas).

A Lei Orgânica da Saúde deu aos municípios competência para planejar, organizar, controlar e avaliar, gerir e executar as ações e serviços públicos de saúde. Os Estados prestam apoio técnico e financeiro aos municípios e executam, supletivamente, as ações e serviços de saúde.

O Sistema Único de Saúde tem por objetivos a identificação e divulgação dos fatos condicionantes e determinantes da saúde; a formulação da política de saúde destinada a promover, nos campos econômico e social, a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas, garantidas pelo Estado. Tais objetivos visam à redução de riscos de doenças e outros agravos e o estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços.

O conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público, constitui o Sistema Único de Saúde (SUS), cujos objetivos são:

- Identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde;
- Formulação de políticas de saúde;
- Assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas (artigo 5º da Lei nº 8.080/90).

Esses objetivos se concretizam dentro dos seguintes princípios:

- Universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência;
- Integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

- Utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática;
- Integração em nível executivo das ações de saúde, meio ambiente e saneamento básico;
- Capacidade de resolução dos serviços em todos os níveis de assistência.

O Ministério da Saúde realiza vários programas com a missão de trazer a saúde para perto do cidadão e dar ao profissional a especialização necessária a fim de que ele possa exercer seu trabalho com mais qualidade. Entre os programas desenvolvidos recentemente está o Programa Saúde da Família, cujo principal propósito é reorganizar a prática da atenção à saúde em novas bases e substituir o modelo tradicional, levando a saúde para mais perto das famílias e, com isso, melhorar a qualidade de vida dos brasileiros.

A Saúde da Família, estratégia priorizada pelo Ministério da Saúde para organizar a Atenção Básica, tem como principal desafio promover a reorientação das práticas e ações de saúde de forma integral e contínua, levando-as para mais perto da família e, com isso, melhorar a qualidade de vida dos brasileiros. Incorpora e reafirma os princípios básicos do SUS – universalização, descentralização, integralidade e participação da comunidade – mediante o cadastramento e a vinculação dos usuários.

O Programa Saúde da Família é entendido como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais (médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, agentes comunitários de saúde, dentistas e auxiliares de consultório dentário) em unidades básicas de saúde ou nos domicílios. Estas equipes são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada. As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e na manutenção da saúde desta comunidade.

ATENDIMENTO À RESOLUÇÃO CNS Nº 350/2005

Na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro foi levada em consideração a regulação pelo Estado, a necessidade de democratizar a educação superior, a necessidade de formar profissionais com perfil, número e distribuição adequados ao Sistema Único de Saúde e a necessidade de construir um Projeto Pedagógico compatível com a proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais da Área. Dessa forma, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro procura atender de forma plena aos seguintes documentos normativos:

- a) as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Psicologia;
- b) ao Instrumento de Avaliação do INEP/MEC para avaliação das condições necessárias para o reconhecimento de cursos de graduação, e
- c) os termos da Resolução CNS nº 350, de 09 de junho de 2005, tendo em vista que a Faculdade do Futuro considera importante a recomendação favorável do Ministério da Saúde e do Conselho Nacional de Saúde para o reconhecimento do Curso de Graduação em Psicologia.

Também, fica evidente, no contexto deste PPC, que o número de vagas implantadas se coaduna com a dimensão da capacidade didático-pedagógica instalada para as atividades previstas para o curso, do corpo docente e do Núcleo Docente Estruturante - formado por docentes qualificados -, além da infraestrutura física disponível para o curso.

Neste PPC evidencia-se, também, o conhecimento das condições de saúde da região de inserção do curso ofertado, pela participação que os acadêmicos dos cursos da área de saúde em funcionamento na Instituição imprimem neste contexto, com forte demonstração de sua capacidade de enfrentamento dos problemas de saúde da região, do compromisso social e da contribuição para com o desenvolvimento regional.

A construção do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro foi realizada não só com compromissos, mas com ações já em prática, a partir dos cursos da área de saúde da Instituição. Seus cursos foram implantados em parceria e com compromissos assumidos com os gestores, locais e regional, do SUS, havendo intensa preocupação com a promoção do conhecimento sobre a realidade local e a realidade regional, seus saberes e práticas e com o pleno desenvolvimento de responsabilidades entre Instituição, estudantes e profissionais, que são plenamente demonstradas no preenchimento dos Censos da Educação Superior do MEC.

A implantação do Curso de Psicologia no Município e Microrregião de Manhuaçu, no Estado de Minas Gerais, constituiu, dessa forma, medida que visa a atender às necessidades sociais da região, contribuindo para a formação de profissionais em cuja área existe pouca oferta.

Cabe destacar que a Microrregião e o município de Manhuaçu possui infraestrutura de saúde, capaz de absorver os egressos, assim como proporcionar importantes experiências de prática profissional aos alunos.

UNIDADES DE SERVIÇOS INSTALADOS NA MICRORREGIÃO DE MANHUAÇU, ESTADO DE MINAS GERAIS (CNES/DATASUS, 2018).

DESCRIÇÃO = TOTAL

Postos de Saúde = 40

Centros de Saúde / Unidades Básicas = 57

Hospitais Gerais = 05

Pronto Socorro Geral = 02

Consultórios Isolados = 300

Clínicas / Centros de Especialidades = 35

Unidades de Apoio Diagnose e Terapia (SADT ISOLADO) = 67

Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar na Área de Urgência = 03

Farmácias = 07

Unidade de Vigilância em Saúde = 01

Centrais de Gestão em Saúde = 17

Centros de Atenção Psicossocial = 08

Pronto Atendimento = 01

Polos - Academia da Saúde = 05

TOTAL DE UNIDADES DE SERVIÇOS INSTALADAS NA MICRORREGIÃO DE MANHUAÇU = 548

TIPOS DE UNIDADES DE SERVIÇOS INSTALADOS NO MUNICÍPIO DE MANHUAÇU, ESTADO DE MINAS GERAIS (CNES/DATASUS, 2018).

DESCRIÇÃO = TOTAL

Centros de Saúde / Unidades Básicas = 23

Hospital Geral = 01
Consultórios Isolados = 331
Clínicas / Centros de Especialidades = 36
Unidades de Apoio Diagnose e Terapia (SADT ISOLADO) = 29
Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar na Área de Urgência = 03
Farmácia = 01
Central de Gestão em Saúde = 01
Centro de Atenção Hemoterapia e ou Hematológica - 1
Centros de Atenção Psicossocial = 03
Pronto Atendimento = 02

TOTAL DE UNIDADES DE SERVIÇOS INSTALADAS NO MUNICÍPIO DE MANHUAÇU = 432

A seguir, estão apresentados os serviços especializados disponíveis no município de Manhuaçu, estado de Minas Gerais (Fonte: DATASUS/MS, http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Especialidades.asp?VEstado=31&VMun=313940, 2018).

DESCRIÇÃO = TOTAL

101 - Estratégia de saúde da família = 19
102 - Estratégia de agentes comunitários de saúde = 01
103 - Serviço de atendimento móvel de urgências = 03
106 - Serviço de atenção a DST HIV AIDS = 01
107 - Serviço de atenção à saúde auditiva = 01
110 - Serviço de atenção à saúde reprodutiva = 02
112 - Serviço de atenção ao pré-natal, parto e nascimento = 20
113 - Serviço de atenção domiciliar = 02
114 - Serviço de atenção em saúde bucal = 02
115 - Serviço de atenção psicossocial = 04
116 - Serviço de atenção cardiovascular / cardiologia = 01
117 - Serviço de cirurgia reparadora = 01
119 - Serviço de controle de tabagismo = 24
120 - Serviço de diagnóstico por anatomia patológica e ou citopato = 03
121 - Serviço de diagnóstico por imagem = 14
122 - Serviço de diagnóstico por métodos gráficos dinâmicos = 08
123 - Serviço de dispensação de órteses, próteses e mat. especiais = 02
125 - Serviço de farmácia = 02
126 - Serviço de fisioterapia = 09
128 - Serviço de hemoterapia = 03
130 - Atenção a doença renal crônica = 02
131 - Serviço de oftalmologia = 03
135 - Serviço de reabilitação = 02
136 - Serviço de suporte nutricional = 01
140 - Serviço de urgência e emergência = 02
141 - Serviço de vigilância em saúde = 20
142 - Serviço de endoscopia = 02
144 - Serviço posto de coleta de materiais biológicos = 02
145 - Serviço de diagnóstico por laboratório clínico = 09
146 - Serviço de videolaparoscopia = 01
147 - Serviço de apoio a saúde da família = 01
149 - Transplante = 01

150 - Cirurgia vascular = 02
157 - Serviço de laboratório de prótese dentária = 01
158 - Serviço de atenção integral em hanseníase = 22
164 - Serviço de órteses, próteses e mat. especiais em reabilitação = 01
TOTAL = 194

No campo da saúde pública, identifica-se na Microrregião de Manhuaçu um grande problema nacional: a forte concentração dos serviços de saúde na cidade maior, em paralelo à grande porosidade e insuficiência do entorno na prestação destes serviços, sobrecarregando a cidade de Manhuaçu, cuja oferta não é suficiente para o atendimento de toda a demanda regional. Todavia, no caso de Manhuaçu, esta constatação se torna ainda mais grave quando atentamos para a grande extensão territorial do entorno, escasso em serviços de saúde.

Os(as) psicólogos(as) da rede pública de saúde e assistência social

Na saúde, de acordo com os registros constantes do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES/DATASUS, 2017), há 57.098 profissionais classificados como da família CBO 2515 (Psicólogos e Psicanalistas) atuando nos serviços de saúde de todo o Brasil, com vínculo com o SUS. Representa apenas 19,5% do total de psicólogos informado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), que é de 291.953 profissionais. Apesar de aparentemente pouco significativo, é importante destacar que o número de psicólogos trabalhando em instituições públicas de saúde aumentou significativamente nas últimas décadas.

O avanço do número de psicólogos nesse campo é fruto da expansão das políticas setoriais bem como das ações, serviços e programas do SUS. A ampliação e o fortalecimento da rede e das ações na atenção básica, através da Estratégia Saúde da Família (ESF), que articula equipes do Programa Saúde da Família (PSF) com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), além das equipes de Apoio Matricial e das unidades básicas/centros de saúde e unidades mistas, bem como do crescimento das equipes multiprofissionais nos serviços especializados, notadamente nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), hospitais geral e especializado, e dos serviços de referência em Medicina física e reabilitação e ambulatórios multidisciplinares especializados têm contribuído, sem sombra de dúvida, para o fortalecimento da presença do psicólogo no SUS.

Adicionalmente, é crescente a presença dos psicólogos na atenção básica e no desenvolvimento de ações de cuidado primário em saúde: vigilância sanitária, clínica ampliada, matriciamento de equipes da saúde da família e ações de promoção e prevenção de agravos à saúde. A atenção básica constitui hoje importante dispositivo que capilariza as ações dos psicólogos nas cidades de médio e pequeno porte do país, onde se inclui a microrregião de Manhuaçu.

Por outro lado, o trabalho dos psicólogos na Política de Assistência Social cresceu e se expandiu a partir da implantação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Com a aprovação da Resolução de nº 17 de 20 de junho de 2011 do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), que ratifica a composição das equipes de referência da Norma Operacional Básica de Recursos Humanos (NOB-RH SUAS), a Psicologia passou a compor obrigatoriamente os serviços sócio assistenciais em todos os níveis de complexidade. E são várias as formas de participação e organizações políticas em que a psicóloga e o psicólogo podem atuar, entre outros:

- Conselhos de Assistência Social: Nacional, Estaduais e Municipais
- Conferências de Assistência Social
- Sindicatos

- Conselhos Profissionais
- Congressos de Categoria
- Movimentos Sociais etc.
- Fóruns de Trabalhadores e Trabalhadoras do SUAS: Nacional, Estadual e Municipais/Regionais
- Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente
- Conselhos da Pessoa Idosa
- Conselhos da Pessoa com Deficiência
- Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional

Desse modo, a assistência social constitui, ao lado da saúde, um crescente campo de atuação de psicólogos no campo social e nas políticas públicas, conformando assim o fortalecimento da Psicologia no sistema de proteção social brasileiro. Além desses dois espaços, também temos o campo jurídico, que vem registrando forte presença de psicólogos nos diversos Fóruns e Varas de Justiça, na Defensoria Pública e nas delegacias especializadas (mulher, idoso, etc.) bem como no sistema carcerário e no de medidas socioeducativas. Mesmo não tendo levantamentos disponíveis referentes ao número de psicólogos nos diversos setores do Judiciário, reconhecemos a importância desse campo para a expansão da categoria, o que indica maior fortalecimento dos profissionais no que se refere à afirmação de direitos de maneira geral.

Assim, o setor das políticas públicas tem se evidenciado na atualidade como um importante campo de engajamento político e de empregabilidade para a profissão. As razões para tanto encontram justificativa:

- no fato da ampla abertura de postos de trabalho para psicólogos nas políticas, programas e projetos sociais no Brasil, em especial na saúde, saúde mental e assistência social, e
- no próprio fato de que essas políticas têm se explicitado em nosso País como os campos que mais têm contribuído para o processo de interiorização da Psicologia no Brasil, particularmente nas cidades de pequeno e médio porte.

No Estado de Minas Gerais há 32.741 psicólogos ativos, no ano de 2017. Entretanto, evidencia-se a necessidade de investimentos e contratações de profissionais em Psicologia vinculados à Rede de Saúde Pública e Assistência Social na Microrregião de Manhuaçu e em Minas Gerais, tendo o Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro partido de uma reflexão crítica sobre as experiências na prática da Psicologia no SUS.

O psicólogo desempenha suas funções e tarefas profissionais individualmente e em equipes multiprofissionais, em instituições privadas ou públicas, em organizações sociais formais ou informais, atuando em: hospitais, ambulatórios, centros e postos de saúde, consultórios, creches, escolas, associações comunitárias, empresas, sindicatos, fundações, varas da criança e do adolescente, varas de família, sistema penitenciário, associações profissionais e/ou esportivas, clínicas especializadas, psicotécnicos, núcleos rurais e nas demais áreas onde as questões concernentes à profissão se façam presentes e sua atuação seja pertinente.

Destaca-se que o trabalho do psicólogo no contexto hospitalar vem se ampliando principalmente, porque a causalidade na explicação da doença vem sendo vista como um processo e um fenômeno complexo e transdisciplinar que envolve dimensões biopsicossociais. Cada vez mais a Associação Brasileira de Medicina vem determinando a necessidade da presença de psicólogos em vários serviços médicos como, por exemplo, enfermarias de reabilitação, cardiologia, pediatria, geriatria e gerontologia, dermatologia, alergia, doenças infecciosas e autoimunes, oncologia, hemodiálise, cirurgia bariátrica, cirurgia plástica e outros

mais, e, em todos os programas de atendimento preventivos e curativos a crianças, adolescentes, mulheres e idosos, na dimensão saúde-doença.

Conforme se verifica, na Microrregião e no Município de Manhuaçu existe uma rede de serviços de saúde utilizada pelo Curso de Psicologia. Para tanto, a Faculdade do Futuro firmou convênios com entidades específicas, garantindo desenvolvimento de experiências práticas e a realização de estágios nestes locais. Entre os convênios estabelecidos, pode-se citar: Secretaria de Saúde do município de Manhuaçu, APAC, Asilo São Vicente de Paulo, dentre outros.

Considerando a pequena oferta de Curso de Psicologia na região e os dados da capacidade instalada na saúde na Microrregião de Manhuaçu; é possível concluir que o número de vagas implementadas pela Faculdade do Futuro não é excessivo, sendo coerente com as necessidades locais e regionais. Por outro lado, a oferta de vagas pela Faculdade do Futuro é coerente com o número de docentes contratados para o curso e com a capacidade didático-pedagógica instalada.

A oferta do Curso de Graduação em Psicologia pela Faculdade do Futuro não representa uma iniciativa isolada. Trata-se de parte de um Projeto Institucional Integrado de formação de profissionais de saúde fortemente articulado com o SUS, contemplando a graduação em Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia e a pós-graduação *lato-sensu*. Esse projeto aporta o potencial humano e material da Instituição para qualificar cada vez mais a atenção à saúde no Município de Manhuaçu e na sua Microrregião, em sintonia com as necessidades do SUS.

Merece, ainda, assinalar a possibilidade de mobilização social e institucional em defesa do SUS, na gestão do trabalho e educação na saúde em Psicologia. A responsabilidade social do Curso de Psicologia com a promoção do desenvolvimento regional por meio do enfrentamento dos problemas de saúde da região busca contribuir na(o):

- formulação, promoção e apoio à gestão da educação permanente em saúde e processos relativos à mesma, orientados pela integralidade da atenção à saúde nos âmbitos municipal e estadual;
- organização e funcionamento dos polos de educação permanente em saúde da Microrregião;
- apoio e promoção da aproximação dos movimentos de educação popular em saúde, da formação dos profissionais de saúde, em consonância com as necessidades sociais;
- discussão das políticas regulatórias e de indução de mudanças no campo da graduação e da especialização das profissões de saúde e, particularmente, da Psicologia;
- incentivo junto à rede de ensino, no âmbito municipal e estadual, à realização de ações educativas e de conhecimento do SUS;
- oferta de especializações, de acordo com as necessidades do sistema de saúde;
- promoção e desenvolvimento de políticas de gestão do trabalho, considerando os princípios da humanização, da participação e da democratização das relações de trabalho;
- promoção de uma nova orientação para a formação de profissionais para o SUS, diversificando os campos de aprendizagem;
- incentivo à investigação científica em Psicologia;
- Implementação de diretrizes para políticas de educação e trabalho que favoreçam o provimento e a fixação de trabalhadores de saúde, no âmbito regional;

- superação da(s) /do(s) ausência de interface da ética e bioética com as políticas públicas de saúde; baixa resolutividade da atenção básica; baixo comprometimento das equipes locais com a qualidade/vínculo; inadequação da oferta de serviços de saúde frente às necessidades da população; dificuldade de trabalho em equipe entre os profissionais de saúde; inadequação da formação dos profissionais de saúde frente às necessidades do sistema; falha na capacitação dos profissionais; inadequação da formação conforme diretrizes do SUS; insuficiência ou inadequação dos processos de educação permanente; falta de capacitação continuada para os profissionais; baixa efetividade das iniciativas de educação permanente; falta de profissionais comprometidos/engajados.

A seguir, apresenta-se as instituições de ensino superior instaladas no município de Manhuaçu/Minas Gerais, de acordo com os dados do e-MEC e os seus respectivos cursos presenciais. Como se pode observar, pela análise dos dados apresentados, a Faculdade do Futuro possui 50% de seus cursos na área da saúde. Dessa forma, a Faculdade do Futuro é uma instituição de ensino superior com experiência e capacidade instalada na área da saúde.

– Faculdade do Futuro (FAF) Cursos de Graduação: Administração; Ciências Contábeis; Agronomia; Arquitetura e Urbanismo; Engenharia Civil; Engenharia Ambiental; Engenharia de Produção; Educação Física (bacharelado e licenciatura); Enfermagem; Farmácia; Psicologia; Ciências Biológicas e Medicina Veterinária.

– Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu (FACIG) Cursos de Graduação: Direito; História; Arquitetura e Urbanismo; Enfermagem; Engenharia Civil; Engenharia de Produção; Serviço Social; Matemática; Administração; Ciências Contábeis; Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Gestão de Turismo; Marketing; Construção de Edifícios; Gestão Ambiental; Medicina; Odontologia; Pedagogia; Psicologia.

– Faculdade Comunitária de Manhuaçu (FCM) – Direito; Engenharia; Engenharia de Produção; Engenharia de Computação; Gestão Pública; Logística.

A oferta do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro está comprometida com a promoção do desenvolvimento regional por meio do enfrentamento dos problemas de saúde da região e com a produção de conhecimentos voltados para as necessidades da população e para o desenvolvimento tecnológico da região, seja por meio da pesquisa, do material de trabalho utilizado nas atividades práticas, dos estágios, da extensão ou da clínica de ensino - Clínica de Psicologia.

O Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro permite a interiorização e a fixação de profissionais, incluindo compromisso com a educação permanente dos docentes e dos profissionais dos serviços de saúde em coerência com a construção do SUS.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro apresenta-se de acordo com as necessidades sociais da Região.

O Curso de Graduação em Psicologia apresenta uma proposta pedagógica inovadora, orientada pelas Diretrizes Curriculares da área, incluindo cenários de prática e dos compromissos com a integralidade, a multiprofissionalidade e a produção de conhecimento socialmente relevante.

O currículo do curso encontra-se organizado com ousadia de inovação na perspectiva da formação em equipe de saúde, com práticas de educação por métodos ativos e de educação permanente, entre outros.

Além disso, a organização do currículo e das práticas de aprendizagem foram orientados pela aceitação ativa das diversidades sociais e humanas de gênero, raça, etnia, classe social, geração, orientação sexual e necessidades especiais (deficiências, patologias, transtornos etc.).

O objetivo geral do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro é a formação de psicólogos com sustentação científica, postura ética reflexiva, qualificados para o exercício técnico e profissional em Psicologia. Almeja-se a formação de um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual, capacitado para a busca contínua de conhecimentos após a graduação, e comprometido com as transformações sociais.

Assim, o curso de graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro tem como meta central a formação do Psicólogo voltado para a atuação profissional e para a pesquisa, e assegura uma formação baseada nos seguintes princípios e compromissos:

I – Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia;

II – Compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;

III – Reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;

IV – Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;

V – Atuação em diferentes contextos considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;

VI – Respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;

VII – Aprimoramento e capacitação contínuos.

O aluno do curso de Psicologia da Faculdade do Futuro, a exemplo do que ocorre nos demais cursos da Instituição, é formado em sólidos alicerces científicos e tecnológicos. A difusão do conhecimento científico vem atingindo níveis e velocidade de divulgação sem paralelos na história da humanidade. A tecnologia está a serviço do ensino. Este não pode estar baseado sobre uma única filosofia ou técnica; o aluno deve ser formado com senso crítico para analisar as diferentes filosofias e processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, decidindo sobre qual conduta adotar.

A capacidade crítica e de autocrítica é estimulada através da leitura, interpretação de textos científicos, seminários, práticas de laboratório, clínicas interativas e integradas e aulas teóricas incorporando os recursos da informática.

A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são incentivadas para que o aluno esteja preparado para avaliar criticamente os desafios com os quais irá se defrontar. A qualificação clínica respeita um aprendizado ordenado, lógico e cumulativo das informações oferecidas no decorrer do curso, predominando a formação sobre a informação, e propicia o desenvolvimento de habilidades específicas para realizar procedimentos adequados, articulando a teoria e a prática.

Práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, são realizadas sob a forma de estágio supervisionado. O estágio supervisionado promove a interação do aluno com o mercado de trabalho. Essas atividades integram o saber acadêmico à prática profissional.

A aquisição das competências e habilidades necessárias ao adequado exercício profissional respeita as diferenças individuais, considerando as particularidades de cada aluno,

sem sobrecargas, com orientação diferenciada, se necessário, acatando-se as particularidades das disciplinas e atividades acadêmicas do curso.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro pauta-se nos seguintes princípios:

I – Formação baseada na captação e interpretação da realidade, proposição de ações e intervenção na realidade;

II – Sensibilidade às questões emergentes da área da saúde, considerando as demandas do entorno social;

III – Reconhecimento de que o aprendizado se constitui como um processo dinâmico, apto a acolher a motivação do sujeito e que contemple o desenvolvimento do próprio estilo profissional;

IV – Articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão;

V – Reconhecimento da necessidade constante de atualização/aperfeiçoamento profissional e do compromisso com a sociedade no exercício da cidadania.

Para tanto, o Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro propõe uma ruptura com as concepções tradicionais do ensino e, fundamentalmente, com as formas acadêmicas desvinculadas da prática real da profissão.

As linhas de trabalho estão centradas na valorização do processo de ensino-aprendizagem que provoque uma postura dinâmica e crítica dos alunos, assim como na utilização de ferramentas de ensino que contribuam para o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, que permita a abertura de espaços para a reflexão e a construção do conhecimento.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais.

Nesse sentido, a sala de aula deixa de se constituir em ponto único de convergência do ensino, transformando-se em ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem; e o uso de metodologias ativas que estimulem a autonomia intelectual e que busquem a efetiva participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem torna-se condição necessária para o desenvolvimento da proposta.

É abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor. Quando a aprendizagem é concebida como um processo de construção de conhecimentos, a figura do professor é alterada no processo de ensino-aprendizagem. Professores transformam-se em orientadores, em facilitadores; seu papel passa a ser criar condições para a formação de competências humanas, políticas, instrumentalizadas tecnicamente. No seu fazer pedagógico o professor deve estar mais preocupado em formar competências, habilidades e disposições de conduta do que com a quantidade de informações.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia está centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

A pesquisa e a extensão chegam à sala de aula com a proposta de despertar uma atividade pedagógica instigante, provocadora, que não só dê conta daquilo que se propõe, mas que consiga identificar, pelo menos, algumas questões a serem respondidas.

É por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão que a Faculdade do Futuro busca a formação integral e adequada do aluno do Curso de Graduação em Psicologia.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro foi implementado com os compromissos assumidos com os gestores locais do SUS. Dessa forma, busca viabilizar o compromisso com a promoção do conhecimento sobre a realidade local, seus saberes e práticas e com o desenvolvimento de responsabilidades entre instituição, estudantes, profissionais e realidade local.

A Faculdade do Futuro possui, ainda, compromisso com o desenvolvimento social, urbano e rural, por meio da oferta de atividades de extensão; e com o diálogo entre docentes, estudantes e sociedade.

A Faculdade do Futuro assumiu, também, o compromisso de contrapartida das instituições privadas que utilizam instituições públicas como campo de ensino em serviço; e a responsabilidade social de atendimento às necessidades locais, inclusive nos aspectos relacionados ao acesso a serviços, como espaço científico, cultural, humano e profissional compartilhando seus problemas e projetos.

O Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro destaca-se pela sua relevância social.

Segundo dados do DATASUS, são 35 (trinta e cinco) Psicólogos que atuam na rede de serviços de saúde instalada no município de Manhuaçu.

Se considerarmos a população do município de Manhuaçu como sendo de 87.735 habitantes (Estimativa IBGE/2016), teremos que a relação entre o número de habitantes/psicólogo, que são atendidos na rede pública de saúde do município é de 2,507. Tal número está subdimensionado, pois a rede pública de saúde de Manhuaçu também atende aos habitantes das cidades da microrregião, que atinge 293.200 pessoas.

O Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro contribui para a superação dos desequilíbrios na oferta de profissionais de saúde atualmente existentes, particularmente Psicólogos.

Com a oferta do Curso de Graduação em Psicologia, a Faculdade do Futuro está contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

Embora a Faculdade do Futuro não seja uma instituição pública, a oferta de vagas nos cursos de educação superior considera a necessidade de viabilizar o acesso à população mais carente da localidade.

A Faculdade do Futuro está cadastrada no Programa de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, permitindo que os seus alunos possam ser beneficiados com o financiamento concedido.

O Programa de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Os alunos devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. Todos os cursos ofertados pela Instituição possuem Conceito de Curso (CC) 3 (Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas, Medicina Veterinária e Psicologia) ou 4 (Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Engenharia Ambiental, Engenharia de Produção, Educação Física (bacharelado e licenciatura), Enfermagem e Farmácia).

A Faculdade do Futuro aderiu ao Programa Universidade para Todos, viabilizando mais um mecanismo de inserção e manutenção de alunos de baixa renda sem diploma de nível superior. O Programa Universidade para Todos foi criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

Inserido no contexto Institucional da oferta de cursos na área da saúde, o Curso de Psicologia articula educação e saúde como objetos indissociáveis e orientadores da formação acadêmica de um profissional com sustentação científica, postura ética reflexiva, qualificado para o exercício técnico e profissional em Psicologia.

O Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro busca, dessa forma, apoiar o Município e a Microrregião de Manhuaçu de maneira responsável e contínua; ampliando, ainda, capacidades assistenciais, tecnológicas e pedagógicas locais.

Os municípios da Microrregião estão inseridos em vários programas governamentais de saúde. Nos últimos anos evidencia-se um crescimento das ações, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde.

1.2 Concepção do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro apresenta-se de acordo com as necessidades sociais da Região.

O Curso de Graduação em Psicologia apresenta uma proposta pedagógica inovadora, orientada pelas Diretrizes Curriculares da área, incluindo cenários de prática e dos compromissos com a integralidade, a multiprofissionalidade e a produção de conhecimento socialmente relevante.

O currículo do curso encontra-se organizado com ousadia de inovação na perspectiva da formação em equipe de saúde, com práticas de educação por métodos ativos e de educação permanente, entre outros.

Além disso, a organização do currículo e das práticas de aprendizagem foram orientados pela aceitação ativa das diversidades sociais e humanas de gênero, raça, etnia, classe social, geração, orientação sexual e necessidades especiais (deficiências, patologias, transtornos etc.).

O objetivo geral do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro é a formação de psicólogos com sustentação científica, postura ética reflexiva, qualificados para o exercício técnico e profissional em Psicologia. Almeja-se a formação de um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual, capacitado para a busca contínua de conhecimentos após a graduação, e comprometido com as transformações sociais.

O aluno do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro, a exemplo do que ocorre nos demais cursos da Instituição, deverá ser formado em sólidos alicerces científicos e tecnológicos. A difusão do conhecimento científico vem atingindo níveis e velocidade de divulgação sem paralelos na história da humanidade. A tecnologia está a serviço do ensino. Este não pode estar baseado sobre uma única filosofia ou técnica; o aluno deve ser formado com senso crítico para analisar as diferentes filosofias e processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, decidindo sobre qual conduta adotar.

A capacidade crítica e de autocrítica é estimulada através da leitura, interpretação de textos científicos, seminários, práticas de laboratório, clínicas interativas e integradas e aulas teóricas incorporando os recursos da informática.

A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são incentivadas para que o aluno esteja preparado para avaliar criticamente os desafios com os quais irá se defrontar. A qualificação clínica respeita um aprendizado ordenado, lógico e cumulativo das informações oferecidas no decorrer do curso, predominando a formação sobre a informação, e propicia o desenvolvimento de habilidades específicas para realizar procedimentos adequados, articulando a teoria e a prática.

Práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, serão realizadas sob a forma de estágio supervisionado. O estágio supervisionado promoverá a interação do aluno com o mercado de trabalho. Essas atividades integrarão o saber acadêmico à prática profissional.

A aquisição das competências e habilidades necessárias ao adequado exercício profissional respeita as diferenças individuais, considerando as particularidades de cada aluno, sem sobrecargas, com orientação diferenciada, se necessário, acatando-se as particularidades das disciplinas e atividades acadêmicas do curso.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro pauta-se nos seguintes princípios:

- I – Formação baseada na captação e interpretação da realidade, proposição de ações e intervenção na realidade;
- II – Sensibilidade às questões emergentes da área da saúde, considerando as demandas do entorno social;
- III – Reconhecimento de que o aprendizado se constitui como um processo dinâmico, apto a acolher a motivação do sujeito e que contemple o desenvolvimento do próprio estilo profissional;
- IV – Articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão;
- V – Reconhecimento da necessidade constante de atualização/aperfeiçoamento profissional e do compromisso com a sociedade no exercício da cidadania.

Para tanto, o Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro propõe uma ruptura com as concepções tradicionais do ensino e, fundamentalmente, com as formas acadêmicas desvinculadas da prática real da profissão.

As linhas de trabalho estão centradas na valorização do processo de ensino-aprendizagem que provoque uma postura dinâmica e crítica dos alunos, assim como na utilização de ferramentas de ensino que contribuam para o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, que permita a abertura de espaços para a reflexão e a construção do conhecimento.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais.

Nesse sentido, a sala de aula deixa de se constituir em ponto único de convergência do ensino, transformando-se em ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem; e o uso de metodologias ativas que estimulem a autonomia intelectual e que busquem a efetiva participação

do aluno no processo de ensino–aprendizagem torna–se condição necessária para o desenvolvimento da proposta.

É abandonada a relação na qual o aluno coloca–se no processo de ensino–aprendizagem numa posição de expectador, limitando–se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor. Quando a aprendizagem é concebida como um processo de construção de conhecimentos, a figura do professor é alterada no processo de ensino–aprendizagem. Professores transformam–se em orientadores, em facilitadores; seu papel passa a ser criar condições para a formação de competências humanas, políticas, instrumentalizadas tecnicamente. No seu fazer pedagógico o professor deve estar mais preocupado em formar competências, habilidades e disposições de conduta do que com a quantidade de informações.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia está centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino–aprendizagem.

A investigação científica e a extensão chegam à sala de aula com a proposta de despertar uma atividade pedagógica instigante, provocadora, que não só dê conta daquilo que se propõe, mas que consiga identificar, pelo menos, algumas questões a serem respondidas.

É por meio da articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão que a Faculdade do Futuro busca a formação integral e adequada do aluno do Curso de Graduação em Psicologia.

Cabe aos professores do Curso de Graduação em Psicologia, em colaboração com a Coordenação de Curso, com o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso, estabelecer as estratégias e os métodos de ensino que serão utilizados para cada componente curricular. Contudo, deve ser levado em consideração que a formação do Psicólogo, pela diversidade de práticas e domínios de conhecimento que caracteriza a área, demanda variados contextos de ensino–aprendizagem. O exame do conjunto de competências e habilidades que orienta o Curso de Graduação em Psicologia revela a necessidade de múltiplos espaços para o seu desenvolvimento. Entre as atividades que podem ser utilizadas, destacam–se: aulas, conferências e palestras; exercícios em laboratórios; projetos de investigação científica desenvolvidos por docentes do Curso de Graduação em Psicologia; práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de componentes curriculares ou integradas a outras atividades acadêmicas; consultas supervisionadas em biblioteca para identificação crítica de fontes relevantes; aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área de Psicologia; visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais da área; projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela Faculdade do Futuro; práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de Estágio Supervisionado.

Dessa forma, busca–se romper com uma formação que ocorre apenas na tradicional sala de aula. Nesse sentido, dois conjuntos de condições são particularmente importantes: os laboratórios, contextos que devem assegurar parte significativa do aprendizado das habilidades científicas; e o Estágio Curricular Supervisionado, espaço destinado ao desenvolvimento de importantes competências profissionais. Além de se constituírem em ambientes indispensáveis ao desenvolvimento das competências e habilidades esperadas do futuro Psicólogo, tais contextos especiais destinam–se, também, a atender as funções de investigação científica e extensão.

O Curso de Graduação em Psicologia deve buscar o desenvolvimento de programas que privilegiem descobertas de novas metodologias, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de informática, de novos métodos e técnicas de ensino, visando, sempre, ao aperfeiçoamento do trabalho pedagógico.

É estimulado o uso, entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro foi construído com os compromissos assumidos com os gestores locais do SUS. Dessa forma, busca viabilizar o compromisso com a promoção do conhecimento sobre a realidade local, seus saberes e práticas e com o desenvolvimento de responsabilidades entre instituição, estudantes, profissionais e realidade local.

A Faculdade do Futuro possui ainda compromisso com o desenvolvimento social, urbano e rural, por meio da oferta de atividades de extensão; e com o diálogo entre docentes, estudantes e sociedade.

A Faculdade do Futuro assume, ainda, o compromisso de contrapartida das instituições privadas que utilizam instituições públicas como campo de ensino em serviço; e a responsabilidade social de atendimento às necessidades locais, inclusive nos aspectos relacionados ao acesso a serviços, como espaço científico, cultural, humano e profissional compartilhando seus problemas e projetos.

O Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro destaca-se pela sua relevância social.

O Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro pretende contribuir para a superação dos desequilíbrios na oferta de profissionais de saúde atualmente existentes, particularmente Psicólogos.

O Curso de Graduação em Psicologia, a Faculdade do Futuro contribui para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

Inserida no contexto da expansão da oferta de cursos da Faculdade do Futuro, na área da saúde, a proposta do Curso de Graduação em Psicologia articula educação e saúde como objetos indissociáveis e orientadores da formação acadêmica de um profissional com sustentação científica, postura ética reflexiva, qualificado para o exercício técnico e profissional em Psicologia.

O Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro busca, dessa forma, apoiar o município de Manhuaçu/Minas Gerais de maneira responsável e contínua; ampliando, ainda, capacidades assistenciais e pedagógicas locais.

1.3 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A política de ensino em sintonia com as políticas de investigação científica e extensão institucionais contribuem, permanentemente, no processo de aperfeiçoamento docente, estimulando o aprimoramento da ação curricular, com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino, com vista à qualificação do curso.

A consolidação do Curso de Graduação em Psicologia ocorre mediante a utilização das políticas institucionais aprovadas no âmbito do PDI. O PDI estabelece as políticas e as diretrizes institucionais, ações estratégicas a serem implantadas, num determinado horizonte temporal, para o cumprimento dessas políticas institucionais. A Instituição implantou as políticas previstas

para o ensino na modalidade presencial, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI e PPC). As políticas institucionais de ensino têm como pressuposto a formação profissional capaz de preparar para o mercado de trabalho, proporcionando condições para que os futuros egressos superem as exigências da empregabilidade, sejam estimulados ao empreendedorismo e à inovação e atuem de acordo com os valores da ética e com os princípios da cidadania.

As políticas institucionais visam a promover a compreensão dos alunos sobre o contexto econômico, social, político e cultural da sociedade. As políticas institucionais para a graduação são operacionalizadas mediante o estímulo às práticas de autoestudo; ao encorajamento para o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas nos diversos cenários de ensino aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional considerada relevante para a área de formação; ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de investigação, assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão; à condução das avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares que sirvam para orientar processos de revisão do projeto pedagógico do curso que oferece; e à promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política no curso que oferece.

No Curso de Graduação em Psicologia, as atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Faculdade do Futuro está inserida. No curso, as atividades de extensão são desenvolvidas visando a promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. As prioridades de ações de responsabilidade social fazem com que a Faculdade do Futuro cumpra a sua função social e se torne uma estrutura fundamental para melhoria na qualidade de vida no contexto local, regional e nacional. A gestão da Faculdade do Futuro, articulada à gestão do curso, segue as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se Regimento Interno, PDI e PPC, documentos que norteiam o cumprimento das políticas de gestão da Faculdade do Futuro.

São realizadas reuniões com a Direção e Coordenação para discutir assuntos de interesse do curso. O Conselho Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa da Instituição conta com a participação do Coordenador do Curso, membro do Colegiado do Curso e do NDE. Assim, assuntos de interesse do curso tratados pelo NDE e pelo Colegiado do Curso são, quando necessários regimentalmente, encaminhados à Direção e ao Conselho Superior.

1.4 Objetivos do Curso

1.4.1 Geral

O objetivo geral é a formação de Psicólogos com sustentação científica, postura ética reflexiva, qualificados para o exercício técnico e profissional em Psicologia. Almeja-se a formação de um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual, capacitado para a busca contínua de conhecimentos após a graduação, e comprometido com as transformações sociais.

Assim, o Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro tem como meta a formação do Psicólogo voltado para a atuação profissional, para a investigação científica e para o ensino de Psicologia, e assegura uma formação baseada nos seguintes princípios e compromissos:

- I – Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia;
- II – Compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;
- III – Reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;
- IV – Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;
- V – Atuação em diferentes contextos considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- VI – Respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;
- VII – Aprimoramento e capacitação contínuos.

1.4.2 Objetivos Específicos

O Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro tem como objetivos específicos:

- Proporcionar aos alunos uma formação geral, sólida e integral na área da Psicologia;
- Ministrando os conteúdos essenciais previstos na estrutura curricular por meio das atividades teóricas, práticas e complementares, de forma integrada, contemplando as ênfases previstas no Projeto Pedagógico do Curso;
- Desenvolver as competências e habilidades gerais e específicas necessárias ao exercício do profissional graduado em Psicologia articuladas aos contextos nacional, estadual e municipal;
- Desenvolver as atividades curriculares, na busca da interdisciplinaridade, tendo como base a construção do perfil almejado e a integração entre ensino, investigação científica e extensão;
- Promover a articulação das atividades teóricas e práticas desde o início do processo de formação do psicólogo, permeando-a de forma integrada e interdisciplinar;
- Possibilitar ao aluno, juntamente com o conhecimento teórico, habilidades práticas que permitam a conjugação eficaz e o domínio das teorias e técnicas relacionadas ao exercício da profissão;
- Possibilitar ao aluno desenvolver a postura reflexiva e a visão crítica que fomenta a capacidade e a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica;
- Estimular dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;

- Fomentar a valorização das dimensões éticas e humanísticas da profissão, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
- Estimular a investigação científica e a extensão, visando à produção e à divulgação do conhecimento adequado à realidade social, assim como a adequação da formação oferecida às demandas da sociedade;
- Incentivar a atuação do aluno junto à comunidade, como forma de, não apenas prover o atendimento às suas necessidades, mas também de tomar consciência dos principais problemas que a afetam;
- Estimular a inserção do Psicólogo no atendimento no Sistema Único de Saúde – SUS;
- Fortalecer o reconhecimento do futuro profissional como agente transformador do processo de trabalho, procurando contribuir no aperfeiçoamento das dinâmicas institucionais, observando os princípios éticos e humanísticos;
- Assegurar a formação de um profissional em psicologia, capaz de problematizar e propor ações no âmbito social.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, a Formação de Professores de Psicologia dar-se-á em um projeto pedagógico complementar e diferenciado, elaborado em conformidade com a legislação que regulamenta a formação de professores no País.

1.5 Perfil Profissional, Competências e Habilidades

1.5.1 Perfil do Egresso

O Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro visa à formação de graduados em Psicologia que evidenciem competências básicas nas diferentes orientações teórico–metodológicas e capacidade de integrá-las, de forma crítica, à prática ao longo de sua formação acadêmica até sua ação profissional.

O Curso de Graduação em Psicologia, a partir de uma concepção generalista e pluralista de formação, ao atender as Diretrizes Curriculares Nacionais, busca garantir a formação do graduado em Psicologia voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia. Capaz de realizar exercício de crítica, criatividade, autonomia, comunicação, iniciativa e cooperação, este profissional estará apto a utilizar os múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais bem como será capaz de reconhecer a diversidade de perspectivas que norteiam a compreensão do ser humano, promovendo a interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico.

A partir de um ideal de cidadania, compreendido como a concretização dos direitos que permitem ao indivíduo sua inserção na sociedade, este profissional estará apto a atuar em diferentes contextos com base nas necessidades sociais e direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades, a partir de intervenções políticas e científicas adequadas e eticamente orientadas.

O egresso do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro estará apto a:

- Inserir-se profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Contribuir para o bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, deontológicas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- Elaborar criticamente o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do graduado em Psicologia, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária, pública ou privada;
- Desenvolver o senso crítico, investigador e conquistar autonomia pessoal e intelectual necessária para empreender contínua formação na sua práxis profissional;
- Desenvolver e executar projetos que contribuam na produção do conhecimento, socializando o saber científico produzido;
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais e o público em geral;
- Encaminhar o cliente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- Desenvolver atividades de socialização do saber técnico-científico na sua área de atuação, através de aulas, palestras e conferências, além de acompanhar e incorporar inovações tecnológicas pertinentes à sua práxis profissional.

Em consonância com a Resolução CNE/CES nº 05/2011, o Curso de Graduação em Psicologia oferece duas ênfases:

- Ênfase I – Processos de Prevenção e Promoção de Saúde
- Ênfase II – Psicologia e Processos Clínicos

O graduado em Psicologia, professor de Psicologia, deverá estar apto a atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros sócio-educativos, etc.

1.5.2 Competências e Habilidades

O Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro tem por objetivos dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- **Atenção à saúde:** os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- **Comunicação:** os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

As competências e habilidades específicas reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida. São elas:

- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;

- Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação; apresentar trabalhos e discutir idéias em público;
- Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

As competências a serem desenvolvidas sustentam-se nas seguintes habilidades:

- Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
- Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;
- Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;
- Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;
- Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
- Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

A profissão encontra-se regulamentada na Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, e no Decreto nº 53.464, de 21 de janeiro de 1964.

O Curso de Psicologia proposto pela Faculdade do Futuro prevê duas ênfases.

Na Ênfase Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção da Saúde as competências específicas previstas são as seguintes:

- Identificar e desenvolver estratégias de intervenção a partir da constatação de fenômenos de ordem psicológica, de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, em especial junto a organizações, formais ou não, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa;
- Identificar fenômenos psicológicos característicos da região, considerando as características de miscigenação da população local, relacionando-os com o conhecimento psicológico constituído;
- Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de comunidades, de grupos e de organizações;
- Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e sócio-culturais dos seus membros;
- Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, especialmente de caráter preventivo;
- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, inclusive materiais de divulgação.

Na Ênfase Psicologia e Processos Clínicos espera-se que o aluno desenvolva as seguintes competências específicas:

- Selecionar e utilizar técnica adequada para a coleta de dados relativos à avaliação clínica, considerando sua pertinência;
- Identificar problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos, considerando especialmente os problemas de ordem regional;
- Identificar fenômenos psicológicos característicos da região em que o curso está inserido, considerando a característica miscigenada da população local, relacionando-os com o conhecimento psicológico constituído;
- Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos;
- Atuar em equipes inter e multiprofissionais, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar, sabendo delimitar seu campo de atuação;
- Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;

- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, para as diversas finalidades, inclusive jurídicas;
- Saber produzir pesquisa e conhecimento a partir da prática profissional.

1.5.3 Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso

A profissão encontra-se regulamentada na Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, e no Decreto nº 53.464, de 21 de janeiro de 1964.

De acordo com o §1º do artigo 13 da Lei nº 4.119/1962 constitui função privativa do Psicólogo a utilização de métodos e técnicas psicológicas com os seguintes objetivos:

- a) diagnóstico psicológico;
- b) orientação e seleção profissional;
- c) orientação psicopedagógica;
- d) solução de problemas de ajustamento.

O §2º do artigo 13 da Lei nº 4.119/1962 estabelece que é da competência do Psicólogo a colaboração em assuntos psicológicos ligados a outras ciências.

O Decreto nº 53.464/1964, em seu artigo 4º, enuncia as funções do Psicólogo no exercício da atividade profissional. São elas:

- 1) Utilizar métodos e técnicas psicológicas com o objetivo de:
 - a) diagnóstico psicológico;
 - b) orientação e seleção profissional;
 - c) orientação psicopedagógica;
 - d) solução de problemas de ajustamento.
- 2) Dirigir serviços de Psicologia em órgãos e estabelecimentos públicos, autárquicos, paraestatais, de economia mista e particulares.
- 3) Ensinar as disciplinas de Psicologia nos vários níveis de ensino, observadas as demais exigências da legislação em vigor.
- 4) Supervisionar profissionais e alunos em trabalhos teóricos e práticos de Psicologia.
- 5) Assessorar, tecnicamente, órgãos e estabelecimentos públicos, autárquicos, paraestatais, de economia mista e particulares.
- 6) Realizar perícias e emitir pareceres sobre a matéria de Psicologia.

O psicólogo procede ao estudo e análise dos processos intrapessoais e das relações interpessoais, possibilitando a compreensão do comportamento humano individual e de grupo, no âmbito das instituições de várias naturezas, onde quer que se dêem estas relações. Aplica conhecimento teórico e técnico da Psicologia, com o objetivo de identificar e intervir nos fatores determinantes das ações e dos sujeitos, em sua história pessoal, familiar e social, vinculando—às também a condições políticas, históricas e culturais.

O psicólogo, dentro de suas especificidades profissionais, atua no âmbito da educação, saúde, lazer, trabalho, segurança, justiça, comunidades e comunicação com o objetivo de promover, em seu trabalho, o respeito à dignidade e integridade do ser humano.

Contribui para a produção do conhecimento científico da Psicologia através da observação, descrição e análise dos processos de desenvolvimento, inteligência, aprendizagem, personalidade e outros aspectos do comportamento humano e animal; analisa a influência de fatores hereditários, ambientais e psicossociais sobre os sujeitos na sua dinâmica intra-psíquica e nas suas relações sociais, para orientar-se no psicodiagnóstico e atendimento psicológico; promove a saúde mental na prevenção e no tratamento dos distúrbios psíquicos, atuando para favorecer um amplo desenvolvimento psicossocial; elabora e aplica técnicas de exame psicológico, utilizando seu conhecimento e práticas metodológicas específicas, para conhecimento das condições do desenvolvimento da personalidade, dos processos intra-psíquicos e das relações interpessoais, efetuando ou encaminhando para atendimento apropriado, conforme a necessidade. Participa da elaboração, adaptação e construção de instrumentos e técnicas psicológicas através da pesquisa, nas instituições acadêmicas, associações profissionais e outras entidades cientificamente reconhecidas. Realiza divulgação e troca de experiência nos eventos da profissão e comunidade científica e, à população em geral, difunde as possibilidades de utilização de seus recursos.

O psicólogo desempenha suas funções e tarefas profissionais individualmente e em equipes multiprofissionais, em instituições privadas ou públicas, em organizações sociais formais ou informais, atuando em: hospitais, ambulatórios, centros e postos de saúde, consultórios, creches, escolas, associações comunitárias, empresas, sindicatos, fundações, varas da criança e do adolescente, varas de família, sistema penitenciário, associações profissionais e/ou esportivas, clínicas especializadas, psicotécnicos, núcleos rurais e nas demais áreas onde as questões concernentes à profissão se façam presentes e sua atuação seja pertinente.

1.6 Organização Curricular – Estrutura Curricular

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia privilegia a flexibilidade curricular, a visão interdisciplinar, a formação global, a articulação entre teoria e prática, o predomínio da formação sobre a informação, a capacidade para lidar com a construção do conhecimento de maneira crítica e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes formativas. O processo ensino-aprendizagem, baseado no processo dialógico, privilegia a articulação da teoria com a prática, e pressupõe a pertinência dos conteúdos programáticos direcionados à formação holística do futuro profissional, com a aquisição de conhecimento associada ao desenvolvimento dos valores éticos, individuais e sociais.

Os conteúdos curriculares são relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos do curso e com o perfil do egresso; contando com adequado dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento, e são complementados por atividades extraclasse, definidas e articuladas com o processo global de formação.

O ementário explicita as linhas mestras dos conteúdos que serão desenvolvidos em cada componente curricular, seguidos de bibliografia básica e complementar. A bibliografia básica e complementar foi recomendada pelos docentes responsáveis pelas disciplinas, supervisionada pelo Coordenador de Curso. O Núcleo Docente Estruturante – NDE também colaborou na recomendação bibliográfica. A bibliografia prevista no Projeto Pedagógico do Curso, utilizada nos Planos de Ensino, está atualizada e considera os aspectos teórico-práticos da formação.

O Núcleo Básico é composto por um conjunto de componentes curriculares e estágios que se distribui ao longo de todos os semestres, sendo que sua participação é bastante reduzida nos três últimos semestres. Assim, mostra-se que as ênfases curriculares não constituem um

momento estaque do processo de formação do aluno, articulando-se progressivamente com a própria formação básica.

O Núcleo Básico tem por finalidade explicitar os fundamentos epistemológicos e históricos, os fundamentos teórico-metodológicos, os procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, os fenômenos e processos psicológicos, as interfaces com campos afins do conhecimento interfaces e as práticas profissionais, garantindo a assimilação de conhecimentos já sedimentados no campo da Psicologia.

Os conteúdos relacionados aos fundamentos epistemológicos e históricos permitem ao aluno o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia.

Os fundamentos teórico-metodológicos garantem a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia.

Os procedimentos para a investigação científica e a prática profissional objetivam a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção, quanto à competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional.

Os fenômenos e processos psicológicos, que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, propiciam um amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente.

As interfaces com campos afins do conhecimento demarcam a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico de forma a percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.

Por fim, as práticas profissionais, voltadas para assegurar o núcleo básico de competências, permitem a atuação profissional e a inserção do aluno em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

O Estágio Básico, que envolve práticas integrativas relacionadas ao núcleo básico totaliza 280 horas.

Cada ênfase curricular compreende componentes curriculares que articulam conhecimentos e habilidades relevantes para o escopo de competências definidas e totalizam 240 horas. Cada aluno deverá fazer a sua opção por uma das ênfases, cursando os componentes curriculares específicos previstos para cada semestre.

O Estágio Profissional envolve um conjunto de práticas educativas voltadas para consolidar as competências que definem a ênfase curricular realizada pelo aluno. Está inserido nos 7º, 8º, 9º e 10º semestres e totaliza 320 horas.

A Ênfase I, **Psicologia e Processos Clínicos**, propõe concentração em competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos.

A Ênfase II, **Processos de Prevenção e Promoção da Saúde**, propõe concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições, e comunidades para protegerem e

promoverem a saúde e qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas.

Seguindo orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia (Resolução CNE/CES nº 05/2011), as ênfases são suficientemente abrangentes, pois não constituem especializações, mas visam assegurar o respeito às singularidades institucionais, às vocações específicas e ao contexto regional, atendendo à abertura proposta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Nesse sentido, as ênfases propostas configuram oportunidades de aprofundamento de estudos que permitem ao egresso lidar com a diversidade de problemas e contextos possíveis de atuação do psicólogo, amparado por um sólido suporte científico e técnico.

Além disso, foram previstos componentes curriculares optativos, de livre escolha pelo aluno entre aqueles de uma relação previamente estabelecida pela Faculdade do Futuro e que favorece a flexibilização da matriz curricular do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso, a ser realizado nos 9º e 10º períodos, consiste em pesquisa orientada e apresentada perante banca examinadora. É permitido ter até três autores, sendo dois alunos e o professor orientador.

Ao longo do Curso de Psicologia, os alunos devem cumprir um mínimo de 200 horas em Atividades Complementares, que constituem um importante instrumento de flexibilização e enriquecimento curricular. Essas atividades podem ser desenvolvidas em qualquer período, inclusive em férias escolares. O aproveitamento das Atividades Complementares deverá ser requerido pelo aluno mediante formulário próprio ao final de cada período.

1.7 Matriz Curricular

1º SEMESTRE		
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL TOTAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Bases Filosóficas da Psicologia	4	80
História e Evolução das Teorias Psicológicas	4	80
Processos Psicológicos Básicos I	4	80
Cultura Afro-Brasileira e Relações Étnicos-Raciais	2	40
Subjetividade, Identidade e Sexualidade Humana	4	80
Técnicas de Estudo e Produção de Texto	2	40
Subtotal	20	400

2º SEMESTRE		
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL TOTAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Anatomia Humana	4	80
Sociologia	2	40
Ética Profissional em Psicologia	2	40
Processos Psicológicos Básicos II	4	80
Psicologia do Desenvolvimento I - Infância	4	80
Genética Humana	2	40
Teorias da Personalidade	2	40
Subtotal	20	400

3º SEMESTRE		
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL TOTAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Evolução Humana	2	40
Antropologia	2	40
Neuroanatomia	4	80
Prática em Psicologia da Criança e do Adolescente	-	40
Psicologia Social	4	80
Psicologia do Desenvolvimento II – Adolescência	4	80
Teorias e Técnicas Psicoterápicas: Entrevista e Observação	2	40
Introdução ao Conhecimento Científico	2	40
Subtotal	18	440

4º SEMESTRE		
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL TOTAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Fundamentos de Neurociências	4	80
Metodologia de Quantitativa em Psicologia	4	80
Prática em Psicologia da Educação, Saúde e Sociedade	-	40
Psicologia Comunitária e Saúde Pública	4	80
Teoria Psicanalítica	4	80
Psicologia Escolar e Aprendizagem	4	80
Subtotal	20	440

5º SEMESTRE		
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL TOTAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Análise Experimental do Comportamento	4	80
Metodologia Qualitativa em Psicologia	2	40
Prática em Psicologia do Adulto	-	40
Psicopatologia 1	4	80
Técnicas de Exame Psicológico 1	4	80
Teorias Psicológicas de Orientação Fenomenológico-Existencial	4	80
Subtotal	18	400

6º SEMESTRE		
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL TOTAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Disciplina Optativa 1	4	80
Prática em Psicologia do Adulto 2	-	40
Psicofarmacologia	2	40
Psicologia do Desenvolvimento III	4	80
Psicopatologia 2	4	80
Técnicas de Exame Psicológico 2	4	80

Subtotal	20	400
-----------------	-----------	------------

7º SEMESTRE		
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL TOTAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Neuropsicologia	4	80
Introdução à Prática Clínica	2	40
Psicologia da Saúde	4	80
Aconselhamento e Orientação em Psicologia	4	80
Estágio Profissional I - Prática em Psicologia da Saúde	-	40
Processos Organizacionais e de Gestão de Pessoas	4	80
Subtotal	18	400
8º SEMESTRE		
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL TOTAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Psicodiagnóstico	4	80
Psicologia Jurídica	2	40
Disciplina Optativa 2	4	80
Psicologia, Saúde e Meio Ambiente	2	40
Psicologia do Trabalho	2	40
Estágio Profissional II	-	80
Subtotal	14	360

9º SEMESTRE ÊNFASE I - PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS		
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL TOTAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Trabalho de Conclusão de Curso 1	2	40
Clínica Psicológica de Base Comportamental	2	40
Clínica Psicológica de Base Cognitiva	2	40
Clínica Psicológica de Base Psicanalítica	2	40
Estágio Profissional III - Ênfase Psicologia e Processos Clínicos	-	160
Subtotal	8	320

10º SEMESTRE ÊNFASE I - PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS		
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL TOTAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Trabalho de Conclusão de Curso 2	2	40
Estágio Profissional IV - Ênfase Psicologia e Processos Clínicos	-	160
Reabilitação Psicológica do Excepcional	2	40
Subtotal	4	240

9º SEMESTRE ÊNFASE II - PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE		
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL TOTAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Trabalho de Conclusão de Curso 1	2	40
Epidemiologia, Prevenção e Promoção da Saúde Mental na Comunidade	2	40
Estágio Profissional III - Ênfase Prevenção e Promoção de Saúde	-	160
Gestão Pública e Políticas de Saúde	2	40
Psicologia da Dependência Química	2	40
Subtotal	8	320

10º SEMESTRE ÊNFASE II - PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE		
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL TOTAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Trabalho de Conclusão de Curso 2	2	40
Estágio Profissional IV - Ênfase Prevenção e Promoção de Saúde	-	160
Psicologia da Violência Urbana e Social	2	40
Subtotal	4	240

DISCIPLINAS OPTATIVAS

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL TOTAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Optativa 1 Análise do Comportamento Aplicada	4	80
Língua Brasileira De Sinais – LIBRAS	4	80
Optativa 2 Psicomotricidade Aplicada a Psicologia do Esporte e Reabilitação	4	80
Teorias e Técnicas de Grupos	4	80

Observação: Em cada Componente Optativo, o aluno terá a disposição para escolha duas disciplinas.

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO – QUADRO RESUMO

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	%
Componentes Curriculares Teórico-Práticos	2960	74
Disciplinas da Ênfase I ou II	240	6

Estágios Básicos	280	7
Estágios Profissionais	320	8
Atividades Complementares	200	5
Carga Horária Total do Curso	4000	100

1.8 Ementas e Bibliografia

1º Período

Bases Filosóficas da Psicologia

Ementa

Construção histórica dos fundamentos filosóficos da Psicologia e de seus sistemas teóricos. Nós mesmos e a filosofia. A filosofia e a relação com os outros. A filosofia e a relação com o pensamento e com as coisas. Limites da razão, do conhecimento, da ciência e da ética.

Bibliografia Básica

BUZZI, A. R. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2015.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 24. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2004.

Bibliografia Complementar

ABBAGNAMO, N., BENEDETTI, I. C. Dicionário de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 4. ed. Bauru-SP: Edipro, 2009.

FOUCAULT, M. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 2007.

GAARDER, J. O mundo de Sofia. São Paulo: Cia das letras, 2002.

LUCKESI, C. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

História e Evolução das Teorias Psicológicas

Ementa

A história das ideias psicológicas. A psicologia filosófica ou pré-científica. A constituição da psicologia como ciência: características do contexto social, político e científico e seus impactos nesse processo. Fechner e Wundt: a fundação da psicologia científica. Os sistemas teóricos que marcam os primórdios da psicologia científica: Estruturalismo, Funcionalismo, Behaviorismo, Humanismo, Gestalt e Psicanálise. A psicologia no Brasil: processo histórico de constituição como campo científico e profissional.

Bibliografia Básica

FIGUEIREDO, L. C.; SANTI, P. L. R. Psicologia uma (nova) introdução. São Paulo: EDUC, 2011.

WEITEN, M. Introdução à psicologia: temas e variações. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2016.

SCHULTZ, D. P.; SHULTZ, S. E. História da psicologia moderna. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Bibliografia Complementar

PENNA, A. G. História das Ideias Psicológicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

BOCK, A. M.; et al. Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

MARX, M. H.; HILLIX, W. A. Sistemas e Teorias em Psicologia. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

LANE, S. T. M.; CODO, W. Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo, Brasiliense: 2002.

DAVIDOFF, L. L. Introdução à Psicologia. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001.

Processos Psicológicos Básicos I

Ementa

A Psicologia e os processos psicológicos básicos que fundamentam a compreensão do homem na complexidade de suas vivências psicossociais. Estudo dos processos psicológicos básicos: consciência, atenção, representação mental, sensação, percepção e memória. Foco na complementaridade existente entre o psicológico, o biológico e o cultural.

Bibliografia Básica

GAZZANIGA, M. Ciência Psicológica: mente cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005.

STERNBERG, R. J. Psicologia Cognitiva. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

MYERS, D. G. Explorando a Psicologia. 5. ed. São Paulo: LTC, 2002.

Bibliografia Complementar

KAHNEMAN, D. Rápido e devagar: duas formas de pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. 610 p.

MYERS, D. Psicologia. 9. ed. Rio de Janeiro: L.T.C., 2012.

PINKER, S. Tábua rasa: a negação contemporânea da natureza humana. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. 684p.

LENT, R. Neurociência da Mente e do Comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Livro Eletrônico.

IZQUIERDO, I. Memória. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. Livro Eletrônico.

Cultura Afro-Brasileira e Relações Étnico-Raciais

Ementa

Aspectos históricos das culturas afro-brasileira, africana e indígena. Conceitos de raça, racismo, identidade e etnia. Cultura afro-brasileira: costumes, crenças e religiosidade. O movimento negro brasileiro. As novas formas de expressão do preconceito e do racismo: o racismo à brasileira. A questão indígena e seus desdobramentos.

Bibliografia Básica

MATTOS, R. A. História e Cultura Afro-Brasileira. 2. ed. Contexto, 20016.

WITTMANN, L. T. Ensino (D)E Historia Indígena. Autentica, 2015.

BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (Org.). Psicologia Sócio-Histórica. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

Bibliografia Complementar

BARROS, C. L. J. Brincar e suas relações interculturais na escola indígena. Curitiba: APPRIS, 2015.

GUIMARÃES, A. S. A. Preconceito Racial – Modos, temas e tempos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RIBEIRO, G.S. Escravidão e Cultura Afro-Brasileira - Temas e Problemas em Torno da Obra de Robert Stenes. Campinas: UNICAMP, 2016.

SANTOS, C. J. Crimes de preconceito e de discriminação 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. Livro Eletrônico.

LIMA, M. E. O.; VALA, J. As novas formas de expressão do preconceito e do racismo. Estudos de Psicologia (Natal), Natal, v. 9, n.3, p. 401-412, 2004. Periódico.

Subjetividade, Identidade e Sexualidade Humana

Ementa

Sujeito e sua subjetividade na atualidade e a construção da identidade, do gênero e da sexualidade no contexto escolar e na educação informal. O impacto das transformações pós-modernas na construção do sujeito, com base nas teorias pós-estruturalistas de gênero e sexualidade, assim como, nas teorias psicanalíticas vinculadas à educação.

Bibliografia Básica

FOUCAULT, M. História da sexualidade humana I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 2010.

ALMEIDA, S; BRUNS, M. A. T. Sexualidade: preconceito, tabus, mitos e curiosidades. 2. ed. Campinas: Átomo 2010.

FERREIRA, M. G. Concepções de subjetividade em Psicologia. São Paulo: Pontes, 2001.

Bibliografia Complementar

CHANTER, T. Gênero: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Penso, 2011. 182p.

ARAUJO, E. A. Homos-Sexualidade, Prostituição e Estupro - Um Estudo À Luz da Dignidade Humana. Editora Saraiva Jurídico, 2016.

FOUCAULT, M. Vigiar e punir. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

GHIRALDELLI JR., P. O corpo: filosofia e educação. São Paulo, Ática, 2007.

GONÇALVES, M. G. Psicologia, subjetividade e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2010.

Técnicas de Estudo e Produção de Texto

Ementa

A linguagem como objeto de análise e reflexão e como ferramenta indispensável de comunicação. Estudo, leitura e produção de textos dissertativos centrados em temas relacionados à Biologia. Diferentes linguagens oral e escrita, como meio para produção, expressão, comunicação e interpretação de ideias. As variações linguísticas. Temática, estrutura composicional e características dos gêneros literários. Linguística textual: mecanismos de coesão e coerência. A Gramática Normativa.

Bibliografia Básica

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 41. ed. rev. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Lucerna, 2017.

MARTINS, D.; ZILBERKNOF, L. S.. Português Instrumental. 30. ed. São Paulo: Editora Atlas S/A, 2017.

ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. Língua Portuguesa: noções básicas para os cursos superiores. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar

AIUB, T. (Org.). **Português: práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre: Penso, 2015.

AZEVEDO, R. **Português básico**. Porto Alegre: Penso, 2015.

GARCIA, O. M. Comunicação em Prosa Moderna: Aprendendo a Escrever, Aprendendo a Pensar. 29. ed. São Paulo: FGV, 2017.

INFANTE, U. Do texto ao texto. Curso prático de leitura e redação. 5 ed., São Paulo: Editora Scipione, 1998.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed., São Paulo, Ática, 2007.

2º Período

Anatomia Humana

Ementa

Anatomia humana. Conceito de anatomia com as diversas classificações. Conceito de normal, variação anatômica, anomalia e monstruosidade. Fatores gerais de variação. Planos e eixos de construção do corpo humano. Terminologia anatômica e abreviaturas. Sistemas orgânicos do corpo humano: sistema esquelético; sistema articular; sistema muscular; sistema respiratório; sistema circulatório; sistema digestório; sistema urinário; sistemas genital feminino e genital masculino; sistema nervoso e sistema endócrino.

Bibliografia Básica

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana, Sistêmica e Segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GRAAF; V. de. Anatomia Humana. 6 ed. São Paulo, Manole, 2003.

Bibliografia Complementar

SOBOTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SPENCE, A. P. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Manole, 2002.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 114p.

MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia Funcional. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 344p.

WOLF-HEIDEGGER, A. Atlas de Anatomia Humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Sociologia

Ementa

Sociedade e ser humano: dimensões essenciais. Modernidade, capitalismo e o surgimento da sociologia. Clássicos da sociologia: Karl Max, Émile Durkheim. A sociologia de Weber: Racionalização e História. A Escola de Frankfurt: teoria crítica da ciência e da cultura. Sociologia e sociedade contemporânea. Histórico e definição da antropologia.

Bibliografia Básica

DEMO, P. Introdução à sociologia. São Paulo: Atlas, 2008.

FARAONI, A.; CARVALHO, D. Sociologia: Ser protagonista. 2 ed. SM, 2014.

DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

Bibliografia Complementar

BEGER, P. L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FREUND, J. Sociologia de Max Weber. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2003.

LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2012.

DA MATTA, R. Relativizando: Uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

ARON, R.; BATH, S. As etapas do pensamento sociológico. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Ética Profissional em Psicologia e Direitos Humanos

Ementa

Caracterização e desenvolvimento histórico do conceito de Ética e sua relação e diferenciação com a moral e com a cultura. A relação da ética com a sistematização da psicologia e com a prática profissional. Divulgação de dados psicológicos, inclusive de pesquisa e levantamentos. A publicidade sobre serviços profissionais. Estudo da ética em uma perspectiva histórica e filosófica. Análise da formação e da profissão do psicólogo e de sua ética profissional específica, regulamentação da profissão, relações do psicólogo com a sociedade, aspectos éticos na pesquisa psicológica e no exercício profissional. A bioética e a pesquisa em Psicologia. A ética e os direitos humanos.

Bibliografia Básica

MATOS, M. J. V. M.; FIOR, C. V.; PEREIRA FILHO, G. (ORGS.) Psicologia e Filosofia: Subjetividade, Ética e Formação. CRV, 2016.

PASSOS, E. Ética e Psicologia - teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2006.

ROMARO, R. A. Ética na Psicologia. Petrópolis: Vozes, 2006.

Bibliografia Complementar

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. Problemas atuais de bioética. 8. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2007.

MCGEE, G. Bioética para Iniciantes - 60 Casos e Advertências da Fronteira Moral do Serviço de Saúde. Loyola, 2016.

DURAND, G. Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumentos. São Paulo: Loyola, 2014.

RAMOS, D. L. P. (Org.). Bioética: pessoa e vida. São Caetano do Sul/SP/Brasil: Difusão Editora, 2009.

HOLLAND, S. Bioética enfoque filosófico. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2008.

Processos Psicológicos Básicos II

Ementa

Estudo dos processos psicológicos básicos que fundamentam a compreensão do homem na complexidade de suas vivências psicossociais. Estudo dos processos psicológicos básicos: inteligência, resolução de problemas, julgamento e tomada de decisão e emoção. Foco na complementaridade existente entre o psicológico, o biológico e o cultural.

Bibliografia Básica

MATLIN, M. W. Psicologia cognitiva. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 403p.

MYERS, D. G. Explorando a Psicologia. 5 ed. São Paulo: LTC, 2003.

REEVE, J. Motivação e emoção. São Paulo: LTC, 2014.

Bibliografia Complementar

DEHAENE, S; CABRAL, L. S. Os neurônios da leitura: como a ciência explica nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012. vi, 374 p.

SACKS, O. W. O homem que confundiu sua mulher com um chapéu: e outras histórias clínicas. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. 264 p.

KAHNEMAN, D. Rápido e devagar: duas formas de pensar. Editora Objetiva, 2014, 616p.

DAVIDOFF, L. L. Introdução à Psicologia. 3 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

GAZZANINGA, M. Ciência Psicológica: mente cérebro e comportamento. Porto Alegre; Artmed, 2005.

Psicologia do Desenvolvimento I – Infância

Ementa

Fatores constitutivos dos processos de crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente e o papel que desempenham nos processos de aprendizagem e escolarização. Fatores moduladores do crescimento pré e pós natal com destaque aos fatores genéticos, hormonais, nutricionais; aos aspectos do desenvolvimento das funções cognitivas e dos mecanismos cerebrais subjacentes; de emergência da dimensão psico-emocional, assim como ao estudo da interrelação desses processos e dos fatores históricos, sócio-econômicos e culturais. Organização das funções psíquicas, sociais e cognitivas. Transtornos do desenvolvimento.

Bibliografia Básica

PAPALIA, D. E., & Feldman, R. D. Desenvolvimento humano. Artmed Editora, 2013.

SHAFFER, D. R. Psicologia do desenvolvimento: Infância e adolescência. 8. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2014

BEE, H. L.; BOYD, D. R. A criança em desenvolvimento. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 567 p.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, M. F. Conhecimento e vida na escola: convivendo com as diferenças. Campinas: Autores Associados e Unijui, 2006.

MELLO, C. B.; MIRANDA, M.C.; MUSZKAT, M. (Org.). Neuropsicologia do Desenvolvimento: Conceitos e Abordagens. Menmon Edições Científicas. São Paulo, 2006.

GALVÃO, I. H. W.: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 23. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1995.

GRIFFA, M. C.; MORENO, J. E. Chaves para a Psicologia do Desenvolvimento. V.2 – Adolescência, Vida Adulta, Velhice. 8. ed. São Paulo: Paulinas, 2015.

PIAGET, J. Seis Estudos em Psicologia. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007.

Genética Humana

Ementa

Divisão celular. Ácidos Nucléicos. Mendelismo. Padrões de Herança genética. heredogramas. Estudo das alterações estruturais e numéricas que geram síndromes abordadas pela genética humana. Cromossomas humanos. Alterações nos cromossomas. Aconselhamento genético.

Bibliografia Básica

CUNHA, C. Genética e Evolução Humana. Campinas: Átomo, 2011.

SNUSTAD, P; SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GRIFFITHS, A.J.F; Introdução a Genética. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

RIDLEY, M. Evolução. 3. ed. Porto Alegre. Artmed, 2006.

BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. Genética. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

DAWKINS, R.; RUBINO, R. O Gene Egoísta. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

VOGEL, F.; MOTULSKY, A.G; Genética Humana: problemas e abordagens. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SCHAEFER, G. B.; THOMPSON, J. N. **Genética médica**: uma abordagem integrada. Porto Alegre: AMGH, 2015. 384 p. Livro Eletrônico.

Teorias da Personalidade

Ementa

História do conceito de personalidade. Os três grandes campos das teorias da personalidade: o comportamento, a consciência e o inconsciente. O ponto de vista comportamental / cognitivista. O ponto de vista existencial / fenomenológico. A abordagem psicanalítica – Freud, Escola Inglesa, Lacan. A abordagem analítica – Jung. Análise crítica de temas implicados com o campo da psicologia da personalidade. Premissas das abordagens psicanalíticas.

Bibliografia Básica

CAMPBELL, J. B; LINDZEY, G.; HALL, C. S. Teorias da Personalidade. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da Personalidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. Teorias da Personalidade. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, R. G. N. Personalidade e Cultura: Construções do Imaginário. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

FRAGER, R.; FANDIMAN, J. Personalidade e Crescimento Pessoal. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FEIST, J., FEIST, G. J.; ROBERTS, T. Teorias da Personalidade. 8 ed. São Paulo: Mac Graw Hill, 2015.

PERVIN, L. A.; JOHN, O. P. Personalidade: teoria e pesquisa. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 492p.

PERELBERG, R. J. et al. Freud: uma leitura atual. Porto Alegre: Artmed, 2012. 288 p.

3º Período

Evolução Humana

Ementa

Bases moleculares da hereditariedade, bases citológicas da herança, alterações cromossômicas numéricas e estruturais, mendelismo, padrões de herança, genética quantitativa, polimorfismos, genética de populações e fatores evolutivos. Questões atuais no campo da genética humana e a discussão dos seus aspectos éticos. A teoria da evolução: origem e síntese neodarwinista. Princípios de evolução e comportamento: seleção natural e adaptação. A linhagem primata e a evolução humana: bipedismo, neotenia e cultura. Instinto: questão nature-nurture na ontogenia. A síntese da psicologia evolutiva.

Bibliografia Básica

CUNHA, C. Genética e Evolução Humana. Campinas, SP: Editora Átomo, 2011.

RIDLEY, M. Evolução. 3 ed. Porto Alegre. Artmed, 2006.

GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S. R.; CARROLL, S. B.; DOEBLEY, J. Introdução a Genética. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. Genética. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

DAWKINS, R. O Gene Egoísta. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. Genética Humana. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

VOGEL, F; MOTULSKY, A.G; Genética Humana: problemas e abordagens. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Antropologia

Ementa

Histórico e definição da antropologia. A relação entre antropologia e psicologia. Conceito de cultura. Principais abordagens teóricas da antropologia contemporânea no estudo dos processos sócio-culturais. O desenvolvimento da Antropologia e seu papel no mundo moderno. Questões sócio-antropológicas contemporâneas. A Antropologia e as relações étnico raciais.

Bibliografia Básica

DA MATTA, R. Relativizando: Uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MARCONI, M. A.; PRESOTTO, Z. M. N. Antropologia: uma introdução. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar

BOAS, F. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MELLO, Luiz Gonzaga de. Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

VAZ, H. C. L. Antropologia filosófica. São Paulo: Loyola, 2001.

GEERTZ, C. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

KLUCKHOHN, C. Antropologia: um espelho para o homem. Vol. 29. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2005.

Neuroanatomia

Ementa

Estudo do sistema nervoso central, periférico e autônomo humano. Correlações e interferências recíprocas entre os determinantes psíquicos e somáticos. Aquisição de elementos para a análise do substrato neurológico do comportamento.

Bibliografia Básica

MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.

NETTER, F.H. Atlas de Anatomia humana. 4. ed. Porto Alegre: Artmed. 2008.

DANGELO, J. G.; FATINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 671p.

Bibliografia Complementar

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 493p.

MENESES, M. S. Neuroanatomia Aplicada. Editora Guanabara-Koogan, 1999.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 114p.

SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 22. ed. v.1,2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 405p.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1228p.

Prática em Psicologia da criança e do adolescente

Ementa

Integração das competências formadas no núcleo básico do Curso, usando os conteúdos dos eixos estruturantes para a investigação científica da prática profissional e fundamentação das práticas psicológicas correntes. Os alunos farão visitas aos vários locais onde profissionais da Psicologia desenvolvem trabalhos em Psicologia, em particular aqueles que prestam serviços para crianças e adolescentes. Foco em observação.

Bibliografia Básica

Abrisqueta-Gomez, J. Reabilitação neuropsicológica: abordagem interdisciplinar e modelos conceituais na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BEE, Helen L.; BOYD, Denise Roberts. A criança em desenvolvimento. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CORDIOLI, A. V. Psicoterapias: abordagens atuais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 800 p.

Bibliografia Complementar

CAMINHA, M. G.; CAMINHA, R. M.; COLS. Intervenções e treinamento de pais na clínica infantil. Porto Alegre: Sinopsys, 2011.

GAZZANIGA, M. S.; HEATHERTON, T. F. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Artmed Editora, 2013.

GRIFFA, M. C.; MORENO, J. E. Chaves para a Psicologia do Desenvolvimento, V2.: Adolescência, Vida Adulta, Velhice. 8. ed. São Paulo: Paulinas, 2015.

Psicologia Social

Ementa

A Psicologia Social enquanto ramo independente da Psicologia e integrado ao quadro das Ciências Sociais. História da Psicologia Social: a Psicologia Social psicológica e sociológica. Grupos, socialização e relações entre grupos. Teorias psicossociais: Psicologia Social Cognitiva, Identidade social, subjetividade e Representações Sociais. Identidade, pertença e preconceito.

Bibliografia Básica

CRISP, R. J.; TURNER, R. N. Psicologia Social Essencial. São Paulo: Roca, 2013.

FARR, R. M. As raízes da Psicologia Social moderna. Petrópolis: Vozes, 2004.

CAMPOS, R. H. F.; GUARESCHI, P. Paradigmas em Psicologia Social: a perspectiva latino-americana. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar

MOSCOVICI, S. Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social. 7. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (Org.). Psicologia Sócio-Histórica. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LANE, S. T. M., CODO, W. Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MYERS, D. G. **Psicologia social**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 568 p.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. Psicologia social. 29. ed. rev. e ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Psicologia do Desenvolvimento II – Adolescência

Ementa

Organização das funções psíquicas, sociais e cognitivas do adolescente. A estrutura familiar e suas implicações na adolescência. Adolescência e laço social. Crise normal da adolescência e suas manifestações na contemporaneidade. Contato com as questões da adolescência na prática. Psicopatologias relacionadas a esta faixa etária.

Bibliografia Básica

HABIGZANG, L. F.; DINIZ, E.; KOLLER, S. H. (Org.). Trabalhando com adolescentes: teoria e intervenção psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2014. 336 p.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 12. ed. Artmed Editora, 2013.

SHAFFER, D. R.; KIPP, K. Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Bibliografia Complementar

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. Adolescência normal. Artmed Editora SA, Porto Alegre, 2003.

BUNGE, E.; SCANDAR, M.; MUSICH, F.; CARREA. (Org.). Sessões de psicoterapia com crianças e adolescentes: erros e acertos. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

HAASE, V. G.; FERREIRA, F. O.; PENNA, F. J. Aspectos biopsicossociais na saúde na infância e adolescência. Belo Horizonte: Coopmed, 2009.

BARLOW, D. H. Manual clínico dos transtornos psicológicos. Porto Alegre: Artmed Editora SA, 2009.

FU-I, LEE. et al. Transtornos afetivos na infância e adolescência: diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2011. 376p. Livro eletrônico

Teorias e Técnicas Psicoterápicas: entrevista e observação

Ementa

Fundamentação teórica da entrevista psicológica. A entrevista psicológica no contexto clínico. A entrevista com a criança: o jogo e o seu significado. A entrevista com os pais: da anamnese à entrevista trigeracional. A entrevista com a família. A entrevista clínica: sua interação com as demais técnicas de exame psicológico.

Bibliografia Básica

BENJAMIM, A. Entrevista de ajuda. 13. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

MORRISON, J. Entrevista Inicial em Saúde Mental. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 304 p.

DANNA, Marilda F.; MATOS, Maria Amélia. Aprendendo a Observar. 3. ed. São Paulo: EDICON, 2015. 176 p.

Bibliografia Complementar

MACEDO, M. M. K.; CARRASCO, L. K. (Con)textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016. 288 p

BLEGER, J. Temas de psicologia: entrevista e grupos. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

CUNHA, J. et all. Psicodiagnóstico V. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

CARRIO, B. I. Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. 346p.

ROLLNICK, S.; MILLER, W. R.; BUTLER, C. C. **Entrevista motivacional no cuidado da saúde:** ajudando pacientes a mudar o comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2009. 221p. Livro eletrônico

Introdução ao conhecimento científico

Ementa

Conhecimento científico. Filosofia da ciência na área da metodologia da pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa. Hipóteses e variáveis. Projeto de monografia. Elaboração de trabalhos científicos de acordo com as normas vigentes. Aspectos metodológicos de um projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica

LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. S. Metodologia de pesquisa em psicologia. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 488 p.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Person Education do Brasil, 2000.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 17.ed Campinas: Papyrus, 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica. 2 ed. e ampl. São Paulo: Person Education do Brasil, 2000.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo. Ed. Atlas, 1999.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

4º Período

Teoria Psicanalítica

Ementa

Conceito de personalidade, teoria da personalidade. Visão geral da evolução das ideias de Freud. Aspectos centrais da teoria psicanalítica de Freud e Melaine Klein. Os fundamentos da teoria psicanalítica e sua dissidência Teórica. Metapsicologia Freudiana. Aspectos centrais da Teoria Psicanalítica. Características Clínicas. Psicanálise e suas perspectivas.

Bibliografia Básica

PERELBERG, R. J. Freud: uma leitura atual. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FERREIRA NETO, G.A. Doze lições sobre Freud e Lacan. São Paulo: Pontes, 2010.

JUNG, C. G. Freud e a psicanálise. São Paulo: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar

ZIMERMAN, D. E. **Manual de técnica psicanalítica**: uma re-visão. Porto Alegre: Artmed, 2003. 471 p.

NASIO, J.-D. O prazer de ler Freud. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

OSBORNE, R. Freud para principiantes. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

CINTRA, E. M. U.; FIGUEIREDO, L. C. Melaine Klein: estilo e pensamento. 2. ed. São Paulo: Escuta, 2010.

HERMANN, M. C. Acompanhamento terapêutico e psicose. 2. ed. São Paulo: Metodista, 2012.

Fundamentos de Neurociências

Ementa

Introdução ao nascimento e evolução da neurociência. Conceitos básicos em neurofisiologia: bioeletrogênese e transmissão sináptica. Neurofisiologia dos sentidos e do movimento. Sexo, gênero, regulação do comportamento alimentar e os mecanismos da emoção no encéfalo. Funções cerebrais que participam do processo de aprendizagem e da construção do conhecimento. Sono e técnicas de imageamento. Neuroplasticidade. Bases biológicas dos transtornos mentais.

Bibliografia Básica

BEAR, M. F., CONNORS, B. W., PARADISE, M. A. Neurociências. Desvendando o Sistema Nervoso. 3 ed. Artmed, 2008.

LENT, R. Cem bilhões de neurônios. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

Bibliografia Complementar

ARBEX, D. Holocausto Brasileiro - Vida, Genocídio e 60 Mil Mortes No Maior Hospício do Brasil. Editora Geração. 2013.

KANDEL, E., SCHWARTZ, J., JESSEL, T. Princípios básicos de neurociências. 5. ed. MacGraw-Hill Brasil, 2014.

TOY, E. C. et al. Casos clínicos em neurociências. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

LANDEIRA-FERNANDEZ, J. FUKUSIMA, S. Métodos em Neurociência. Manole, 2012.

Krebs, C.; Weinberg, J.; Akesson, E. Neurociências: Ilustrada. Porto Alegre, Artmed, 2012. Livro Eletrônico

Prática em Psicologia da Educação, saúde e sociedade

Ementa

Integração das competências formadas no núcleo básico do Curso, usando os conteúdos dos eixos estruturantes para a investigação científica e a prática profissional para análise e diagnóstico de problemas psicológicos humanos e/ou da fundamentação das práticas psicológicas correntes. Elaboração de plano e relatório de estágio.

Bibliografia Básica

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FUENTES, D.; MALLOY-DINIZ, L. F.; CAMARGO, C. H. P.; COSENZA, R. M. e cols. Neuropsicologia: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GAZZANIGA, M. S.; HEATHERTON, T. F. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

PETERSEN, C.S. Terapias cognitivos-comportamentais para crianças e adolescentes: ciência e arte. Artmed, 2011.

MARINA, G.C. Intervenções e treinamento de pais na clínica infantil. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2011.

NEUFELD, C.B. Terapia cognitivo-comportamental em grupo para crianças e adolescentes. Artmed, 2015.

ILLERIS, K. Teorias contemporâneas da aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2013.

PERRAUDEAU, M. Estratégias de aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2006.

Psicologia Comunitária e Saúde Pública

Ementa

Histórico das Políticas Públicas da Saúde no Brasil e da Psicologia Social Comunitária; Concepções de saúde; A Saúde Pública e Privada no Brasil; Princípios Básicos do SUS; Saúde Mental e Comunidade; Aspectos psicossociais da saúde. Grupos, comunidade e saúde; Interfaces e concepções do trabalho em saúde e na comunidade; Psicologia comunitária e saúde; Aspectos éticos e metodológicos do trabalho da psicologia em saúde pública e comunidades.

Bibliografia Básica

CAMPOS, R.H.F. (Org.). Psicologia Social Comunitária: da Solidariedade à Autonomia. Petrópolis: Vozes, 2015.

MINAYO, M. C. S.; CAMPOS, G. W. S. Tratado de saúde coletiva. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

SARRIERA, J. C. Introdução à psicologia comunitária Bases teóricas e metodológicas. Rio Grande do Sul: Sulina, 2017.

Bibliografia Complementar

SARRIERA, J. C.; SAFORCADA, E.T.; ALFARO, J. Perspectiva Psicossocial na Saúde Comunitária - A comunidade como protagonista. Rio Grande do Sul: Sulina, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Regulação dos Serviços de Saúde Mental no Brasil. Brasília: CFP, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências Técnicas para atuação de Psicólogos/os em políticas públicas de álcool e outras drogas. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013.

SARRIERA, J. C. Psicologia comunitária - Estudos atuais, 4^a. Rio Grande do Sul, Sulina, 2015.

BRASIL. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

Psicologia Escolar e Aprendizagem

Ementa

Fundamentos da psicologia escolar: políticas públicas de educação. Função social da instituição educativa. Histórico das relações entre psicologia e educação. Concepções contemporâneas da psicologia na escola. Temas gerais e contemporâneos da psicologia escolar: bullying, inclusão/exclusão, psicopedagogia. Conceitos e definições dos transtornos da Aprendizagem e Modos de intervenção e diagnóstico na instituição escolar. Estudo e desenvolvimento de estratégias de intervenção a partir da análise de situações do cotidiano escolar.

Bibliografia Básica

MARTINEZ, A. M.; REY, F.G. Psicologia, educação e aprendizagem escolar. Cortez, 2017.

CAMPOS, H. R. (org.). Formação em Psicologia escolar: realidades e perspectivas. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

PATTO, M.H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. 4. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

Bibliografia Complementar

DEL PRETTE, Z. A. P.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A.. Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras. 3. ed. Campinas, SP: Alínea, 2008.

DE LA TAILLE, Y; Oliveira M. K.; Dantas, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Ática, 1992.

RODRIGUES, O. M. P. R.; VALLE, T. G. M.; VERDU, A. C. M. A. Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem: Investigações e Análises. São Carlos: Rima, 2004.

SARGO, C. Berço da Aprendizagem: Um Estudo a partir da Psicologia de Jung. São Paulo: Ícone, 2005.

HABIGZANG, L. F.; DINIZ, E.; KOLLER, S. H. (Org.). Trabalhando com adolescentes: teoria e intervenção psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2014. 336 p.

Métodos Quantitativos em Psicologia

Ementa

Aplicabilidade da estatística no processo de investigação em Psicologia. Conceitos básicos de estatística descritiva: distribuição de frequência, gráficos, medidas de tendência central, de variabilidade e de correlação. População e amostragem: técnicas de amostragem, características numéricas, tendência central e variabilidade. Testes de hipóteses. Noções de validade e fidedignidade de medidas. Cuidados éticos na elaboração e utilização de relatórios e estatísticas. População e amostragem; definição de variáveis; teste de hipótese; poder estatístico e efeito do tamanho da amostra; análise paramétrica; teste t de student; análise de variância (ANOVA); análise não-paramétrica; correlação; regressão; representação gráfica de dados; análise de dados em artigos científicos

Bibliografia Básica

FIELD, A. Descobrimos a estatística usando o SPSS. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 688p.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. Estatística sem Matemática para Psicologia. 3 ed. Porto Alegre: Bookman/Artmed, 2006.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

Bibliografia Complementar

BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais. 7 ed. Florianópolis: UFSC, 2007.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: Princípios e Aplicações. Porto Alegre, Artmed, 2003.

DORIA FILHO, U. Introdução à bioestatística: para simples mortais. São Paulo: Elsevier, 1999.

LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L., STEPHAN, D. Estatística: Teoria e Aplicações usando microsof excel em português. 6. ed. Rio de Janeiro L.T.C., 2015,636p

VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 3 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

5º Período

Metodologia Qualitativa em Psicologia

Ementa

A pesquisa em psicologia e suas especificidades. Tipos de pesquisa e delineamentos qualitativos.

Bibliografia Básica

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 296p

YIN, R. K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016.

POPE, C.; MAYS, N. Pesquisa qualitativa na atenção a saúde. 3. Ed. Artmed, 2009

Bibliografia Complementar

CAMPOS, L. D. L. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. 5. ed. Alínea, 2015.

CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 17. ed Campinas: Papyrus, 2006. 174 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335p.

FLICK, U. Qualidade na pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Análise Experimental do Comportamento

Ementa

Princípios básicos de Psicologia Experimental, aspectos metodológicos, epistemológicos e teóricos, com ênfase na teoria da aprendizagem. Condicionamento respondente e operante, modelagem e diferenciação de resposta, controle de estímulos, controle aversivo, encadeamento, motivação, emoção e comportamento verbal.

Bibliografia Básica

BAUM. W. M. Compreender o Behaviorismo: comportamento, cultura e evolução/ 2ª ed. rev. Ampl.- Porto Alegre: Artmed, 2006.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SKINNER, B.F. Ciência e comportamento humano. 11a Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar

COZBY, P. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2006.

SKINNER, B. F. Sobre o Behaviorismo. 7. Ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2002.

MARKLE, W. H.; MELANIE, A. F.; SMEGO JR, R. Compreendendo A Saúde Global. Mc Graw Hill/ Bookman, 2015.

PETERSEN, C.S. Terapias cognitivos-comportamentais para crianças e adolescentes: ciência e arte. Artmed, 2011. Livro eletrônico

DE-FARIAS & COLS. Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre. Artmed, 2010. Livro eletrônico

Prática em Psicologia do adulto

Ementa

Preparação ética do aluno para a inserção nos contextos de atuação e primeiros contatos com indivíduos adultos. Trabalho de campo utilizando a observações e intervenções para o conhecimento da estrutura formal do campo de estágio: história e organização; compreensão dos processos presentes no campo; anamnese; levantamento de demandas individuais ou coletivas; recorte de queixas; diagnóstico, entrevistas. Discussão, acompanhamento, orientação, supervisão das atividades realizadas pelos alunos. Elaboração do relatório final de estágio e avaliação.

Bibliografia Básica

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MORRISON, J. Entrevista Inicial em Saúde Mental. Trad. Costa, R.C.- 3ª Ed. Artmed, 2010

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar

GABBARD, G. O. Psiquiatria psicodinâmica na prática clínica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

PAPALIA, D. E.; Feldman, R. D. Desenvolvimento humano. 12 ed. Artmed Editora, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Regulação dos Serviços de Saúde Mental no Brasil. Brasília: CFP, 2013.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

DESSEN, M. A. et al. **A ciência do desenvolvimento humano**: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005. 278p. Livro eletrônico

Psicopatologia 1

Ementa

História crítica do conceito de doença mental: normal e patológico. Conceito de psicopatologia em saúde mental. Princípios gerais do diagnóstico psicopatológico. Contribuições de algumas áreas do conhecimento à psicopatologia. A entrevista com o paciente (anamnese). Avaliação das funções psíquicas elementares (distúrbios da atenção, concentração, consciência, percepção, memória, afetividade, psicomotricidade, inteligência, linguagem, pensamento, impulsos e vontade) e suas alterações (exame do estado mental).

Bibliografia Básica

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CARVALHO, F. et al. Transtornos psiquiátricos resistentes ao tratamento: diagnóstico e manejo. Porto Alegre: Artmed, 2014.

GORENSTEIN, C.; WANG, Y-P.; HUNGERBUHLER, I. (Org.). Instrumentos de avaliação em saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Bibliografia Complementar

FRANCES, A. Fundamentos do diagnóstico psiquiátrico: respondendo às mudanças do DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MARCELLI, D.; COHEN, D. Adolescência e psicopatologia. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MARCELLI, D.; COHEN, D. Infância e psicopatologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

WRIGHT, J. et al. Terapia cognitivo-comportamental para doenças mentais graves. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KAPCZINSKI, F. Et al. Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos: uma abordagem translacional. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. Livro Eletrônico.

Técnicas de Exame Psicológico 1

Ementa

Estudo das bases teóricas, instrumentos e técnicas de avaliação psicológica. Introdução a conceitos básicos sobre psicométrica e metodologia com foco na seleção, administração e interpretação de instrumentos utilizados na prática clínica do psicólogo em diferentes contextos. Técnicas para avaliação das funções cognitivas da memória, atenção e inteligência e desempenho escolar.

Bibliografia Básica

AMBIEL, R. et al (orgs). Avaliação Psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia. Casa do Psicólogo, 2016.

PASQUALI, L. TEP – Técnicas de exame psicológico: os fundamentos. São Paulo: Editora Vetor, 2016.

URBINA, S. Fundamentos da testagem psicológica. Artmed Editora, 2007.

Bibliografia Complementar

COHEN, R. J., SWERDLIK, M. E., STURMAN, E. D. Testagem e Avaliação Psicológica: Introdução a Testes e Medidas. AMGH Editora, 2014.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. Psicométrica. Artmed Editora, 2015.

CUNHA, J. A.; Psicodiagnóstico - V. 5. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Artes Medicas, 2008.

PASQUALI, L. Psicométrica -Teoria dos testes na psicologia e na educação. Petrópolis: Vozes, 2014.

COLOM, R. Nos limites da inteligência: é o ingrediente do êxito na vida?. São Paulo: Vetor, 2008.

Teorias Psicológicas de Orientação Fenomenológico-Existencial

Ementa

A disciplina estuda os fundamentos conceituais e epistemológicos das teorias de orientação fenomenológica existencial humanista e apresenta modelos de aplicação dessas teorias aos diversos campos da psicologia. Legitimidade do Processo Psicoterapêutico. A Formação do Psicoterapeuta Existencial Humanista. A Teoria e a Prática da Psicoterapia. A Estruturação da Relação Psicoterapêutica. O Desenvolvimento do Processo Psicoterapêutico. A Teoria, a Técnica e a Prática da Análise Existencial. A Escuta e a Fala em Psicoterapia. Estudo de Casos Clínicos.

Bibliografia Básica

FEIST, J.; FEIST, J. G.; ROBERTS, T-A. Teorias da personalidade. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 464 p.

SARTRE, J.P. O existencialismo é um Humanismo. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2016.

GINGER, S.; GINGER, A. Gestalt: uma terapia do contato. São Paulo: Summus, 1995.

Bibliografia Complementar

ROGERS, C. Tornar-se pessoa. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BUBER, M. Eu e Tu. 2. ed. São Paulo: Moraes, 2010.

HEIDEGGER, M. Ser e Tempo. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

SARTRE, J. P. O Ser e o Nada – Ensaio de Ontologia Fenomenológica. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BORNHEIM, G. Sartre. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

6º Período

Optativa 1A – Análise do Comportamento Aplicada

Ementa

A disciplina visa prover o aluno do conhecimento teórico e prático básico a respeito de algumas das muitas áreas de aplicação da Análise do Comportamento fora do ambiente experimental. Devem ser cobertos os tópicos de produção de conhecimento na Análise do Comportamento, histórico da Análise do Comportamento Aplicada, contribuições para o ensino e aprendizagem, ABA e a educação especial, as três ondas das terapias comportamentais e algumas aplicações da terapia comportamental.

Bibliografia Básica

DE-FARIAS, A. K. C. R. (Cols). Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre. Artmed, 2010.

BAUM, W. M. Compreender o Behaviorismo: comportamento, cultura e evolução/ 2ª ed. rev. ampl- Porto Alegre: Artmed, 2006.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

BANACO, R. A. (Org.). Sobre o Comportamento e Cognição. vol. 1 – ARBytes Editora, S.P, 1997.

DANNA, M. F.; MATOS, M. A. Aprendendo a Observar. 2. ed. São Paulo: EDICON, 2011. 176 p.

BARLOW, D. H. Manual clínico dos transtornos psicológicos. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HUBNER, M. M. C.; MOREIRA, M. B. Temas clássicos da Psicologia sob a ótica da Análise do Comportamento. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2012.

SILVARES, E. F. M. (Org.). Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

Optativa 1B – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Ementa

Aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Fundamentos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Aquisição e desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em LIBRAS.

Bibliografia Básica

QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. 160p.

QUADROS, R. M.; KARNOP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2003. 222p.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, E. C.; et. Al. Atividades Ilustradas em sinais de Libras. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

LODI, A. C. B. (org). Letramento e minorias. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

GESSER, A. O Ouvinte e a Surdez - Sobre Ensinar e Aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

LODI, A. C. B; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L.; TESKE, O. (orgs). Letramento e minorias. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.

BARROS, M. E. ELiS: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre: Penso, 2015. Livro Eletrônico.

Prática em Psicologia do Adulto 2

Ementa

Preparação ética do aluno para a inserção nos contextos de atuação e primeiros contatos com indivíduos adultos. Trabalho de campo utilizando a observações e intervenções para o conhecimento da estrutura formal do campo de estágio: história e organização; compreensão dos processos presentes no campo; avaliação psicológica (anamnese e exame do estado mental; checagem de humor; personalidade); levantamento de demandas individuais ou coletivas; recorte de queixas; diagnóstico, entrevistas. Discussão, acompanhamento, orientação, supervisão das atividades realizadas pelos alunos. Elaboração do relatório final de estágio e avaliação.

Bibliografia Básica

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BLEGER, J. Temas de psicologia: entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BENJAMIM, A. Entrevista de ajuda. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia Complementar

GOODMAN & GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 10. ed. Guanabara-Koogan, 2003.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; SUSSMAN, N.; CORDIOLI, A. V. Manual de farmacologia psiquiátrica de Kaplan & Sadock. Porto Alegre: Artmed, 2007. 400 p.

HOLMES, D. Psicologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ROLLNICK, S.; MILLER, W. R.; BUTLER, C. C. Entrevista motivacional no cuidado da saúde: ajudando pacientes a mudar o comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2009. 221p.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Regulação dos Serviços de Saúde Mental no Brasil. Brasília: CFP, 2013.

Psicofarmacologia

Ementa

Histórico, definição e classificação de Psicofármacos. Farmacodinâmica. Farmacocinética. Psicofármacos: pesquisa pré-clínica e clínica de novos medicamentos. Farmacologia dos Antidepressivos e Estabilizantes do humor. Farmacologia dos Ansiolíticos e Hipnóticos. Farmacologia dos Antipsicóticos e Antiparkinsonianos. Drogas empregadas nos distúrbios de memória. Farmacologia das drogas de abuso/dependência. Tratamento farmacológico do abuso/dependência de drogas psicoativas. Farmacologia dos anticonvulsivantes. Uso de fitoterápicos em psiquiatria.

Bibliografia Básica

CORDIOLI, A. V. Psicofármacos: consulta rápida. 5. ed. / 2015 reimp. Porto Alegre: Artmed, 2006. 695 p.

KATZUNG, B. G., MASTERS, S. B., TREVOR, A. J. Farmacologia Básica e Clínica. 12. ed. Rio de Janeiro: MacGraw-Hill, 2014.

STAHL, S. M. Psicofarmacologia: Base neurocientífica e Aplicações práticas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Coogan, 2016. 617 p.

Bibliografia Complementar

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISE, M. A. Neurociências. Desvendando o Sistema Nervoso. 3 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

SILVA, P. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

BRUNTON, L. L. et al. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2112p.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; SUSSMAN, N.; CORDIOLI, A. V. Manual de farmacologia psiquiátrica de Kaplan & Sadock. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 400 p.

Psicologia do Desenvolvimento III

Ementa

A perspectiva do ciclo vital sobre envelhecimento. Os estágios da vida adulta: caracterização física, sexual, intelectual e psicossocial. O adulto e idoso em seus diversos papéis sociais –

família e trabalho. Questões específicas de sexualidade, saúde e doença. Modelos de intervenção em contextos institucionais e comunitários, de trabalho e saúde. Foco nas mudanças de comportamento durante a vida através de aspectos físicos, psicossociais, aquisição, desenvolvimento e declínio das habilidades cognitivas. O processo de envelhecimento: mitos e preconceitos. O envelhecimento biológico e suas implicações. O processo de amadurecimento e de envelhecimento na sociedade contemporânea. Sabedoria e moralidade no idoso. A personalidade na terceira idade. A identidade e o Eu no idoso. Tópicos especiais em envelhecimento. Psicopatologias relacionadas a esta faixa etária.

Bibliografia Básica

DIOGO, M. J. D.; NERI, L. A.; CACHIONI, M. Saúde e Qualidade de Vida na Velhice. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2014.

MALLOY-DINIZ, L. F.; FUENTES, D.; COSENZA, R. M. Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional. Artmed Editora, 2013.

MONTIEL, J. M.; MARTINELLI, J. E.; BARTHOLOMEU, D.; CECATO, J.F. Envelhecimento Humano. São Paulo: Memnon, 2016.

Bibliografia Complementar

DOMINGUES, A. R.; MELO, G. L. Conversas e memórias - Narrativas do envelhecer. São Paulo: Editora Via Letera, 2012.

FIRMINO, H; SIMOES, M; CEREIJEIRA, J. Saúde mental das pessoas mais velhas. Lisboa: Lidel - Edições Técnicas, LDA, 2016.

GUSMÃO, N. M. M. Infância e Velhice: Pesquisa de Ideias. São Paulo: Alínea, 2003.

PAPALIA, D. E., & FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Artmed Editora, 2013.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Livro Eletrônico.

Psicopatologia 2

Ementa

História crítica do conceito de doença mental: normal e patológico. Conceito de psicopatologia em saúde mental. Princípios gerais do diagnóstico psicopatológico. Contribuições de algumas áreas do conhecimento à psicopatologia. A entrevista com o paciente (anamnese). Avaliação das funções psíquicas elementares e suas alterações (exame do estado mental). Reforma psiquiátrica no Brasil, introdução ao CID – 10 e DSM – V, Diagnóstico diferencial dos transtornos mentais, diagnóstico dos transtornos mentais de maior prevalência na população mundial.

Bibliografia Básica

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM – 5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992p

CID-10. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993. 352p.

BARROSO, S.M. Vivências em saúde mental – Teorias, práticas e relatos. Juruá, 2011.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, F. et al. Transtornos psiquiátricos resistentes ao tratamento: diagnóstico e manejo. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

FRANCES, A. Fundamentos do diagnóstico psiquiátrico: respondendo às mudanças do DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2015.

MARCELLI, D.; COHEN, D. Adolescência e psicopatologia. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MARCELLI, D.; COHEN, D. Infância e psicopatologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

WRIGHT, J. et al. Terapia cognitivo-comportamental para doenças mentais graves. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Técnicas de Exame Psicológico 2

Ementa

Estudo de técnicas de avaliação cognitiva (inteligência), testes de preferência (personalidade, atitudes, valores, interesses); fundamentação e contextualização; limitações; padrões de avaliação. Administração e interpretação de instrumentos utilizados na prática do psicólogo em diferentes contextos. Confecção e emissão de documentos decorrentes dos procedimentos da avaliação psicológica (laudos, pareceres e relatórios psicológicos).

Bibliografia Básica

FLORES-MENDOZA, C.; COLOM, R.; (Cols). Introdução à psicologia das diferenças individuais. Porto Alegre: Artmed, 2006. 456p

HUTZ, C. S. et al. (Org.). Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016.

PASQUALI, L. Psicometria – Teoria dos testes na psicologia e na educação. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2013

Bibliografia Complementar

BORUCHOVITCH, E.; NASCIMENTO, E.; SANTOS, A. A. A. (Org.). Avaliação psicológica nos contextos educativo e psicossocial. Casa do Psicólogo, 2012.

COHEN, R.J., SWERDLIK, M. E.; STURMAN, E.D. Testagem e avaliação psicológica – introdução a testes e medidas. 8ed. Porto Alegre: Artmed/Mc Graw Hill Education, 2014.

CUNHA, J. A. et al. Psicodiagnóstico -V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FLYNN, J. R. O que é inteligência?: além do efeito Flynn. Porto Alegre: Artmed, 2009. 216p.

URBINA, S. Fundamentos da Testagem Psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2007.

7º Período

Neuropsicologia

Ementa

Aspectos históricos da neuropsicologia. Aspectos básicos de neurociência. Neuropsicologia das grandes síndromes neurológicas. Neuropsicologia da linguagem, das funções executivas, das

habilidades visoespaciais, do comportamento motor; das emoções e do sono, da matemática e da leitura. Neuropsicologia do desenvolvimento e dos transtornos do neurodesenvolvimento: TDAH, Transtornos do Espectro Autista, Deficiência Intelectual, Altas Habilidades, Transtornos de Aprendizagem, Transtornos Motores e de Linguagem. Neuropsicologia das Demências. Neuropsicologia dos Transtornos Psiquiátricos. Aplicações da neuropsicologia: esporte e forense. Avaliação neuropsicológica e reabilitação neuropsicológica.

Bibliografia Básica

FUENTES, D. et al. Neuropsicologia: Teoria e Prática. Artmed Editora, 2014.

SALLES, J. F.; HAASE, V. G.; MALLOY-DINIZ, L. F. (Org.). Neuropsicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2016.

FUENTES, D., MALLOY-DINIZ, L. F., CAMARGO, C. H. P., COSENZA, R. M. (2008). Neuropsicologia: Teoria e prática. Porto Alegre: Artmed.

Bibliografia Complementar

MALLOY-DINIZ, L. F. (org) Neuropsicologia: Aplicações clínicas. Artmed Editora, 2016.

MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. 2. ed. Atheneu, 2002.

GIL, R. Neuropsicologia. 2 ed. São Paulo: Santos, 2002.

MELLO, C. B.; MIRANDA, M. C.; MUSZKAT, M. Neuropsicologia do Desenvolvimento: Conceitos e Abordagens. São Paulo: Memnon, 2005.

CAIXETA, L. et al. Neuropsicologia geriátrica: neuropsiquiatria cognitiva em idosos. Porto Alegre: Artmed, 2013. 368p. Livro Eletrônico

Introdução à prática clínica

Ementa

Entrevista inicial em saúde mental, desenvolvimento de rapport, encontrando resistência na entrevista inicial, compartilhando suas observações com o paciente, as principais psicoterapias: fundamentos teóricos, técnicas, indicações e contraindicações, como atuam as psicoterapias: os agentes de mudança e as principais estratégias e intervenções psicoterápicas, fatores comuns e mudança em psicoterapia, a relação terapêutica: transferência, contratransferência e aliança terapêutica, o diagnóstico do paciente e a escolha da psicoterapia, as condições do paciente e a escolha da psicoterapia, o início da psicoterapia, alta em psicoterapia de orientação psicodinâmica e psicoterapia de orientação cognitivo-comportamental.

Bibliografia Básica

CORDIOLI, A. V. Psicoterapias: abordagens atuais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 800 p.

EIZIRIK, C. L.; AGUIAR, R. W.; SCHESTATSKY, S. S. (Org.). Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 856p.

BECK, J. Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 413 p.

Bibliografia Complementar

ABREU, C. et al. Síndromes Psiquiátricas. Diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde mental. Porto Alegre: Artmed.

FORLENZA, O. V.; MIGUEL, E. C. Compêndio de clínica psiquiátrica. Barueri, SP: Manole, 2012.

WRIGHT, J. H.; BASCO, M. R.; THASE, M. E. Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado. Porto Alegre: Artmed, 2008. 224 p.

ZIMERMAN, D. E. Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica: uma abordagem didática. Porto Alegre: Artmed, 1999. 480 p.

MORRISON, J. Entrevista inicial em saúde mental. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 304 p

Psicologia da Saúde

Ementa

Contextualização sócio-histórica acerca de saúde mental no Brasil. Saúde mental: políticas públicas e modificações na atenção ao portador de doença mental. Caracterização atual da saúde mental no Brasil: estruturação dos ambulatórios de saúde mental, CAPS, NAPS, residências terapêuticas, pensões abrigadas e outros equipamentos em saúde. Formas de atuação da psicologia na área de saúde mental: o papel do psicólogo. Formação específica para o trabalho psicológico desenvolvido em instituições de saúde mental.

Bibliografia Básica

AGUIAR, Z. N. (Org.). SUS-Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2. ed. São Paulo: Editora Martinari, 2015.

STRAUB, RICHARD O. Psicologia da Saúde Uma Abordagem Biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CAMPOS, G. W; MINAYO, M. C. et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012.

Bibliografia Complementar

ANGERAMI-CAMON, V. A. et al. Psicologia Hospitalar – Teoria e Prática. São Paulo: Pioneira, 1995.

BARROSO, S. M. Vivências em saúde mental – Teoria, práticas e relatos. Curitiba: Juruá, 2011.

CARVALHO, S. R. Saúde coletiva e promoção da saúde sujeito e mudança. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

GIOIA-MARTINS, D.F. (org). Psicologia e Saúde: formação, pesquisa e prática profissional. São Paulo: Vetor, 2012.

ROCHA, A. A., CESAR, C. L. G., RIBEIRO, H. Saúde Pública: bases conceituais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

Aconselhamento e Orientação em Psicologia

Ementa

A Orientação Profissional na realidade brasileira: conceito, características e diferentes propostas teóricas. O processo de escolha e seus fatores intervenientes. A relação homem/trabalho. Tendências e demandas do mundo de trabalho atual. A Orientação Profissional na escola, na empresa e na clínica. A prática do aconselhamento psicológico em orientação profissional e na informação ocupacional: Novas experiências e técnicas em Orientação Profissional.

Bibliografia Básica

GUICHARD, J. H. Psicologia da Orientação. ED. Instituto Piaget, 2001.

WEIL, P. E TOPAKOW, R. Relações Humanas na Família e no Trabalho. Petrópolis: Vozes, 2013

LEVENFUS, R.; Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educativos. Artmed, 2016.

Bibliografia Complementar

BEJAMIN, A. Entrevista de ajuda. 13. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011.

BOHOSLAVSKY; Rodolfo. Orientação Vocacional. 13ed. Martins Fontes, 2015.

GOMES, A. - Mudança de Carreira e Transformação da Identidade. S. Paulo, LCTA, 2008

MORATO, H. T.; BARRETO, C, L. B. Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FARIAS, E. Planejamento e Gestão da Carreira Profissional. Rio de Janeiro: Sprint, 2005

Estágio Profissional I - Psicologia da Saúde

Ementa

Conhecer o funcionamento e atuar em uma equipe de atenção à saúde do idoso e também conhecer e atuar em serviços de saúde e atendimento psicossocial.

BARROSO, S.M. Vivências em saúde mental - teoria, práticas e relatos. Juruá, 2011.

MEDEIROS. Práticas de cuidado em saúde mental - uma perspectiva da psicologia social. Curitiba: Editora CRV, 2012.

THORNICROFT, G.; TANSELLA, M. Boas Práticas em Saúde Mental Comunitária. Editora Manole Ltda, 2010.

Bibliografia Complementar

GIANINI, R. J. H., KRAKAUER, C. V.; NORDON, D. G. Protocolos de atendimento em saúde mental para unidades básicas de saúde. Editora Atheneu Ltda, 2012.

JUNIOR, J.R.; RIBEIRO, H.L. Tratado de saúde mental da mulher. EDITORA ATHENEU LTDA, 2012.

MINARDI, F. F. Meio Ambiente do Trabalho - Proteção Jurídica à Saúde Mental. Juruá, 2010.

STRAUB, R. O. Psicologia da Saúde Uma Abordagem Biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SOARES, B. Saúde mental - novas perspectivas. Yendis Editora, 2011.

Processos organizacionais e de gestão de pessoas

Ementa

Aspectos históricos e atuais dos processos organizacionais e de gestão de pessoas. Fundamentos teóricos, técnicos e éticos da psicologia organizacional. Conceituação dos processos básicos de gestão de pessoas e atuação estratégica. Instrumentalização para atuação como psicólogo organizacional.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Barueri, SP: Manole, 2014.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 616 p.

BORGES, L. O. et al. O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013. 700p.

Bibliografia Complementar

FIDELIS, G. J.; BANOV, M. R. Gestão de recursos humanos: tradicional e estratégica. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007.

MINICUCCI, A. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SPECTOR, P. E. Psicologia nas organizações. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

ROBBINS, S.; JUDGE, T. A. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

OLIVEIRA, D. P. R. Estrutura organizacional: uma abordagem para resultados e competitividade. São Paulo: Atlas, 2014.

8º Período

Psicodiagnóstico

Ementa

Diagnóstico psicológico. Utilização de entrevista como instrumento de diagnóstico. Uso de técnicas projetivas no diagnóstico psicológico de crianças, adolescentes e adultos.

Bibliografia Básica

OCAMPO, M. L. S. O Processo Psicodiagnóstico e as Técnicas Projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CUNHA, J et al. Psicodiagnóstico V. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HUTZ, C. S. et al. (Org.). Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Bibliografia Complementar

ANCONA-LOPEZ, S. (Org.) Psicodiagnóstico Interventivo: evolução de uma prática. São Paulo: Cortez, 2013.

CABALLO, V. Manual para Avaliação Clínica dos Transtornos Psicológicos – estratégias de avaliação, problemas infantis e transtornos de ansiedade. São Paulo: Santos/Grupo Gen Editorial, 2015.

MARCELLI, D.; Braconnier, A. Adolescência e psicopatologia. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; STURMAN, E. D. Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 754p.

FIRST, M. B. et al. **Entrevista clínica estruturada para os transtornos do DSM-5: SCID-5-CV** versão clínica. Porto alegre: Artmed, 2017. Livro Eletrônico.

Psicologia Jurídica

Ementa

Introdução à Psicologia Jurídica: a interdisciplinaridade Psicologia-Direito. Psicopatologia Forense. Considerações ético-profissionais da atuação do psicólogo jurídico. Noções de vitimologia e criminologia. Avaliação Psicológica no contexto jurídico. Aplicações da Psicologia ao meio jurídico/legal: família, criança e adolescente, adoção, sistema prisional e socioeducativo, judicial ou forense, mediação de conflitos, policial; pericial; trabalho e Ministério Público.

Bibliografia Básica

FIORELLI, J. O. & MANGINI, R. C. R. Psicologia Jurídica - 7 ed. São Paulo: Grupo Gen/Editora Atlas, 2017.

MALHADAS JUNIOR, M. J.; FIORELLI, J. O.; FIORELLI, M. R. Psicologia aplicada ao Direito, 4. ed. São Paulo: LTR, 2015.

LOPEZ, E. M. Manual de Psicologia Jurídica – 4. ed. São Paulo: Vida Livros, 2016.

Bibliografia Complementar

CEZAR-FERREIRA, V. A. M.; MACEDO, R. M. S. Guarda compartilhada: uma visão psicojurídica. Porto Alegre: Artmed, 2016.

RIGONATTI, S. P. Temas em psiquiatria forense e psicologia jurídica. São Paulo: Vetor, 2006.

SERAFIM, A. P.; SAFFI, F. Psicologia e Práticas Forenses. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

SILVA, D. M. P. Psicologia Jurídica No Processo Civil Brasileiro. 3. ed. São Paulo: Grupo Gen/Forense, 2016.

TRINDADE, J. Manual de psicologia jurídica para operadores do direito. 6. ed. Livraria do advogado: Porto Alegre, 2017.

Optativa 2

Opção A: Psicomotricidade aplicada a psicologia do esporte e reabilitação

Ementa

Psicomotricidade como abordagem multidisciplinar do corpo e da motricidade. Estudo do sujeito humano e suas relações com o corpo, sejam elas integradoras, emocionais, simbólicas ou cognitivas. Formas de intervenção em Psicomotricidade: educação, terapia e reabilitação.

Bibliografia Básica

ALVES, F. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

FONSECA, V. Psicomotricidade. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

LAPIERRE, A. Da Psicomotricidade relacional a análise corporal. João Pessoa: UFPB, 2010.

Bibliografia Complementar

COSTA, A. C. Psicopedagogia e psicomotricidade – pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem. 9. ed. Petrópolis: Vozes 2012.

FERREIRA, C. A. M.; RAMOS, M. I. B. Psicomotricidade educação especial e inclusão social. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

FONSECA, V. Psicomotricidade e neuropsicologia. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Livro eletrônico.

FONSECA, V. Psicomotricidade - perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004. Livro eletrônico.

Opção B: Teorias e Técnicas de Grupos

Ementa

Introdução à Psicologia de Grupos. Grupo, fenômenos e processos grupais. Grupos, instituições e organizações. Grupos primários e secundários. Grupos operativos e focais. Coesão, padrões

grupais, motivação e objetivo grupal, liderança, vínculo. Tipos e técnicas de dinâmicas de grupos.

Bibliografia Básica

BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (Orgs.) Psicologia socio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LANE, S. T.; CODO, W. (Orgs.). Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 2012.

PICHÓN-RIVIÉRE, E. O processo Grupal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Bibliografia Complementar

BARRETO, M. F. M. (Org.). Dinâmica de grupo: história, prática e vivências. 5. ed. rev. e ampl. Campinas: Alínea, 2014.

AFONSO, M. L. M. Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

MINICUCCI, A. Dinâmica de Grupo: Teoria e Sistemas. São Paulo: Atlas, 2002.

PICHÓN-RIVIÉRE, E. Teoria do vínculo. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

Psicologia, Saúde e Meio-Ambiente

Ementa

Evolução histórica e contexto cultural da psicologia ambiental. Problemas e métodos em Psicologia Ambiental. Percepção ambiental. Comportamento espacial. Estudos básicos sobre a influência do meio ambiente físico e social sobre a estrutura psicológica do indivíduo e dos grupos. Experiência urbana. Ambientes naturais. Ecologia. Desenho urbano. A psicologia e a educação ambiental.

Bibliografia Básica

GUZZO, R. S. L.; PINHEIRO, J. Q.; GUNTHER, H. Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente. 3. ed. São Paulo: Alínea, 2014.

HESS, A. F. Psicologia Ambiental. São Paulo: Interciência, 2011.

PHILIPPI JR, A; PELICIONI, M.C.F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

Bibliografia Complementar

BROWN, D.; NEVES, W.; KORMONDY, E. J. Ecologia humana. São Paulo: Atheneu, 2002.

CAVALCANTE, S; ELALI, G. A. Temas Básicos em Psicologia Ambiental. São Paulo: Vozes, 2011.

CAMPOS, R. H. F. (Org.). Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

RUSHEINSKY, A. (Org.) Educação ambiental: abordagens múltiplas. 2 ed. rev e ampl. Porto Alegre: Penso, 2012.

SARRIERA, J. C. Saúde comunitária: conhecimentos e experiências na América Latina. Porto Alegre: Sulina, 2011.

Psicologia do Trabalho

Ementa

Principais categorias de estudos em Psicologia do Trabalho. Importância do trabalho para a sociedade, o indivíduo e a saúde mental. Programas globais de intervenção: qualidade de vida no trabalho.

Bibliografia Básica

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 616 p.

BORGES, L. O. et al. O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013. 700p.

SPECTOR, P. E. Psicologia nas organizações. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Bibliografia Complementar

FIDELIS, G. J.; BANOV, M. R. Gestão de recursos humanos: tradicional e estratégica. São Paulo: Érica. 2007.

MINICUCCI, A. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. São Paulo: Atlas, 2014.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A. Fundamentos do comportamento organizacional. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

VERGARA, S. C. Gestão de Pessoas. 15. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ZANELLI, J. C. et al. Estresse nas organizações de trabalho: compreensão e intervenção baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2010. 128 p. Livro Eletrônico.

Estágio Profissional II

Ementa

Trabalhos práticos supervisionados voltados para o desenvolvimento integrado e o exercício das competências e habilidades relacionadas aos conteúdos do Curso de Psicologia, desenvolvidos em ambientes apropriados para administração dos procedimentos práticos da Psicologia, em estruturas próprias ou em instituições públicas ou privadas conveniadas, ou mediante a celebração de termos de compromissos.

Bibliografia Básica

CORDIOLI, A. V. (Org.). Psicoterapias: abordagens atuais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 800 p.

FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, 2002.

MORRISON, J. Entrevista Inicial em Saúde Mental. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 304 p.

Bibliografia Complementar

HALL, G. S; LINDSEY, G; CAMPBELL, J. B. Teorias da personalidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CAMPOS, A.C.V.; CORREA, A.H.M.; BERLZI, E. M. Teorias e Práticas Socioculturais na Promoção do Envelhecimento Ativo - Vol. 5. UNIJUI, 2016.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FUENTES, D.; MALLOY-DINIZ, L. F.; CAMARGO, C. H. P.; COSENZA, R. M. e cols. Neuropsicologia: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2008.

EIZIRIK, C. L.; AGUIAR, R. W.; SCHESTATSKY, S. S. (Org.). Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 856p.

Ênfase I – Processos Clínicos

9º Período – Ênfase I

Trabalho de Conclusão de Curso 1

Ementa

Definição do tema, especificação do problema, revisão da literatura da área e definições metodológicas. Elaboração do projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica

BAPTISTA, M. N., CAMPOS, D. C. D. Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa. In Metodologias de Pesquisa em Ciências: análises Quantitativa e Qualitativa. LTC, 2015.

BARROS, Aidil de J. P. De, LEHFELD, Neide Ap. de S. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. 23. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e tese. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, A. C. Como são feitas as pesquisas eleitorais e de opinião. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

BREAKWELL, G. M., HAMMOND, S., FIFE-SCHAW, C., SMITH, J. A., & HAASE, V. G. Métodos de pesquisa em psicologia. In Métodos de pesquisa em psicologia. Artmed, 2010.

DI DOMENICO, V. G. D. C., & CASSETARI, L. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia: uma introdução. 32. ed. Edicon, 2004.

ROSENTAL, C., FRÉMONTIER-MURPHY, C. Introdução aos Métodos Quantitativos em Ciências Sociais. 8. ed. Lisboa: Editora Instituto Piaget, 2001.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. Livro Eletrônico.

Clínica Psicológica de Base Comportamental

Ementa

Evolução histórica das técnicas de modificação do comportamento até o paradigma cognitivo em psicologia clínica. Estruturação do processo psicoterápico na terapia cognitiva. Eixos psicopatológicos de transtornos mentais. Integração de pressupostos teóricos com a prática clínica.

Bibliografia Básica

MARKLE, W. H.; FISCHER, M. A.; SMEGO JR., R. A. *Compreendendo a Saúde Global*. 2. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2015.

SILVARES, E.F.M. (Org.) *Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil*. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2014.

CABALLO, V. E. *Manual para avaliação clínica dos transtornos psicológicos: estratégias de avaliação, problemas infantis e transtornos de ansiedade*. São Paulo: Santos, 2015.

Bibliografia Complementar

LIEBERMAN, J. A.; STROUP, T. S.; PERKINS, D. O. *Fundamentos da esquizofrenia*. Porto Alegre: Artmed, 2013.

OLIVEIRA, I. R. **Terapia cognitiva processual: manual para clínicos**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

CABALLO, V. E. *Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento*. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2015.

DE-FARIAS, A. K. C. R.; FONSECA, F. N.; NERY, L. B. (Orgs.). **Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2018. Livro eletrônico.

DE-FARIAS, A. K. C. R. et al. *Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso*. Porto Alegre: Artmed, 2009. 344p. Livro eletrônico.

Clínica Psicológica de Base Cognitiva

Ementa

Bases históricas e epistemológicas da clínica Cognitiva. Construção teórica, conceitual e metodológica da clínica cognitiva. Modelos cognitivos para diferentes psicopatologias e manejos clínicos em Clínica Cognitiva. Técnicas e recursos terapêuticos. Habilidades e desenvolvimento de competências do terapeuta. A Terapia Cognitiva e a prática clínica na atualidade. Clínica e pesquisa em Terapias Cognitivas.

Bibliografia Básica

BECK, J. *Terapia cognitivo-comportamental*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 414p.

DOBSON, K. et al. *Manual de terapias cognitivo-comportamentais*. São Paulo: Artmed, 2006

WRIGHT, J. H.; BASCO, M. R.; THASE, M. E. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 224 p.

Bibliografia Complementar

BARLOW, D. H. (Org.). **Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

DOBSON, D.; DOBSON, K. S. **A terapia cognitivo-comportamental baseada em evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 264p.

LEAHY, R. L. **Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta** Porto Alegre: Artmed, 2006. 336p.

RANGÉ, B. (org). Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais. Um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

KUYKEN, W.; PADESKY, C. A.; DUDLEY, R. Conceitualização de casos colaborativa: o trabalho em equipe com pacientes em terapia cognitivo-comportamental. Porto Alegre: Artmed, 2010. 368 p. Livro Eletrônico.

Clínica Psicológica de Base Psicanalítica

Ementa

História da psicanálise. Conceitos fundamentais da teoria freudiana. Modelos freudianos do psiquismo: estruturas e processos. A clínica psicanalítica freudiana. A psicanálise aplicada. Relações entre psicanálise e psicologia. A formação em psicanálise. Inconsciente e as leis da linguagem. Estrutura e cadeia significante. Demanda e Desejo. A transferência e o campo do outro. As estruturas clínicas: neurose, psicose e perversão. A direção da cura em psicanálise.

Bibliografia Básica

GABBARD, G. O. **Psiquiatria psicodinâmica na prática clínica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

EIZIRIK, C. L.; AGUIAR, R. W.; SCHESTATSKY, S. S. (Org.). Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 856p.

PERELBERG, R. J. Feud: uma leitura atual. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

FERREIRA NETO, G.A. Doze lições sobre Freud e Lacan. São Paulo: Pontes, 2010.

JUNG, C. G. Freud e a psicanálise. São Paulo: Vozes, 2011.

CINTRA, E. M. U.; FIGUEIREDO, L. C. M. Melaine Klein – estilo e pensamento. São Paulo: Escuta, 2004.

HERMANN, M. C. Acompanhamento terapêutico e psicose. 2. ed. São Paulo: Metodista, 2012.

COSTA, G. P. et al. **A clínica psicanalítica das psicopatologias contemporâneas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 400 p. Livro eletrônico.

Estágio Profissional III - Ênfase Psicologia e Processos Clínicos

Ementa

Trabalhos práticos supervisionados voltados para o desenvolvimento integrado e o exercício das competências e habilidades relacionadas aos conteúdos da Ênfase do Curso de Psicologia, desenvolvidos em ambientes apropriados para administração dos procedimentos práticos da Psicologia, em estruturas próprias ou em instituições públicas ou privadas, conveniadas ou mediante a celebração de termos de compromissos.

Bibliografia Básica

BECK, J. Terapia cognitivo-comportamental. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 414p.

SILVARES, E.F.M. (Org.) Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2014.

EIZIRIK, C. L.; AGUIAR, R. W.; SCHESTATSKY, S. S. (Org.). *Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 856p.

Bibliografia Complementar

BOTEGA, N. J. *Crise suicida: avaliação e manejo*. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BUNGE, E.; SCANDAR, M.; MUSICH, F.; CARREA. (Org.). *Sessões de psicoterapia com crianças e adolescentes: erros e acertos*. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

CAMINHA, M. G. C. *Intervenções e Treinamento de Pais na Clínica Infantil*. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2011.

QUEVEDO, J.; SILVA, A. G. (Org.). **Depressão: teoria e clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2013. 248p.

KAPCZINSKI, F.; QUEVEDO, J. (Org.). *Transtorno bipolar: teoria e clínica*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

10º Período – Ênfase I

Trabalho de Conclusão de Curso II

Ementa

Desenvolvimento do projeto de pesquisa: aplicação metodológica, tratamento e discussão dos dados, redação. Apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica

BAPTISTA, M. N., CAMPOS, D. C. D. *Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa*. In *Metodologias de Pesquisa em Ciências: análises Quantitativa e Qualitativa*. LTC, 2015.

BARROS, Aidil de J. P. De, LEHFELD, Neide Ap. de S. *Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas*. 23. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

OLIVEIRA, M. M. *Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e tese*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, A. C. *Como são feitas as pesquisas eleitorais e de opinião*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

BREAKWELL, G. M., HAMMOND, S., FIFE-SCHAW, C., SMITH, J. A., & HAASE, V. G. *Métodos de pesquisa em psicologia*. In *Métodos de pesquisa em psicologia*. Artmed, 2010.

DI DOMENICO, V. G. D. C., & CASSETARI, L. *Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia: uma introdução*. 32. ed. Edicon, 2004.

ROSENTAL, C., FRÉMONTIER-MURPHY, C. *Introdução aos Métodos Quantitativos em Ciências Sociais*. 8. ed. Lisboa: Editora Instituto Piaget, 2001.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. Livro Eletrônico.

Estágio Profissional IV - Ênfase Psicologia e Processos Clínicos

Ementa

Trabalhos práticos supervisionados voltados para o desenvolvimento integrado e o exercício das competências e habilidades relacionadas aos conteúdos da Ênfase do Curso de Psicologia, desenvolvidos em ambientes apropriados para administração dos procedimentos práticos da Psicologia, em estruturas próprias ou em instituições públicas ou privadas, conveniadas ou mediante a celebração de termos de compromissos.

Bibliografia Básica

BECK, J. Terapia cognitivo-comportamental. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 414p.

SILVARES, E.F.M. (Org.) Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2014.

EIZIRIK, C. L.; AGUIAR, R. W.; SCHESTATSKY, S. S. (Org.). Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 856p.

Bibliografia Complementar

BOTEGA, N. J. Crise suicida: avaliação e manejo. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BUNGE, E.; SCANDAR, M.; MUSICH, F.; CARREA. (Org.). Sessões de psicoterapia com crianças e adolescentes: erros e acertos. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

CAMINHA, M. G. C. Intervenções e Treinamento de Pais na Clínica Infantil. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2011.

QUEVEDO, J.; SILVA, A. G. (Org.). **Depressão**: teoria e clínica. Porto Alegre: Artmed, 2013. 248p.

KAPCZINSKI, F.; QUEVEDO, J. (Org.). Transtorno bipolar: teoria e clínica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Reabilitação Psicológica do Excepcional

Ementa

Definição, classificação e caracterização das diversas modalidades de necessidades especiais: aspectos biológicos, psicológicos, éticos e socioculturais. O diagnóstico diferencial das diversas deficiências. Diagnóstico precoce e reabilitação do desenvolvimento. Tendências atuais em avaliação, prevenção e atendimento ao excepcional. A inclusão do excepcional na escola, no trabalho, na comunidade. Ajustamento pessoal, familiar e social do excepcional.

Bibliografia Básica

CARMIGNANI, M. C. Viver ao lado da deficiência mental. São Paulo: Vetor, 2005.

ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (Org.). Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014. 280p.

KIRK, S. A.; GALLAGHER, J. J. Educação da criança excepcional. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Bibliografia Complementar

REILY, L. Escola Inclusiva: linguagem e mediação. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

FÁVERO, E. A. G. Direitos das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade. 2 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2004.

TILSTONE, C.; FLORIAN, L.; ROSE, R. Promover a educação inclusiva. Lisboa, 1998.

RODRIGUES, D. (Org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

ASSUMPTÃO JUNIOR, F. B.; TARDIVO, L. S. P. C. Psicologia do excepcional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Livro eletrônico.

Ênfase II – Prevenção e Promoção de Saúde

9º Período – Ênfase II

Trabalho de Conclusão de Curso 1

Ementa

Definição do tema, especificação do problema, revisão da literatura da área e definições metodológicas. Elaboração do projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica

BAPTISTA, M. N., CAMPOS, D. C. D. Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa. In Metodologias de Pesquisa em Ciências: análises Quantitativa e Qualitativa. LTC, 2015.

BARROS, Aidil de J. P. De, LEHFELD, Neide Ap. de S. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. 23. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e tese. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, A. C. Como são feitas as pesquisas eleitorais e de opinião. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

BREAKWELL, G. M., HAMMOND, S., FIFE-SCHAW, C., SMITH, J. A., & HAASE, V. G. Métodos de pesquisa em psicologia. In Métodos de pesquisa em psicologia. Artmed, 2010.

DI DOMENICO, V. G. D. C., & CASSETARI, L. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia: uma introdução. 32. ed. Edicon, 2004.

ROSENTAL, C., FRÉMONTIER-MURPHY, C. Introdução aos Métodos Quantitativos em Ciências Sociais. 8. ed. Lisboa: Editora Instituto Piaget, 2001.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. Livro Eletrônico.

Epidemiologia, Prevenção e Promoção da Saúde Mental na Comunidade

Ementa

Abordagem epidemiológica e assistencial em saúde da criança, do escolar, adolescente, mulher, trabalhador, adulto e idoso e saúde mental nos Serviços Básicos de Saúde.

Bibliografia Básica

MARKLE, W. H.; Compreendendo A Saúde Global. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

ROTHMAN, K. J.; GREELAND, S.; LASH, T. L. **Epidemiologia moderna**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 888p.

GORENSTEIN, C.; WANG, Y-P.; HUNGERBÜHLER, I. (Org.). Instrumentos de avaliação em saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Bibliografia Complementar

ASSUMPCAO JR, F. et al. Qualidade de vida na infância e na adolescência: orientações para pediatras e profissionais da saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2010. 424p.

ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (Org.). Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014. 280p.

CAMAROTTI, MARIA. TERAPIA COMUNITARIA INTEGRATIVA NO CUIDADO DA SAÚDE MENTAL, A. EDITORA KIRON, 2013.

FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; FLETCHER, G. S. Epidemiologia clínica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 296p. Livro Eletrônico.

TINÔCO, A.L.R.; ROSA, C.O.B. Saúde do Idoso - Epidemiologia, Aspectos Nutricionais e Processos do Envelhecimento. EDITORA RUBIO LTDA, 2015.

Estágio Profissional III - Ênfase Prevenção e Promoção de Saúde

Ementa

Trabalhos práticos supervisionados voltados para o desenvolvimento integrado e o exercício das competências e habilidades relacionadas aos conteúdos da Ênfase do Curso de Psicologia, desenvolvidos em ambientes apropriados para administração dos procedimentos práticos da Psicologia, em estruturas próprias ou em instituições públicas ou privadas, conveniadas ou mediante a celebração de termos de compromissos.

Bibliografia Básica

BARROSO, S.M. Vivências em saúde mental - teoria, práticas e relatos. Juruá, 2011.

MARKLE, W. H.; Compreendendo A Saúde Global. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

THORNICROFT, G.; TANSELLA, M. Boas Práticas em Saúde Mental Comunitária. EDITORA MANOLE LTDA, 2010.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, G. W; MINAYO M C et AL. Tratado de saúde coletiva. Editora HUCITEC, 2012

FIRMINO, H; SIMOES, M; CEREJEIRA, J. Saúde mental das pessoas mais velhas. Lidel - Edições técnicas, lda, 2016.

JUNIOR, J.R.; RIBEIRO, H.L. Tratado de saúde mental da mulher. Editora Atheneu Ltda, 2012.

GIANINI, R. J. H., CARLOS V. K.; NORDON, D. G. Protocolos De Atendimento Em Saúde Mental Para Unidades Básicas De Saúde. Editora Atheneu Ltda, 2012.

ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (Org.). Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014. 280p.

Gestão Pública e Políticas de Saúde

Ementa

Configurações institucionais nas três esferas de governo para a gestão pública em saúde: epidemiologia e vigilância sanitária. Epidemiologia e serviços públicos de saúde. Os principais conceitos unificadores do campo das vigilâncias (risco e território). Princípios da gestão em saúde. Administração pública em saúde e modelos aplicáveis a serviços de saúde. Características das organizações de saúde. Modelos gerenciais em saúde. Planejamento de serviços de saúde. Contratos de gestão em saúde. Desenvolvimento de atitudes gerenciais voltadas para a liderança, a negociação, a resolução de conflitos e a comunicação.

Bibliografia Básica

Jorge, M.A.S.; Carvalho, M. C. A. e Silva, P. R. F. Políticas E Cuidado Em Saúde Mental - Contribuições Para A Prática Profissional. EDITORA FIOCRUZ, 2014.

CESAR, C. L. G.; ROCHA, A. A. Saúde pública: bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008.

TEIXEIRA, S.F. Reforma sanitária. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar

MURTA, S. G.; LEANDRO-FRANÇA, C.; SANTOS, K. B. Prevenção e Promoção em Saúde Mental: Fundamentos, Planejamento e Estratégias de Intervenção. Novo Hamburgo: SINOPSY, 2015.

ROLIM, N., M. L., REIS, A. O. A; CARTAXO, J. S.; LOIOLA, M. Saúde Mental Coletiva - Clínicas e Vulnerabilidades. Salto/SP: EDITORA SCHIBA, 2012.

CARVALHO, S. R. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança. São Paulo: HUCITEC, 2005.

BARROSO, S. M. Vivências em saúde mental - teoria, práticas e relatos. Juruá, 2011.

BOHMER, R. M. J. Arquitetura e planejamento na gestão da saúde: alinhando o conhecimento médico à administração do sistema de saúde. Porto Alegre: Bookman, 2012. 272 p. Livro Eletrônico.

Psicologia da Dependência Química

Ementa

Oferecer bases teóricas associadas ao uso de substâncias, tratamento e noções de prevenção, organização de serviços e saúde pública. Conhecer e elaborar aconselhamento profissional em atividade clínica e assistencial, auxílio no estabelecimento de condições de reabilitação a pacientes em tratamento.

Bibliografia Básica

ZANELATTO, N. A.; LARANJEIRA, R. (Org.). **O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais**: um guia para terapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2013. 568 p.

DIEHL, A. et al. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed, 2011. 528p.

DIEHL, A. et al. Tratamentos farmacológicos para dependência química: da evidência científica à prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2010. 396p.

Bibliografia Complementar

CORREA, RUBENS R. GOMES. Redução de Danos e Reinserção Social - Desafios, Processos e Estratégias na Dependência Química. EDITORA ERICA, 2014.

FERNANDES, SIMONE. Abordagem Multidisciplinar da Dependência Química. Santos Editora, 20143.

FIGLIE, N.B.; BORDIN, S.; LARANJEIRA, R. Aconselhamento em dependência Química. Roca, 2015.

LEITE, LUAN L. GAMA G. WANDERLEY. Programa Terapêutico Para o Tratamento da Dependência Química. São Paulo: Loyola, 2017.

STRAUB, RICHARD O. Psicologia da Saúde Uma Abordagem Biopsicossocial 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.

10º Período – Ênfase II

Trabalho de Conclusão de Curso 2

Ementa

Desenvolvimento do projeto de pesquisa: aplicação metodológica, tratamento e discussão dos dados, redação. Apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica

BAPTISTA, M. N., CAMPOS, D. C. D. Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa. In Metodologias de Pesquisa em Ciências: análises Quantitativa e Qualitativa. LTC, 2015.

BARROS, Aidil de J. P. De, LEHFELD, Neide Ap. de S. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. 23. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e tese. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, A. C. Como são feitas as pesquisas eleitorais e de opinião. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

BREAKWELL, G. M., HAMMOND, S., FIFE-SCHAW, C., SMITH, J. A., & HAASE, V. G. Métodos de pesquisa em psicologia. In Métodos de pesquisa em psicologia. Artmed, 2010.

DI DOMENICO, V. G. D. C., & CASSETARI, L. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia: uma introdução. 32. ed. Edicon, 2004.

ROSENTAL, C., FRÉMONTIER-MURPHY, C. Introdução aos Métodos Quantitativos em Ciências Sociais. 8. ed. Lisboa: Editora Instituto Piaget, 2001.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. Livro Eletrônico.

Estágio Profissional IV - Ênfase Prevenção e Promoção de Saúde

Ementa

Trabalhos práticos supervisionados voltados para o desenvolvimento integrado e o exercício das competências e habilidades relacionadas aos conteúdos da Ênfase do Curso de Psicologia, desenvolvidos em ambientes apropriados para administração dos procedimentos práticos da Psicologia, em estruturas próprias ou em instituições públicas ou privadas, conveniadas ou mediante a celebração de termos de compromissos.

Bibliografia Básica

BARROSO, S.M. Vivências em saúde mental - teoria, práticas e relatos. Juruá, 2011.

MARKLE, W. H.; Compreendendo A Saúde Global. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

THORNICROFT, G.; TANSELLA, M. Boas Práticas em Saúde Mental Comunitária. EDITORA MANOLE LTDA, 2010.

Bibliografia Complementar

BOTEGA, N. J. Crise suicida: avaliação e manejo. Porto Alegre: Artmed, 2015.

CALIGOR, E. et al. Psicoterapia dinâmica das patologias leves de personalidade. Porto Alegre: Artmed, 2008. 288p.

FERNANDES, SIMONE. Abordagem Multidisciplinar da Dependência Química. Santos Editora, 2013.

GERMER, C. K.; SIEGEL, R. D.; FULTON, P. R. Mindfulness e psicoterapia. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

STRAUB, RICHARD O. Psicologia da Saúde Uma Abordagem Biopsicossocial 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Psicologia da Violência Urbana e Social

Ementa

Introdução ao estudo psicológico da agressividade e da violência: aportes teóricos e metodológicos. Contribuições da Psicologia da Saúde para o estudo da violência. A anatomia das Violências. A relação entre estresse, impulsividade, agressividade e as violências. Processos grupais e coletividade. Planejamento e gestão de estratégias em saúde. Políticas públicas de saúde e possibilidades de atuação em psicologia.

Bibliografia Básica

CAMPOS, G. W; MINAYO M C et AL. Tratado de saúde coletiva. Editora HUCITEC, 2012

LOURENÇO, L.M. & SENRA, L.X. (Orgs). Violência e Agressividade: perspectivas psicossociais e educacionais. Curitiba-PR: Juruá-Psicologia, 2015.

MINAYO, M. C. S. Violencia e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006. 132p.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Salo de. Antimanual de Criminologia. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

FIORELLI, J. O.; MANGINI, R. C. R. Psicologia Jurídica - 7 Ed. São Paulo: Grupo Gen/Editora Atlas, 2016.

THORNICROFT, G.; TANSELLA, M. Boas Práticas em Saúde Mental Comunitária. Editora Manole Ltda, 2010.

HABIGZANG, L. F. et al. **Violência contra crianças e adolescentes**: teoria, pesquisa e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 280 p. Livro Eletrônico

RAINE, A. A anatomia da violência as raízes biológicas da criminalidade. Porto Alegre: Artmed, 2015. 474 p. Livro Eletrônico

1.9 Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é componente curricular obrigatório que visa a proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional. Reserva-se, exclusivamente, aos alunos matriculados no Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro.

É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação. É a fase de treinamento, que permite ao aluno, por meio da vivência prática das atividades relacionadas ao campo de atuação profissional do Psicólogo, complementar sua formação acadêmica.

O Estágio Curricular Supervisionado é definido pela legislação educacional vigente como atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas aos estudantes de ensino técnico e de graduação pela participação em situações reais de vida e de trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob a responsabilidade e coordenação de instituição de ensino.

Como ato educativo, o Estágio Curricular Supervisionado visa à complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, supervisionados e avaliados por psicólogo, em conformidade com a proposta pedagógica do Curso de Psicologia, a fim de assegurar o desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas para o exercício profissional.

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado são exclusivamente práticas, sem utilização de aulas expositivas. O estudo do Código de Ética Profissional dos Psicólogos deve passar todas as atividades vinculadas ao Estágio Supervisionado.

De acordo com o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, os objetivos do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro são:

I - oportunizar contato com a realidade profissional, através da observação e desenvolvimento de atividades em grau crescente de complexidade, desafiando o aluno a compreender a prática profissional e lidar com suas múltiplas dimensões;

II - auxiliar o aluno a posicionar-se como profissional e a confrontar criticamente o que é ensinado com o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico, seja em termos éticos, induzindo mudanças no ensino e na própria prática;

III - integrar teoria e prática, possibilitando ao aluno, através da vivência, adquirir uma visão sólida da profissão;

IV - viabilizar ao aluno experiências de planejamento e gestão nas diferentes áreas da profissão;

V - proporcionar a pesquisa científica e tecnológica em Psicologia;

VI - proporcionar campos de práticas nos serviços do SUS: a questão da integração docente-assistencial.

A proposta de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro pauta-se, em especial, nas exigências da Resolução CNE/CES nº 08/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia. De acordo com a Resolução CNE/CES nº 08/2004, a carga horária do estágio curricular supervisionado deverá atingir, pelo menos, 15% da carga horária total do Curso de Graduação em Psicologia proposto.

Adicionalmente, o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro ajusta-se aos dispositivos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia será estruturado em dois níveis, um Básico e outro Profissional, cada um com sua carga horária própria. A totalização das horas destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado é indispensável à colação de grau.

O Estágio Básico será realizado nos 3º, 4º, 5º e 6º períodos do Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro, e inclui o desenvolvimento integrado das competências e habilidades previstas no Núcleo Básico do Curso de Psicologia.

O Estágio Básico assegurará momentos de reflexão sobre o papel do psicólogo e sua atuação profissional em equipe multiprofissional, a vivência dos problemas, conflitos e desafios do trabalho psicológico, a compreensão acerca da aplicação de instrumentos e ferramentas da psicologia em diferentes contextos de inserção do profissional. Tem-se o propósito de criar condições para que o aluno interaja com a comunidade e os serviços privados e públicos de saúde: identificando problemas e objetivos comuns, buscando soluções, desenvolvendo uma parceria.

As atividades referentes ao Estágio Básico serão planejadas, executadas, supervisionadas e avaliadas em conformidade com os programas, cronogramas e procedimentos específicos das práticas oferecidas pelo Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro.

Os Estágios Profissionais I e II serão realizados nos 7º e 8º períodos do Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro, e incluem o desenvolvimento integrado das competências e habilidades que definem a formação profissional do futuro psicólogo.

Nos 9º e 10º períodos do Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro serão desenvolvidos os Estágios Profissionais de cada ênfase: Estágios Profissionais III e IV

O Estágio Profissional é momento fundamental na formação dos alunos de Psicologia. Será organizado por modalidades de atuação e intervenção da perspectiva das ênfases do Curso de Psicologia. Nesta fase final do Curso de Psicologia, as atividades de estágio abrangerão intervenções psicológicas, seu planejamento e execução na forma de serviços e atividades, sob a supervisão de professores responsáveis pelos estágios.

As atividades referentes ao Estágio Profissional são planejadas, executadas e avaliadas em conformidade com os programas, cronograma e procedimentos específicos das práticas oferecidas pelo Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro, sendo desenvolvidas em ambientes apropriados para administração dos procedimentos práticos da Psicologia, em estruturas próprias ou em instituições conveniadas, ou não, mediante a celebração de termos de compromissos.

O Estágio Profissional oferecido é organizado de acordo com as ênfases do Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro: Processos de Prevenção e Promoção de Saúde; Psicologia e Psicologia e Processos Clínicos.

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado poderão ser realizadas no Serviço de Psicologia da Faculdade do Futuro ou ainda na comunidade em geral, junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação direta da Faculdade do Futuro, atendidas as exigências gerais e específicas, contidas na proposta pedagógica, observados os fatores humanos, técnicos e administrativos.

São considerados campos de desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado, as pessoas jurídicas de direito público ou privado, desde que previamente conveniadas à Faculdade do Futuro, que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação do curso.

Para o desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado será necessária a presença de um psicólogo no local de sua realização. O planejamento, a execução, a supervisão e a avaliação das atividades do Estágio Curricular Supervisionado serão levados a efeito sob a responsabilidade da Faculdade do Futuro, com a co-participação do psicólogo da área cedente de campo de estágio.

De acordo com o artigo 50 da Resolução CFP nº 18/2000, o psicólogo supervisor de estágio deve estar inscrito no Conselho Regional da jurisdição onde exerce sua atividade; obriga-se a verificar pessoalmente a capacitação técnica de seu estagiário, supervisionando-o e sendo responsável direto pela aplicação adequada dos métodos e técnicas psicológicas e pelo respeito à ética profissional.

Compete única e exclusivamente à Faculdade do Futuro a celebração de convênios com as instituições cedentes do campo de Estágio Supervisionado, com ou sem intervenção de agentes de integração. Muitos dos convênios a serem utilizados já foram firmados.

A seguir está apresentado o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro.

Capítulo I - Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro.

Capítulo II - Do Estágio Curricular Supervisionado

Art. 2º. O Estágio Curricular Supervisionado é componente curricular obrigatório que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

Parágrafo Único. Reserva-se, exclusivamente, para alunos matriculados no Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro.

Art. 3º. É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação. É a fase de treinamento, que permite ao aluno, por meio da vivência prática das atividades relacionadas ao campo de atuação profissional do Psicólogo, complementar sua formação acadêmica.

Art. 4º. Os objetivos do Estágio Curricular Supervisionado são:

I - oportunizar contato com a realidade profissional, através da observação e desenvolvimento de atividades em grau crescente de complexidade, desafiando o aluno a compreender a prática profissional e lidar com suas múltiplas dimensões;

II - auxiliar o aluno a posicionar-se como profissional e a confrontar criticamente o que é ensinado com o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico, seja em termos éticos, induzindo mudanças no ensino e na própria prática;

III - integrar teoria e prática, possibilitando ao aluno, através da vivência, adquirir uma visão sólida da profissão;

IV - viabilizar ao aluno experiências de planejamento e gestão nas diferentes áreas da profissão;

V - proporcionar a pesquisa científica e tecnológica em Psicologia;

VI - proporcionar campos de práticas nos serviços do SUS: a questão da integração docente-assistencial.

Art. 5º. As atividades de Estágio Curricular Supervisionado são exclusivamente práticas, sem utilização de aulas expositivas.

Parágrafo Único. O estudo do Código de Ética Profissional dos Psicólogos deve perpassar todas as atividades vinculadas ao Estágio Supervisionado.

Capítulo III - Da Carga Horária a ser Integralizada

Art. 6º. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia será estruturado em dois níveis, um Básico e outro Profissional, cada um com sua carga horária própria, definida na matriz curricular.

Parágrafo Único. A totalização das horas destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado é indispensável à colação de grau.

Seção I - Dos Estágios Básicos

Art. 7º. O Estágio Básico será realizado nos 3º, 4º, 5º e 6º períodos do Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro, e inclui o desenvolvimento integrado das competências e habilidades previstas no Núcleo Básico do Curso de Psicologia, e tem o propósito de criar condições para que o aluno interaja com a comunidade e os serviços de saúde, identificando problemas e objetivos comuns, buscando soluções, desenvolvendo parcerias.

Parágrafo Único. O Estágio Básico assegurará momentos de reflexão sobre o papel do psicólogo e sua atuação profissional em equipe multiprofissional, a vivência dos problemas, conflitos e desafios do trabalho psicológico, a compreensão acerca da aplicação de instrumentos e ferramentas da psicologia em diferentes contextos de inserção do profissional.

Art. 8º. As atividades referentes ao Estágio Básico serão planejadas, executadas, supervisionadas e avaliadas em conformidade com os programas, cronogramas e procedimentos específicos das práticas oferecidas pelo Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro.

Parágrafo Único. A distribuição da carga horária do Estágio Básico será definida pelo plano da disciplina a qual estão vinculados, especificando a forma de distribuição e execução das atividades, cujos procedimentos devem ser orientados, sistematicamente acompanhados e avaliados por um docente designado para esse fim.

Seção II - Dos Estágios Profissionais

Art. 9º. O Estágio Profissional será realizado nos 7º, 8º, 9º e 10º períodos do Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro, e incluem o desenvolvimento integrado das competências e habilidades que definem cada ênfase do Curso de Psicologia.

Art. 10. O Estágio Profissional é momento fundamental na formação dos alunos de Psicologia, organizado por modalidades de atuação e intervenção da perspectiva das ênfases do Curso de Psicologia.

Parágrafo Único. As atividades de estágio nesta fase do Curso de Psicologia abrangerão intervenções psicológicas, seu planejamento e execução na forma de serviços e atividades, sob a supervisão de professores responsáveis pelos estágios.

Art. 11. As atividades referentes ao Estágio Profissional serão planejadas, executadas e avaliadas em conformidade com os programas, cronograma e procedimentos específicos das práticas oferecidas pelo Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro, sendo desenvolvidas em ambientes apropriados para administração dos procedimentos práticos da Psicologia, em estruturas próprias ou em instituições conveniadas, ou não, mediante a celebração de termos de compromissos.

Parágrafo Único. O Estágio Profissional oferecido estará organizado de acordo com as ênfases do Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro: Processos de Prevenção e Promoção de Saúde; Psicologia e Processos Clínicos.

Capítulo IV - Dos Campos de Estágio

Art. 12. As atividades de Estágio Curricular Supervisionado poderão ser realizadas no Serviço de Psicologia da Faculdade do Futuro ou ainda na comunidade em geral, junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação direta da Faculdade do Futuro, atendidas as exigências gerais e específicas, contidas na proposta pedagógica, observando-se os fatores humanos, técnicos e administrativos.

Art. 13. São considerados campos de desenvolvimento das atividades de Estágio Supervisionado, as pessoas jurídicas de direito público ou privado, desde que previamente conveniadas à Faculdade do Futuro, que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação do curso.

Art. 14. Os locais de realização das atividades de Estágio Curricular Supervisionado devem apresentar condições para:

I - planejamento e execução conjunta das atividades;

II - aprofundamento e produção de conhecimentos em situações de trabalho inerentes à profissão;

III - vivência efetiva de situações concretas, dentro do campo profissional da Psicologia;

IV - parceria efetiva com a Faculdade do Futuro;

V - existência de estrutura física, material e humana, para um bom desempenho das atividades;

VI - acatamento das normas deste Regulamento e demais normas complementares da Faculdade do Futuro.

Art. 15. Para as atividades de Estágio Curricular Supervisionado será necessária a existência de um psicólogo superior no local de realização.

Parágrafo Único. O planejamento, a execução, a supervisão e a avaliação das atividades do Estágio Curricular Supervisionado estão sob a responsabilidade da Faculdade do Futuro, com a co-participação do psicólogo da área cedente de campo de estágio.

Art. 16. De acordo com o artigo 50 da Resolução CFP nº 18/2000, o psicólogo supervisor de estágio deve estar inscrito no Conselho Regional da jurisdição onde exerce sua atividade; obriga-se a verificar pessoalmente a capacitação técnica de seu estagiário, supervisionando-o e sendo responsável direto pela aplicação adequada dos métodos e técnicas psicológicas e pelo respeito à ética profissional.

Capítulo V - Do Convênio e do Termo de Compromisso

Art. 17. Compete única e exclusivamente à Faculdade do Futuro a celebração de convênios com as instituições cedentes de campo de Estágio Curricular Supervisionado, com ou sem intervenção de agentes de integração.

Art. 18. O Estágio Curricular Supervisionado será autorizado a partir da celebração de convênio.

Art. 19. Caberá à instituição conveniada, concessora do local de realização das atividades de Estágio Supervisionado:

I - celebrar convênio com a Faculdade do Futuro;

II - firmar com a Faculdade do Futuro e com o aluno o termo de compromisso;

III - informar ao aluno as normas da instituição;

IV - designar um responsável para acompanhamento das atividades práticas;

V - comunicar ao Coordenador de Estágio do Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro quaisquer irregularidades na execução das atividades práticas.

Art. 20. O convênio, à exceção do Estágio Curricular Supervisionado realizado no Serviço de Psicologia da Faculdade do Futuro, e o termo de compromisso são documentos obrigatórios para a realização do Estágio Supervisionado.

Parágrafo Único. A celebração do termo de compromisso depende obrigatoriamente da prévia existência de convênio, assinado entre a pessoa jurídica de direito público ou privado e a Faculdade do Futuro.

Art. 21. O termo de compromisso deve ser assinado obrigatoriamente:

I - pelo aluno;

II - pelo representante legal da instituição conveniada;

III - pelo representante legal da Faculdade do Futuro.

Art. 22. O termo de compromisso, assim como as atividades dele decorrentes, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

Capítulo VI - Da Organização do Estágio Curricular Supervisionado

Art. 23. A estrutura organizacional para as atividades de Estágio Curricular Supervisionado é composta de:

I - Coordenador de Estágio;

II - Professor(es) Orientador(es);

III - Alunos.

Art. 24. É atribuição do Coordenador de Estágio coordenar e supervisionar todas as atividades relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado

Seção I - Do Coordenador de Estágio

Art. 25. O acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado desenvolvido pelos alunos será exercido por um professor profissional da área vinculado ao corpo docente da Faculdade do Futuro, indicado pela Coordenadoria do Curso de Psicologia e designado por ato do Diretor da Instituição, competindo-lhe:

I - cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;

II - coordenar, acompanhar e supervisionar as atividades de Estágio Curricular Supervisionado;

III - encaminhar à Coordenadoria de Curso, no início de cada período letivo, a lista dos Professores Orientadores, bem como de seus orientandos;

IV - realizar levantamento do interesse de locais para a realização das atividades, avaliando as condições exigidas;

V - encaminhar à Diretoria, indicação de Instituições dispostas a celebrar convênios para receber os alunos;

VI - formalizar o encaminhamento dos alunos para cumprimento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado;

VII - fornecer ao aluno a documentação necessária à efetivação das respectivas atividades;

VIII - estabelecer a divisão dos grupos de alunos, bem como a distribuição dos mesmos nos respectivos campos de atuação, levando em consideração os objetivos do Estágio Curricular Supervisionado;

IX - elaborar o cronograma das atividades a serem desenvolvidas;

X - elaborar conjuntamente com os Professores Orientadores, instrumentos de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado, definindo critérios uniformes para todos os grupos;

XI - informar ao psicólogo da instituição conveniada qualquer alteração que venha interferir na realização das práticas;

XII - prestar informações aos responsáveis nas instituições conveniadas, sobre o plano de trabalho;

XIII - fixar e divulgar datas e horários compatíveis ao do período do curso e do calendário acadêmico para avaliação dos relatórios e das atividades desenvolvidas pelos alunos;

XIV - manter contato com os demais Professores Orientadores do Estágio Curricular Supervisionado, visando o aprimoramento e solução de problemas relativos ao seu desenvolvimento;

XV - realizar ao final de cada período, uma avaliação junto aos alunos, Professores Orientadores e responsáveis pelas instituições-campo de desenvolvimento das atividades;

XVI - receber do Professor Orientador as avaliações finais do Estágio Curricular Supervisionado e encaminhar à Secretaria;

XVIII - apresentar Relatório das atividades desenvolvidas no final de cada semestre ao Colegiado do Curso, bem como prestar informações que forem solicitadas.

Seção II - Do(s) Professor(es) Orientador(es)

Art. 26. A orientação do Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade docente relativa à prática pré-profissional do aluno, entendida como acompanhamento técnico-pedagógico na execução das atividades.

Art. 27. Cabe ao(s) Professor(es) Orientador(es):

I - executar o programa da disciplina de acordo com o estabelecido neste Regulamento;

II - participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem do aluno, co-responsabilizando-se pelas orientações e avaliações;

III - possibilitar a sistematização do processo, de modo que o aluno demonstre o seu conhecimento teórico e sua capacidade de observação e de aplicação das experiências vivenciadas;

- IV - planejar todas as etapas do desenvolvimento das atividades em conjunto com o aluno;
- V - sugerir bibliografias de acordo com as necessidades evidenciadas pelos alunos;
- VI - orientar o aluno durante o processo de realização das atividades de Estágio Supervisionado;
- VII - orientar e acompanhar técnica e pedagogicamente o aluno ou grupo de aluno, no processo de execução das atividades;
- VIII - preencher ficha de acompanhamento do aluno, relatando evolução, dificuldades e parecer quanto às atividades realizadas;
- IX - cumprir rigorosamente as horas-atividades previstas para a orientação ou de acompanhamento das atividades;
- X - assegurar a compatibilidade das atividades desenvolvidas com a matriz curricular do Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro;
- XI - informar ao Coordenador de Estágio, por escrito, fatos relacionados ao desenvolvimento de suas atividades ou do aluno, quando estes necessitarem de providências superiores;
- XII - conhecer a estrutura organizacional, os objetivos e funcionamento das instituições onde os alunos desenvolverão suas atividades;
- XIII - entregar documentos e relatórios das atividades desenvolvidas no final de cada semestre para o Coordenador de Estágio;
- XIV - realizar a avaliação final e encaminhar ao Coordenador de Estágio;
- XV - manter contato periódico com o Coordenador de Estágio;
- XVI - participar das reuniões promovidas pelo Coordenador de Estágio;
- XVII - participar direta ou indiretamente na organização de eventos relacionados às atividades de Estágio Curricular Supervisionado e sugerir junto à Coordenadoria do Curso, eventos, palestras e demais atividades afins;
- XVIII - contribuir para a integração Faculdade do Futuro e a instituição conveniada.

Art. 28. O(s) Professor(es) Orientador(es) deve(m) encaminhar ao Coordenador Estágio, semestralmente, relatório detalhado consubstanciando o desempenho do aluno sob sua orientação.

Seção III - Do Aluno

Art. 29. O aluno, respeitadas as exigências e as peculiaridades do Curso de Psicologia, sujeita-se ao cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado na forma deste Regulamento.

Art. 30. São obrigações do aluno:

- I - elaborar e cumprir com assiduidade o seu programa de desenvolvimento de atividades, estabelecido sob a orientação do(s) Professor(es) Orientador(es);
- II - desenvolver as atividades observando procedimentos éticos e morais, respeitando o sigilo das instituições;
- III - respeitar e cumprir os regulamentos, normas e exigências no campo de desenvolvimento das atividades de Estágio Supervisionado, bem como responsabilizar-se pela conservação dos materiais, documentos, equipamentos e instalações;
- IV - comunicar ao(s) Professor(es) Orientador(es) situações que ocorram no campo de desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado e que necessitem de sua

interferência para salvaguardar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem;

V - manter registro diário das atividades desenvolvidas, em ficha de registro entregue pelo Professor Orientador;

VI - compartilhar o desenvolvimento das atividades com o supervisor responsável pelo campo em que estão ocorrendo às práticas;

VII - participar dos encontros com o(s) Professor(es) Orientador(es) no dia e horário previamente definidos, para que o mesmo possa desenvolver as atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação do processo;

VIII - cumprir os prazos determinados pelo(s) Professor(es) Orientador(es), referente a entrega dos relatórios e fichas de registro;

IX - submeter-se aos processos de avaliação estabelecidos neste Regulamento;

X - assinar o termo de compromisso, respeitando-o;

XI - cumprir as normas estabelecidas neste Regulamento e na legislação vigente.

Capítulo VII - Da Avaliação

Art. 31. A avaliação do aluno ocorrerá de forma contínua, permanente e progressiva durante todo o processo de desenvolvimento das atividades práticas, de acordo com o Regimento da Faculdade do Futuro.

Art. 32. O acompanhamento das atividades será feito pelo(s) Professor(es) Orientador(es), no mínimo observando os seguintes itens:

I - reuniões de acompanhamento entre Professor(es) Orientador(es) e aluno durante o período de realização;

II - acompanhamento e orientação no desenvolvimento das atividades em seu local de realização;

III - visitas às instituições concedentes onde estão sendo realizadas as atividades de Estágio Supervisionado;

IV - relatórios parciais elaborados pelo aluno.

Art. 33. A prática do Estágio Curricular Supervisionado resultará em um documento denominado -Relatório de Estágio Supervisionado-, estruturado de acordo com as regras da ABNT.

Art. 34. Para avaliação da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado será considerado:

I - nota do supervisor da instituição conveniada, mediante entrega da ficha de avaliação (peso 2);

II - nota do Professor Orientador, resultante da somatória das notas relativas às atividades especificadas abaixo (peso 8):

a) planejamento das atividades a serem desenvolvidas (peso 2);

b) interesse, assiduidade, ética, iniciativa, organização, clareza e contribuições referentes às atividades desenvolvidas durante todo o processo (peso 2);

c) implementação das atividades propostas (peso 2);

d) relatório final, cujos critérios a serem observados serão: estrutura organizacional do trabalho, avaliação de conteúdo, forma de apresentação metodológica (peso 2).

Parágrafo Único. A nota final será constituída pela média aritmética das notas atribuídas nos incisos I e II.

Art. 35. Para aprovação no Estágio Supervisionado, o aluno deverá obter média igual ou superior a 70,0 (setenta) e 100% de frequência.

Capítulo VIII - Das Disposições Finais

Art. 36. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Coordenadoria de Curso, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 37. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro.

1.10 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e complementadores do perfil do formando, que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso de Graduação de Psicologia.

De acordo com o Regulamento das Atividades Complementares, entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares do Curso de Graduação, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do aluno.

Deve-se levar em conta a conexão material mínima da atividade com o Curso de Graduação, em uma perspectiva interdisciplinar, e analisar sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela Faculdade do Futuro, ou por qualquer outra instituição, classificadas nas seguintes modalidades:

- I - GRUPO 1: Atividades vinculadas ao ENSINO;
- II - GRUPO 2: Atividades vinculadas à PESQUISA;
- III - GRUPO 3: Atividades vinculadas à EXTENSÃO;
- IV - GRUPO 4: OUTRAS.

São consideradas atividades vinculadas ao ENSINO, no GRUPO 1, as seguintes:

I - a aprovação em disciplinas não incluídas na matriz curricular do Curso de Graduação, desde que contribuam para o aprimoramento e atualização na área de formação do aluno;

II - o exercício efetivo de monitoria na Faculdade do Futuro, com formalização institucional e exigência de parecer final favorável do professor responsável;

III - o efetivo exercício de estágio extracurricular em entidade pública ou privada, como processo de complementação da formação do aluno, e mediante comprovação fornecida pela instituição em que o interessado realizou o estágio.

É considerada atividade vinculada à PESQUISA, no GRUPO 2, o conjunto de ações sistematizadas e coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para a formação profissional. As atividades desenvolvidas em grupos de estudos e vinculadas a grupo de pesquisa cadastrado na Instituição podem ser computadas como Atividades Complementares de PESQUISA.

São consideradas atividades vinculadas à EXTENSÃO, no GRUPO 3, as desenvolvidas em cursos de extensão, congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras, oficinas, semanas acadêmicas, gincanas culturais ou outras similares.

São consideradas atividades vinculadas ao GRUPO 4 (OUTRAS) atividades realizadas pelo discente como a participação efetiva em programas ou projetos de serviço comunitário e ou de promoção social, patrocinados, promovidos pela IES ou o exercício de cargo de representação estudantil em entidade nacional ou estadual, na diretoria do Diretório Acadêmico e, ainda, nos órgãos colegiados da Faculdade do Futuro, e nas representações de turma, computado apenas o período em que estiver efetivamente matriculado no Curso de Graduação da Faculdade do Futuro.

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária definida na matriz curricular do Curso de Graduação.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do Curso de Graduação, que são prioritárias.

As Atividades Complementares são planejadas conjuntamente pela Coordenadoria do Curso de Graduação, professores e alunos, semestre a semestre, e podem ser cumpridas, de acordo com os interesses dos alunos e suas vocações, dentro da própria Instituição, ou fora dela.

Para assegurar seu caráter autônomo e flexível, as Atividades Complementares devem ser livremente escolhidas pelo aluno, observando o rol de possibilidades admitidas pela Faculdade do Futuro. Para efeitos de contabilização, nenhuma atividade poderá ultrapassar 30% do total da carga horária de Atividades Complementares, exceto para as disciplinas optativas e eletivas, as quais poderão ser contabilizadas até o máximo de 60% do total da carga horária de Atividades Complementares.

A programação das Atividades Complementares está sujeita a validação da Coordenadoria de Curso, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos do Curso de Graduação, expressos no Projeto Pedagógico de Curso.

A validação das Atividades Complementares deve ser requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares. São consideradas válidas, independente de justificção do aluno ou de exame de compatibilidade, as Atividades Complementares oferecidas pela Faculdade do Futuro, ou por ela referendadas. O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares fica registrado na Coordenadoria de Curso.

O acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos é exercido por um professor vinculado ao corpo docente da Faculdade do Futuro, indicado pela Coordenadoria de Curso e designado por ato do Diretor da Instituição, competindo-lhe:

I - cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;

II - cooperar com a Coordenadoria de Curso na elaboração do Programa de Atividades Complementares, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;

III - acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem o aproveitamento como Atividades Complementares;

IV - apreciar e decidir a respeito da validade de documentos apresentados pelos alunos, que objetivem aproveitamento de eventos externos como Atividades Complementares.

V - apresentar à Coordenadoria de Curso, relatório semestral detalhando as Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos e validadas, acompanhado dos documentos comprovantes da sua realização, com a indicação das cargas horárias e da frequência registrada de cada um dos alunos.

Compete à Coordenadoria de Curso a elaboração do Programa de Atividades Complementares, incluindo o elenco de atividades institucionais, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

Independentemente de participar de eventos que forem promovidos ou oferecidos pela Faculdade do Futuro, compete ao aluno desenvolver esforços para buscar na comunidade externa e participar da realização de outros que sejam promovidos ou realizados por órgãos públicos ou privados e/ou instituições atuantes na comunidade, que por sua natureza possam vir a ser aproveitados com vistas à integralização de Atividades Complementares.

A seguir apresenta-se o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Faculdade do Futuro.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Dispõe sobre as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Faculdade do Futuro.

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Faculdade do Futuro.

CAPÍTULO II - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 2º. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e complementadores do perfil do formando, que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Art. 3º. As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelos Cursos de Graduação.

Art. 4º. Entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares do Curso de

Graduação, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do aluno.

Parágrafo Único. Deve-se levar em conta a conexão material mínima da atividade com o Curso de Graduação, em uma perspectiva interdisciplinar, e analisar sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO III - DAS MODALIDADES DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º. Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela Faculdade do Futuro, ou por qualquer outra instituição, classificadas nas seguintes modalidades:

I - GRUPO 1: Atividades vinculadas ao ENSINO;

II - GRUPO 2: Atividades vinculadas à PESQUISA;

III - GRUPO 3: Atividades vinculadas à EXTENSÃO;

IV - GRUPO 4: OUTRAS.

Art. 6º. São consideradas atividades vinculadas ao ENSINO, no GRUPO 1, as seguintes:

I - a aprovação em disciplinas não incluídas na matriz curricular do Curso de Graduação, desde que contribuam para o aprimoramento e atualização na área de formação do aluno;

II - o exercício efetivo de monitoria na Faculdade do Futuro, com formalização institucional e exigência de parecer final favorável do professor responsável;

III - o efetivo exercício de estágio extracurricular em entidade pública ou privada, como processo de complementação da formação do aluno, e mediante comprovação fornecida pela instituição em que o interessado realizou o estágio.

Art. 7º. É considerada atividade vinculada à PESQUISA, no GRUPO 2, o conjunto de ações sistematizadas e coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para a formação profissional.

Parágrafo Único. As atividades desenvolvidas em grupos de estudos e vinculadas a grupo de pesquisa cadastrado na Instituição podem ser computadas como Atividades Complementares de PESQUISA.

Art. 8º. São consideradas atividades vinculadas à EXTENSÃO, no GRUPO 3, as desenvolvidas em cursos de extensão, congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras, oficinas, semanas acadêmicas, gincanas culturais ou outras similares.

Art. 9º. São consideradas atividades vinculadas ao GRUPO 4 (OUTRAS) atividades realizadas pelo discente como a participação efetiva em programas ou projetos de serviço comunitário e ou de promoção social, patrocinados, promovidos pela IES ou o exercício de cargo de representação estudantil em entidade nacional ou estadual, na diretoria do Diretório Acadêmico e, ainda, nos órgãos colegiados da Faculdade do Futuro, e nas representações de turma, computado apenas o período em que estiver efetivamente matriculado no Curso de Graduação da Faculdade do Futuro.

CAPÍTULO IV - DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA

Art. 10. O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária definida na matriz curricular do Curso de Graduação.

Art. 11. As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas,

sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do Curso de Graduação, que são prioritárias.

Art. 12. As Atividades Complementares devem ser planejadas conjuntamente pela Coordenadoria do Curso de Graduação professores e alunos, semestre a semestre, e podem ser cumpridas, de acordo com os interesses dos alunos e suas vocações, dentro da própria Instituição, ou fora dela.

Art. 13. Para assegurar seu caráter autônomo e flexível, as Atividades Complementares devem ser livremente escolhidas pelo aluno, observando o rol de possibilidades admitidas pela Faculdade do Futuro.

Parágrafo Único. Para efeitos de contabilização, nenhuma atividade poderá ultrapassar 30% do total da carga horária de Atividades Complementares, exceto para as disciplinas optativas e eletivas, as quais poderão ser contabilizadas até o máximo de 60% do total da carga horária de Atividades Complementares.

CAPÍTULO V - DO ACOMPANHAMENTO

Art. 14. A programação das Atividades Complementares estará sujeita a validação da Coordenadoria de Curso, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos do Curso de Graduação, expressos no Projeto Pedagógico de Curso.

§1º. A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

§2º. Serão consideradas válidas, independente de justificção do aluno ou de exame de compatibilidade, as Atividades Complementares oferecidas pela Faculdade do Futuro, ou por ela referendadas.

§3º. O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado na Coordenadoria de Curso.

Art. 15. O acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos será exercido por um professor vinculado ao corpo docente da Faculdade do Futuro, indicado pela Coordenadoria de Curso e designado por ato do Diretor da Instituição, competindo-lhe:

I - cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;

II - cooperar com a Coordenadoria de Curso na elaboração do Programa de Atividades Complementares, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;

III - acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem o aproveitamento como Atividades Complementares;

IV - apreciar e decidir a respeito da validade de documentos apresentados pelos alunos, que objetivem aproveitamento de eventos externos como Atividades Complementares.

V - apresentar à Coordenadoria de Curso, relatório semestral detalhando as Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos e validadas, acompanhado dos documentos comprovantes da sua realização, com a indicação das cargas horárias e da frequência registrada de cada um dos alunos.

Art. 16. Compete à Coordenadoria de Curso a elaboração do Programa de Atividades Complementares, incluindo o elenco de atividades institucionais, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

Art. 17. Independentemente de participar de eventos que forem promovidos ou oferecidos pela Faculdade do Futuro, compete ao aluno desenvolver esforços para buscar na comunidade externa e participar da realização de outros que sejam promovidos ou realizados por órgãos públicos ou privados e/ou instituições atuantes na comunidade, que por sua natureza possam vir a ser aproveitados com vistas à integralização de Atividades Complementares.

CAPÍTULO VI - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 18. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Coordenadoria de Curso, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 19. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação da Faculdade do Futuro.

1.11 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório que visa a proporcionar ao aluno formação teórico-prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

É concebido para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar um exercício pedagógico concentrado, realizado em momento mais próximo do final do Curso de Psicologia, por meio do qual o aluno é instado a exibir as competências e habilidades obtidas ao longo de sua formação. Nesse sentido, o Trabalho de Conclusão de Curso deve evidenciar uma capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, abrir pistas possíveis e futuras de investigação.

De acordo com o seu Regulamento, entende-se como Trabalho de Conclusão de Curso, a pesquisa, relatada sob a forma de artigo científico na área de saúde, sendo permitido ter até três autores, sendo dois alunos e o professor orientador.

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso envolve momentos de orientação e elaboração de um projeto de pesquisa; assim como o desenvolvimento da pesquisa e sua validação perante banca examinadora, assegurada a necessária publicidade para uma efetiva divulgação dos resultados obtidos. Esses momentos estão previstos na matriz curricular, devendo ser efetivados nos 9º e 10º semestres do Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro.

O processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso importa orientação teórico-metodológica ao aluno a ser prestada pelo Professor Orientador. Estão aptos a orientar o Trabalho de Conclusão de Curso quaisquer professores do Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro, respeitadas as afinidades temáticas das suas respectivas linhas de pesquisa e a existência de carga horária disponível para a orientação.

A matrícula em -Trabalho de Conclusão de Curso I- marca o início das atividades. É requisito obrigatório para a aprovação em -Trabalho de Conclusão de Curso I- a conclusão do projeto de pesquisa, conforme critérios metodológicos estabelecidos pelo professor do componente curricular, e sua aprovação pelo Professor Orientador.

Aprovado o projeto de pesquisa, o aluno poderá matricular-se em -Trabalho de Conclusão de Curso II- para desenvolver a pesquisa e elaborar o texto da monografia.

No decorrer do -Trabalho de Conclusão de Curso II- o aluno deverá apresentar relatórios mensais sobre as atividades desenvolvidas, de acordo com plano de orientação definido juntamente com o Professor Orientador.

De acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, o trabalho deverá ser elaborado considerando-se:

I - na sua estrutura formal os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem aplicáveis;

II - no seu conteúdo, a vinculação direta do seu tema com a área de Psicologia.

Concluído o texto do Trabalho de Conclusão de Curso, este será encaminhado, pelo Professor Orientador, ao Coordenador de Curso, a quem compete agendar as datas de defesa.

O Trabalho de Conclusão de Curso será então apresentado pelo aluno perante banca examinadora presidida pelo Professor Orientador e composta por, pelo menos, mais 2 (dois) professores designados pelo Coordenador de Curso, conforme sugestões do Professor Orientador.

De acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso pela banca examinadora observará os seguintes critérios:

I - qualidade da revisão bibliográfica do trabalho na área pesquisada, considerando-se a literatura clássica a respeito da matéria e o conhecimento, pelo aluno, da produção institucional sobre o tema objeto de estudo;

II - capacidade de articulação interna do texto, destacando-se a exigência de fluência escrita, de conseqüência da estrutura argumentativa e de problematização crítica do assunto pesquisado;

III - uso criativo e próprio, segundo os objetivos da pesquisa, dos instrumentos metodológicos escolhidos para o levantamento de dados do trabalho;

IV - inventividade da interpretação produzida pelo aluno, bem como a sua capacidade de percepção dos problemas próprios ao desenvolvimento e ao enfrentamento concreto das questões relativas ao tema escolhido;

V - desenvoltura e domínio do assunto na apresentação oral do trabalho e na discussão com os membros da banca examinadora;

VI - adequação do texto às normas técnico-científicas vigentes.

É considerado aprovado o aluno que tenha nota igual ou superior a 60,0 (sessenta), resultante da média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora.

A seguir é apresentado o Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro.

Capítulo I - Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre o Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro.

Capítulo II - Do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório que visa proporcionar ao aluno formação teórico-prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

Art. 3º. É concebido para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar um exercício pedagógico concentrado, realizado em momento mais próximo do final do Curso de Psicologia, por meio do qual o aluno é instado a exibir as competências e habilidades obtidas ao longo de sua formação.

Parágrafo Único. O Trabalho de Conclusão de Curso deve evidenciar uma capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, abrir pistas possíveis e futuras de investigação.

Art. 4º. Entende-se como Trabalho de Conclusão de Curso, a pesquisa, relatada sob a forma de monografia na área de saúde, desenvolvida individualmente pelo aluno, sob orientação docente.

Art. 5º. A realização do Trabalho de Conclusão de Curso envolve momentos de orientação e elaboração de um projeto de pesquisa; assim como o desenvolvimento da pesquisa e sua validação perante banca examinadora, assegurada a necessária publicidade para uma efetiva divulgação dos resultados obtidos.

Capítulo III - Da Orientação

Art. 6º. O processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso importa orientação teórico-metodológica ao aluno a ser prestada pelo Professor Orientador nos 9º e 10º semestres do Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro.

Art. 7º. Estão aptos a orientar o Trabalho de Conclusão de Curso quaisquer professores do Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro, respeitadas as afinidades temáticas das suas respectivas linhas de pesquisa e a existência de carga horária disponível para a orientação.

Art. 8º. É admitida a figura do co-orientador, sendo necessária a sua aprovação pelo Professor Orientador.

Art. 9º. A aceitação da orientação importa compromisso do professor em acompanhar o processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso até a sua defesa, não se admitindo o desligamento de suas atividades senão por motivos faltosos imputáveis ao aluno no seu desempenho, ou por outro motivo plenamente justificável, apreciados ambos os casos pelo Coordenador de Curso.

§1º. Nos casos previstos no caput, o professor deverá encaminhar formalmente ao Coordenador de Curso solicitação de desligamento das atividades de orientação.

§2º. Na circunstância de o aluno não obter sucesso na indicação de um Professor Orientador, deve o Coordenador de Curso designar um professor para incumbir-se da atividade.

Art. 10. Ao Professor Orientador incumbe a presença e a assiduidade nos atendimentos aos alunos; o registro das reuniões e atividades de orientação; o controle das fichas de frequência ao atendimento; a avaliação dos relatórios mensais dos alunos; e, ao final de cada semestre, a apresentação de relatório de orientação ao Coordenador de Curso.

Parágrafo Único. O relatório compreenderá registro e auto-avaliação das atividades desempenhadas junto à pesquisa do aluno, bem como a avaliação da atuação do aluno no uso e na interpretação dos instrumentos teóricos e metodológicos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Capítulo IV - Do Projeto de Pesquisa

Art. 11. A matrícula em -Trabalho de Conclusão de Curso I- marca o início das atividades.

Art. 12. As regras atinentes à elaboração do projeto de pesquisa estão a cargo do professor de -Trabalho de Conclusão de Curso I-, orientador responsável pela avaliação continuada das condições dos projetos produzidos pelos alunos matriculados.

Parágrafo Único. É requisito obrigatório para a aprovação em -Trabalho de Conclusão de Curso I- a conclusão do projeto de pesquisa, conforme critérios metodológicos estabelecidos pelo professor do componente curricular, e sua aprovação pelo Professor Orientador.

Art. 13. Aprovado o projeto de pesquisa, o aluno poderá matricular-se em -Trabalho de Conclusão de Curso II- para desenvolver a pesquisa e elaborar o texto da monografia.

Art. 14. No decorrer do -Trabalho de Conclusão de Curso II- o aluno deverá apresentar relatórios mensais sobre as atividades desenvolvidas, de acordo com plano de orientação definido juntamente com o Professor Orientador.

Art. 15. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado considerando-se:

I - na sua estrutura formal os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem aplicáveis;

II - no seu conteúdo, a vinculação direta do seu tema com a área de Psicologia.

Parágrafo Único. A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso compõe-se, no mínimo, de folha de rosto; folha de aprovação; resumo; sumário; introdução teórico-metodológica; desenvolvimento; conclusão; bibliografia.

Art. 16. Concluído o texto do Trabalho de Conclusão de Curso, este será encaminhado, pelo Professor Orientador, ao Coordenador de Curso, a quem compete agendar as datas de defesa.

Capítulo V - Da Defesa perante Banca Examinadora

Art. 17. O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado pelo aluno perante banca examinadora presidida pelo Professor Orientador e composta por, pelo menos, mais 2 (dois) professores designados pelo Coordenador de Curso, conforme sugestões do Professor Orientador.

Parágrafo Único. A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso é pública.

Art. 18. Todos os professores do Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro poderão ser indicados para compor banca de sua área de interesse, observada a disponibilidade de suas respectivas cargas horárias.

Parágrafo Único. Poderão ainda compor a banca examinadora professores de outros cursos da Faculdade do Futuro, desde que comprovado pelo Professor Orientador o reconhecido interesse de sua presença para a discussão e avaliação do trabalho, aprovada a indicação pelo Coordenador de Curso.

Art. 19. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso pela banca examinadora observará os seguintes critérios:

I - qualidade da revisão bibliográfica do trabalho na área pesquisada, considerando-se a literatura clássica a respeito da matéria e o conhecimento, pelo aluno, da produção institucional sobre o tema objeto de estudo;

II - capacidade de articulação interna do texto, destacando-se a exigência de fluência escrita, de consequência da estrutura argumentativa e de problematização crítica do assunto pesquisado;

III - uso criativo e próprio, segundo os objetivos da pesquisa, dos instrumentos metodológicos escolhidos para o levantamento de dados do trabalho;

IV - inventividade da interpretação produzida pelo aluno, bem como a sua capacidade de percepção dos problemas próprios ao desenvolvimento e ao enfrentamento concreto das questões relativas ao tema escolhido;

V - desenvoltura e domínio do assunto na apresentação oral do trabalho e na discussão com os membros da banca examinadora;

VI - adequação do texto às normas técnico-científicas vigentes.

§1º. As fichas de avaliação conterão a discriminação de cada item a ser observado na avaliação, a que será atribuída nota correspondente de 0 a 100.

§2º. Os membros da banca assinarão a ficha de avaliação e o livro de atas, recomendando para publicação os trabalhos mercedores de distinção.

Art. 20. É considerado aprovado o aluno que tenha nota igual ou superior a 60,0 (sessenta), resultante da média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Art. 21. A banca examinadora poderá reprovar o trabalho ou submeter à aprovação posterior reformulação em aspectos por ela discriminados e justificados na ficha de avaliação.

Parágrafo Único. No de reformulação indicada pela banca, deve o aluno promover as alterações em até 15 dias, submetendo o novo texto aos membros da banca, que deverão se reunir para nova avaliação, dispensada nova defesa oral.

Capítulo VI - Do Acompanhamento

Art. 22. O acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido pelos alunos será exercido pelo Coordenador de Curso, competindo-lhe:

I - cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;

II - elaborar o Calendário de Atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;

III - acompanhar e controlar a participação dos Professores Orientadores e dos alunos no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso;

IV - indicar Professores Orientadores para os alunos que não os tiverem;

V - designar os membros das bancas examinadoras, as datas, os horários e locais para defesa do Trabalho de Conclusão de Curso;

VI - providenciar o encaminhamento à biblioteca de cópia dos trabalhos aprovados.

Capítulo VII - Das Disposições Finais

Art. 23. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Coordenadoria de Curso, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 24. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro.

1.12 Metodologia de Ensino–Aprendizagem

Cabe aos professores do Curso de Graduação em Psicologia, em colaboração com a Coordenação de Curso, com o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso, estabelecer as estratégias e os métodos de ensino que serão utilizados para cada componente curricular. Contudo, deve ser levado em consideração que a formação do Psicólogo, pela diversidade de práticas e domínios de conhecimento que caracteriza a área, demanda variados contextos de ensino-aprendizagem. O exame do conjunto de competências e habilidades que orienta o Curso de Graduação em Psicologia revela a necessidade de múltiplos espaços para o

seu desenvolvimento. Entre as atividades que podem ser utilizadas, destacam-se: aulas, conferências e palestras; exercícios em laboratórios; projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do Curso de Graduação em Psicologia; práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de componentes curriculares ou integradas a outras atividades acadêmicas; consultas supervisionadas em biblioteca para identificação crítica de fontes relevantes; aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área de Psicologia; visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais da área; projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela Faculdade do Futuro; práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de Estágio Supervisionado.

Dessa forma, busca-se romper com uma formação que ocorre apenas na tradicional sala de aula. Nesse sentido, dois conjuntos de condições são particularmente importantes: os laboratórios, contextos que devem assegurar parte significativa do aprendizado das habilidades científicas; e o Estágio Curricular Supervisionado, espaço destinado ao desenvolvimento de importantes competências profissionais. Além de se constituírem em ambientes indispensáveis ao desenvolvimento das competências e habilidades esperadas do futuro Psicólogo, tais contextos especiais destinam-se, também, a atender as funções de pesquisa e extensão.

O Curso de Graduação em Psicologia deve buscar o desenvolvimento de programas que privilegiem descobertas de novas metodologias, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de informática, de novos métodos e técnicas de ensino, visando, sempre, ao aperfeiçoamento do trabalho pedagógico.

Será estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

A metodologia a ser utilizada no processo ensino-aprendizagem indica as grandes linhas de ação usadas pelos professores em suas aulas, pois é o meio de que lança mão para trabalhar os conteúdos curriculares e alcançar os objetivos pretendidos.

As linhas de trabalho estão centradas na valorização do processo ensino-aprendizagem que provoque uma postura dinâmica e crítica dos alunos, assim como na utilização de ferramentas de ensino que contribuam para a implementação de um processo ensino-aprendizagem emancipatório, que permita a abertura de espaços para a reflexão e a construção do conhecimento. Assim sendo, a metodologia que será utilizada encontra-se comprometida com o desenvolvimento do espírito científico, com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais. A atividade pedagógica, entendida como um espaço interdisciplinar, evita a fragmentação e a compartimentalização dos conteúdos. Nas atividades do curso, serão privilegiadas as estratégias individuais para a realização das diferentes atividades propostas. Essa liberdade de ação e criação é inerente ao processo ensino-aprendizagem e constitui-se de fundamental importância para o processo de formação profissional. Esse processo de formação é entendido sob um contexto de interação, autonomia e cooperação. O futuro egresso, com base nas experiências vividas durante sua formação, deverá ser capaz de atuar autonomamente.

Entre as estratégias de ensino que serão utilizadas, destacam-se:

- a) aulas, conferências e palestras;

- b) projetos de investigação científica numa perspectiva interdisciplinar;
- c) práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, etc.;
- d) consultas supervisionadas em biblioteca para identificação crítica de fontes relevantes;
- e) aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área;
- f) visitas, documentadas através de relatórios, a pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública;
- g) projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento;
- h) elaboração e avaliação de projetos para organizações;
- i) realização de atividades extracurriculares;
- j) estudo de caso;
- k) práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio supervisionado.

O Curso de Graduação em Psicologia estrutura-se em torno dos seguintes princípios metodológicos, definidos no PDI: interdisciplinaridade, indicada como forma de admitir a ótica pluralista das concepções de ensino, integrando os diferentes campos do conhecimento e possibilitando uma visão global da realidade; como forma de superar o pensar simplificado e fragmentado da realidade; como forma de integrar conhecimentos, buscando uma unidade do saber e a superação dos currículos centrados em conteúdos; articulação entre teoria e prática, que pressupõe ações pedagógicas que, ultrapassando os muros da academia, indicam a necessidade da inserção do aluno em realidades concretas, fazendo com que a formação centrada na prática busque uma contínua aproximação do mundo do ensino com o mundo do trabalho; diversificação dos cenários de aprendizagem, implicando na participação de docentes, discentes e profissionais nos vários campos do exercício profissional. Essa participação se apresenta na perspectiva de uma efetiva articulação que contribui para a formação profissional. A realidade concreta e os reais problemas da sociedade serão substratos essenciais para o processo ensino–aprendizagem; articulação da investigação científica com o ensino e com a extensão, viabilizando a troca de experiências e a construção/reconstrução/significação de conhecimentos.

a) Material Pedagógico

O material pedagógico utilizado na Instituição é desenvolvido pelos professores dos cursos, de acordo com a natureza das disciplinas que ministram, dentro de especificações e padrões definidos pelos Colegiados de Curso. Os alunos podem eventualmente colaborar no desenvolvimento deste material.

O material pedagógico pode também ser adquirido, conforme indicação dos Colegiados de Curso, de acordo com a natureza das disciplinas e do nível tecnológico exigido.

É estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

b) Incorporação Crescente dos Avanços Tecnológicos

A Faculdade do Futuro incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, destina percentual de sua receita para a aquisição de microcomputadores e softwares.

Além disso, incentiva a participação de seus professores e alunos em congressos e seminários que abordam temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino–aprendizagem para que promovam essas inovações no âmbito da Instituição.

c) Práticas Pedagógicas Inovadoras

Nos cursos da Faculdade Vale do Futuro são utilizadas práticas pedagógicas complementares às aulas expositivas, objetivando desenvolver um ambiente propício para a consolidação do perfil do egresso. Entre outras práticas adotadas, destacam–se as seguintes:

- Realização de aulas com base em situação problema, estimulando a pesquisa, a análise e a síntese;
- Discussão de casos reais, buscando articular teoria e prática e recuperar a experiência dos alunos;
- Organização de dinâmicas de grupo, buscando ativar a comunicação entre os pares, o aprendizado horizontal, a criatividade e o desejo de contribuir com novos elementos de discussão e análise;
- Elaboração de projetos, produtos e serviços voltados à solução dos problemas da comunidade e pertinentes à área do conhecimento do curso;
- Utilização de recursos didático–pedagógicos em sala de aula, tais como: equipamentos audiovisuais, multimídia e de informática.

Uma prática em crescimento na Faculdade do Futuro são as simulações como recurso didático–pedagógico.

1.13 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem e do Curso

1.13.1 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

O Regimento da Faculdade do Futuro disciplina no seu capítulo V a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, conforme a seguir transcrito.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO E DO RENDIMENTO ACADÊMICO

Art. 63. A avaliação do rendimento acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Art. 64. A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas, ressalvados os casos previstos na legislação vigente.

§ 1º Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

§ 2º A verificação e registro de frequência são da responsabilidade do professor, e seu controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria de Controle Acadêmico.

§ 3º Os alunos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, de infecções, de traumatismo ou de outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, são considerados merecedores de tratamento excepcional, devendo a Faculdade do Futuro conceder a esses estudantes, como compensação à ausência das aulas, o regime de exercícios domiciliares, com acompanhamento institucional, sempre que compatíveis com o estado de

saúde do aluno, e de acordo com as possibilidades da Faculdade, considerando a legislação vigente.

I - A partir do oitavo mês de gestação e durante noventa dias a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares, de acordo com a legislação vigente;

II - O regime de exercício domiciliar deverá ser requerido na Secretaria de Controle Acadêmico, por meio de formulário próprio instruído com comprovante de matrícula e atestado médico contendo o Código Internacional de Doenças (CID) - motivo do afastamento - e as datas de início e de término do período em que o aluno ficará afastado das atividades acadêmicas.

Art. 65. O aproveitamento acadêmico é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios acadêmicos, no exame final, sempre escritos, exceto no caso do inciso I do artigo 68.

§ 1º Compete ao professor da disciplina elaborar as atividades de avaliação, bem como julgar-lhes resultados.

§ 2º. As atividades de avaliação poderão compreender, de acordo com a natureza da disciplina:

I - provas escritas e/ou orais;

II - projetos;

III - relatórios;

IV - seminários;

V - painéis;

VI - pesquisas bibliográficas e de campo;

VII - estudos de caso;

VIII - outras formas que atendam às peculiaridades didático-pedagógicas de cada disciplina.

Art. 66. A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de zero a dez.

Parágrafo Único. Ressalvado o disposto no artigo 67, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada, bem como ao que nela se utilizar de meio fraudulento.

Art. 67. A nota final do aluno em cada disciplina, verificada ao término do período letivo, será a média aritmética simples entre as notas de verificação de aproveitamento e a nota do exame final.

Art. 68. É concedida, mediante requerimento do aluno e em prazo estabelecido pela Secretaria de Controle Acadêmico, prova substitutiva ao aluno que deixar de realizar prova de aproveitamento no período estabelecido no calendário acadêmico.

Art. 69. Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e demais atividades escolares, é aprovado:

I - independentemente do exame final, o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 60 (sessenta), correspondentemente ao somatório, sem arredondamento, das notas dos trabalhos escolares ou provas; e

II - mediante exame final o aluno que, tendo obtido nota de aproveitamento inferior a 60 (sessenta), porém não inferior a 30 (trinta), obtiver nota final não inferior a 50 (cinquenta) correspondente à média aritmética, sem arredondamento, entre a nota de aproveitamento e a nota de exame final.

Art. 70. O aluno reprovado por não ter alcançado seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidas neste Regimento.

Art. 71. É promovido ao semestre seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas do semestre letivo cursado, admitindo-se ainda a promoção com dependência em até 2 (duas) disciplinas deste semestre.

Parágrafo Único. O aluno reprovado em mais de 2 (duas) disciplinas repetirá as disciplinas em que não obteve aprovação.

Art. 72. É assegurado ao aluno o direito de requerer a revisão de provas, no prazo de 03 (três) dias úteis a contar da data da divulgação da nota da respectiva prova.

1.13.2 Avaliação do Projeto do Curso

Em atendimento ao inciso VIII, do artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, a auto-avaliação do Curso de Graduação em Psicologia se consolida num sistema de avaliação, que permite o aproveitamento dos seus resultados para o aperfeiçoamento do curso.

A avaliação interna ou auto-avaliação deve ser entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Graduação em Psicologia, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saná-las.

Dentro desse princípio, a auto-avaliação deve abarcar todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao desenvolvimento do curso. Dessa forma, na avaliação será importante considerar como os alunos e os professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção no processo de formação.

A auto-avaliação, em parte, deverá ser realizada no curso:

- a) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes e suas impressões sobre as condições de oferta do curso;
- b) em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;
- c) por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso e à profissão.

Serão considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo INEP, do ENADE, do Projeto Auto-Avaliação da IES e das atividades de pesquisa e extensão. Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da auto-avaliação do curso.

Todo o processo de auto-avaliação do curso deverá ser monitorado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso e pelo Colegiado de Curso, e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

- a) a auto-avaliação deve estar em sintonia com Projeto de Auto-Avaliação da Faculdade do Futuro;
- b) a auto-avaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;

c) o processo de auto-avaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;

d) cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de auto-avaliação junto ao Colegiado, com o apoio do Núcleo Docente Estruturante do Curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de auto-avaliação será realizada pelo Coordenador de Curso juntamente com o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso. Os resultados das análises do processo deverão ser levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo, por parte do Coordenador de Curso ou questões relacionadas à ética profissional.

A auto-avaliação do Curso de Psicologia deverá conduzir à qualificação contínua do Projeto Pedagógico do Curso.

Soma-se a essa auto-avaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação.

Em atendimento ao disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a Faculdade do Futuro constituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA) com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

A CPA é, portanto, o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da auto-avaliação da Faculdade do Futuro. Possui autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na Instituição.

Na sua composição, a CPA conta com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e, também, da sociedade civil organizada, estando vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados.

As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização da CPA são objeto de regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Superior da Faculdade do Futuro.

Os representantes são escolhidos entre pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo avaliativo. Para assegurar sua legitimidade junto à comunidade acadêmica, no processo de escolha dos seus membros são consultados os agentes participantes do processo.

1.13.3 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

A gestão do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro ocorre considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo autoavaliativo periódico do curso, conforme descrito a seguir.

Na gestão do Curso de Graduação em Psicologia ocorre efetiva integração entre as suas diferentes instâncias de administração acadêmica, envolvendo discentes e docentes. Essas instâncias são representadas pelo coordenador do curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), os quais convergem para o Colegiado de Curso.

O NDE do Curso de Graduação em Psicologia é o responsável pelo processo de concepção e atua na consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso. É composto por 5 (cinco) docentes, preferencialmente com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu (observado o limite estabelecido na Resolução CONAES no 01/2010). Dentre os membros do NDE, há o coordenador do curso. Em última análise, o NDE orienta e dá suporte na implantação do projeto pedagógico como um todo, atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as diretrizes e as novas demandas do mundo do trabalho. Em sua atuação colabora com a autoavaliação do curso (por meio de seus estudos) e considera permanentemente o resultado da avaliação interna do curso.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pela realização da avaliação interna do curso, elaborando relatórios que auxilia os coordenadores na gestão acadêmica do curso, incorporando, inclusive, os resultados das avaliações externas. A avaliação interna do curso compreende os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas. Os gestores do curso e da Faculdade do Futuro, egressos e comunidade externa (empregadores, participantes de projetos de extensão etc.), também participam da avaliação. Nas análises dos resultados do ENADE, das avaliações in loco do curso e da avaliação interna, a CPA conta com o apoio do coordenador do curso e do Núcleo Docente Estruturante. Em identificando fragilidades acadêmicas, a CPA incorpora ao seu relatório, propõe ações de melhorias junto às instâncias superiores, e apoia a gestão do curso na implantação das medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.

O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além é claro da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada acadêmico.

A obtenção dos resultados avaliativos do curso possibilita um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pela IES no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida, contribuindo para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e a que se propõe.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia traz em si a oportunidade de rupturas com a acomodação e o previamente determinado, abre espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, a política adotada em sua implantação e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa.

Projeções e planejamentos de ações curriculares, assim como procedimentos de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso de Psicologia resultam principalmente de interações entre áreas de conhecimento, órgão colegiado do curso, NDE e dirigentes da IES e de avaliações continuadas sobre o processo de construção e reconstrução do conhecimento, em todas as suas variáveis.

O processo de autoavaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia observa as seguintes diretrizes: a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com o Processo de Autoavaliação Institucional; deve envolver a participação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico administrativos), egressos, seus empregadores ou comunidade externa; deve considerar os resultados do ENADE, CPC e avaliações do INEP.

Para que sejam apropriados, os resultados da autoavaliação são levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético da coordenação de curso.

1.14. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão

1.14.1 Investigação Científica

A Faculdade do Futuro desenvolve atividades de investigação nas suas áreas de atuação acadêmica, promovendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão, conforme estabelecido em seu Regimento:

A Faculdade do Futuro desenvolve atividades de investigação científica nas suas áreas de atuação acadêmica, promovendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

São objetivos da política de investigação científica:

- Reafirmar a investigação científica como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais;
- Priorizar os projetos voltados a questões relacionadas ao contexto regional e às demandas da sociedade;
- Valorizar os projetos de investigação científica interinstitucionais sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, e as atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional;
- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de investigação científica como um dos parâmetros de avaliação da própria Instituição;
- Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, apoiando a produção acadêmica;
- Estimular a disseminação de conhecimentos, organizando e publicando as produções intelectuais de docentes e discentes, mediante trabalhos, compêndios, anais, monografias e livros;
- Promover congressos, simpósios, seminários ou encontros para estudos e debates de temas ou de áreas específicas, bem como a participação em iniciativas semelhantes.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida; e alinhadas a um modelo de

desenvolvimento que privilegia, além do crescimento econômico, a promoção da qualidade de vida.

A investigação científica, na IES, tem, fundamentalmente, a função de criar e exercitar a atitude investigativa e científica como base da formação acadêmica, e a de buscar novos conhecimentos e técnicas.

A Faculdade do Futuro incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;

II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;

III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;

IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;

V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de investigação científica;

VI – do intercâmbio com instituições científicas;

VII – da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

A execução dos projetos de investigação científica, na Faculdade do Futuro tem a supervisão disciplinada por Resolução Institucionalizada.

As investigações científicas em seres humanos e animais são submetidas ao parecer do Comitê de Ética correspondente.

O Programa de Bolsas de Iniciação Científica na Faculdade do Futuro se destina a alunos regularmente matriculados que tenham cursado pelo menos o primeiro semestre. As cotas de bolsas para investigação científica são repassadas exclusivamente aos docentes da Instituição.

As bolsas são distribuídas segundo critérios que assegurem que os bolsistas serão orientados pelos docentes de maior competência científica e com capacidade de orientação, e que estejam exercendo plena atividade de investigação científica, evidenciada por sua recente produção intelectual.

O financiamento das atividades de investigação científica inclui recursos próprios da Instituição, podendo ainda ser buscado junto a organizações da região, públicas e particulares, e agências de fomento.

Para financiamento de projetos, a seleção deve contemplar os seguintes critérios: a) Relevância do tema proposto; b) Concordância entre a proposta apresentada e os recursos orçamentários existentes; c) Cronograma de trabalho.

1.14.2 Extensão

A Faculdade do Futuro desenvolve atividades de extensão visando promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

A extensão se configura como uma forma de intervenção que favorece uma visão abrangente e integradora da sociedade, constituindo-se em espaço privilegiado no processo de formação profissional. Suas ações se voltam para o atendimento de demandas sociais colhidas no confronto direto com a realidade próxima, contribuindo, significativamente, na produção do conhecimento para a superação das desigualdades sociais existentes

São objetivos da política de extensão:

- Reafirmar a extensão como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais;
- Priorizar as práticas voltadas ao atendimento de necessidades sociais relacionadas com a área de educação, saúde e habitação, geração de emprego e ampliação da renda;
- Enfatizar a utilização da tecnologia disponível para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação;
- Valorizar os programas de extensão interinstitucionais sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, e as atividades voltadas para o intercâmbio e para a solidariedade;
- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão como um dos parâmetros de avaliação da própria Faculdade do Futuro;
- Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, apoiando a produção acadêmica;
- Viabilizar a prestação de serviços como produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, investigação científica e extensão.

A extensão, na Faculdade do Futuro, dirige-se a toda a comunidade, a pessoas ou instituições públicas ou privadas, abrangendo cursos e serviços que são desenvolvidos em cumprimento a programas específicos.

Os cursos de extensão têm o propósito de divulgar conhecimentos e técnicas, de acordo com os objetivos dos programas a que estão vinculados.

As atividades de extensão, na forma de serviços específicos, assessoramento ou consultorias, são executadas mediante solicitação de pessoas ou instituições, intra ou extra-universitárias, e baseiam-se, fundamentalmente, em conhecimentos ou técnicas existentes na Instituição.

Na Faculdade do Futuro mantém atividades e serviços de extensão à comunidade, articulados com o ensino e a investigação científica, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas de seus cursos. As atividades e serviços são realizados, principalmente, sob a forma de:

I – atendimento à comunidade, diretamente ou por meio de instituições públicas e privadas;

II – participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;

III – promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas.

O financiamento das atividades de extensão inclui recursos próprios da Instituição, podendo ainda ser buscado junto a organizações da região, públicas e particulares.

Para financiamento de projetos, a seleção deve contemplar os seguintes critérios: a) Relevância do tema proposto; b) Concordância entre a proposta apresentada e os recursos orçamentários existentes; c) Cronograma de trabalho.

1.15 Apoio ao Discente

O Projeto Pedagógico do Curso, em consonância com as políticas institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, estabelece a política de atendimento aos estudantes, por meio de programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares, ouvidoria, bolsas, apoio à participação em eventos, valorização do egresso e apoio à participação em eventos culturais e esportivos.

Os estudantes têm acesso ao Serviço de Atendimento ao Discente (SAD), o qual presta atendimento aos alunos em suas diferentes dificuldades.

A Instituição disponibiliza aos estudantes o acesso a dados e registros acadêmicos.

1.15.1 Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse será realizado pelo Coordenador do Curso, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante, pelos professores com jornada semanal específica para esse atendimento ao aluno, assim como pelo serviço de apoio psicopedagógico ao discente. Esse atendimento será personalizado e individual, realizado mediante a prática de “portas abertas” onde cada aluno pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

1.15.2 Serviço de Apoio Psicopedagógico

A Faculdade do Futuro conta com um serviço de apoio psicopedagógico, realizado pelo Serviço de Atendimento ao Discente (SAD), para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente. O Serviço de Atendimento ao Discente objetiva mediar as situações relacionadas às dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, relacionamentos interpessoais e ajustamentos emocionais, implantar medidas de correção das dificuldades encontradas, mediante a averiguação, intervenção e acompanhamento dos problemas identificados. O atendimento envolve aspectos voltados para o processo ensino-aprendizagem, acolhimento acadêmico, apoio a ações extra-sala de aula e as dificuldades pessoais e de relacionamento, convivência, família, entre outros.

Assim, o Serviço de Atendimento ao Discente (SAD) oferece acompanhamento psicopedagógico ao corpo discente e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentam dificuldades, além de contribuir para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O Serviço de Atendimento ao Discente (SAD) é coordenado por um profissional com formação na área de Psicopedagogia. O atendimento é caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou para aqueles que procuram o serviço espontaneamente.

1.15.3 Mecanismos de Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a Instituição oferece aos seus alunos oficinas de nivelamento em Língua Portuguesa, Matemática e Informática. Os mecanismos de nivelamento utilizados visam a suprir as deficiências básicas dos alunos com dificuldade de acompanhar adequadamente o curso. A Faculdade do Futuro utiliza mecanismos de nivelamento para os alunos com deficiência de aprendizagem, buscando recuperar aqueles que estavam temporariamente afastados da vida acadêmica e os que necessitam de reforço das bases de ensino médio.

1.15.4 Participação em Centros Acadêmicos

Em conformidade com o Regimento Interno da Instituição, o Corpo Discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente. A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Faculdade do Futuro, vedadas atividades de natureza político-partidária. Compete ao Diretório Acadêmico indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da Faculdade do Futuro, vedada a acumulação.

1.16 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no Processo Ensino–Aprendizagem

A Faculdade do Futuro dispõe de um conjunto de recursos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica. Os equipamentos estão localizados, principalmente, nas instalações administrativas, biblioteca, laboratórios de informática, laboratórios específicos, salas de professores, salas de coordenação. Além disso, incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas dos cursos oferecidos. Diversas dependências comuns da IES disponibilizam serviço de wireless aos estudantes. A Faculdade do Futuro incentiva o corpo docente a incorporar novas tecnologias ao processo ensino–aprendizagem, promovendo inovações no âmbito dos cursos.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino–aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. Será estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. As aulas com *slides/datashow* possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas etc. Os docentes utilizarão também as linguagens dos

modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som etc. A integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação; e a possibilidade de comunicação autêntica reduz as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem. Nos microcomputadores e softwares disponibilizados pela Faculdade do Futuro para o curso, serão utilizados(as):

- A internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os docentes propõem pesquisas e atividades para os alunos. Os alunos utilizarão as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google, Google Acadêmico, Yahoo, enciclopédia online, demais banco de dados etc.) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;
- A comunicação por e-mail, já está consagrada Institucionalmente. Por meio de mensagens, alunos e professores trocam informações sobre trabalhos e provas e enviam arquivos e correções uns para os outros;
- Os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas são utilizados pelos docentes, na Instituição, para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides ou blogs;
- Os jogos e simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para pesquisas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;
- O repositório de material disponibilizado pelo Ministério da Educação, em <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/3822/browse?type=title&s=d>, que possui objetos educacionais de acesso público e em vários formatos;
- Demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

1.17 Número de Vagas

Dados do Curso

Nome do Curso: Curso de Graduação em Psicologia

Número de Vagas Anuais: 100

O número de vagas previstas está em consonância com corpo docente do Curso de Graduação em Psicologia e com as condições de infraestrutura existentes.

O corpo docente do Curso de Graduação em Psicologia foi dimensionado para atender ao número de vagas previstas, tanto no que se refere à qualificação e à titulação profissionais como ao regime de trabalho de seus membros. No curso, a maioria dos docentes possui regime de trabalho parcial ou integral.

A infraestrutura da Faculdade do Futuro conta com condições adequadas para receber a quantidade de alunos determinada pelas vagas previstas/implantadas. Há instalações para os docentes (salas de professores e de reuniões e gabinetes de trabalho) e para a Coordenadoria do Curso, equipadas segundo a finalidade.

As salas de aula do Curso de Graduação em Psicologia estão equipadas segundo a finalidade e atendem, de forma adequada, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade, necessários à atividade desenvolvida.

Há área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades esportivas, de recreação e culturais. Na área de convivência há infraestrutura de alimentação e de serviços.

Na biblioteca, o acervo encontra-se organizado de acordo com as normas da ABNT, em estantes adequadas. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequadas e as condições para armazenagem, preservação e disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída. As instalações para os estudos individuais são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário. Para um melhor conforto dos acadêmicos, a biblioteca oferece área de estudos. Da mesma forma, as instalações para estudos em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário. Na biblioteca existem salas para estudo coletivo. Assim, tanto os espaços para os estudos individuais como para os estudos em grupo atendem às exigências para uma boa formação acadêmica.

Na biblioteca encontra-se disponibilizada a bibliografia básica e complementar do Curso de Graduação em Psicologia. Foram adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender à proposta pedagógica do curso.

Os laboratórios específicos do Curso de Graduação em Psicologia oferecem condições de trabalho para todos os alunos das turmas práticas.

Os convênios firmados possibilitam o desenvolvimento das atividades de prática profissional e estágios.

2 CORPO DOCENTE

2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE constitui-se de um grupo de docentes do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso em colaboração com o Colegiado.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é composto por 05 (cinco) docentes do curso, incluindo o seu Coordenador. Cabe ao Coordenador do Curso presidir e gerenciar todas as atividades do NDE.

O NDE está constituído por docentes que exercem liderança acadêmica no âmbito do curso, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela Coordenação do Curso.

A Instituição, em conformidade com a Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010, por meio do seu órgão colegiado superior, normatizou o funcionamento do NDE, definindo suas atribuições e os critérios de constituição, atendidos, no mínimo, os seguintes:

- Ser constituído por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- Ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

São atribuições do NDE do curso:

- Construir e acompanhar o projeto pedagógico do curso;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integralização curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem do projeto pedagógico;
- Revisar ementas e conteúdos programáticos;
- Indicar cursos a serem ofertados em nível de atividade complementar como forma de nivelar o aluno ingressante ou reforçar o aprendizado;
- Propor ações em prol de melhores resultados no ENADE;
- Atender aos discentes do curso.

A estruturação do NDE, com definição clara das atribuições de todos os integrantes, bem como o cumprimento do calendário das reuniões, contribuirá significativamente para a organicidade e eficiência do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade do Futuro.

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

NOME DO PROFESSOR	ÁREA DA GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO MAIOR (ESPECIALIZAÇÃO, MESTRADO OU DOUTORADO)	REGIME DE TRABALHO
Carlos Guilherme Maciel Furtado Schlottfeldt	Psicologia	Mestrado	Parcial
Kellyane Madureira Figueiredo*	Psicologia	Mestrado	Integral
Valmo José Penna Moreira	Psicologia	Mestrado	Integral
Lidiane Meire Kohler	Farmácia	Doutorado	Integral

Milene Coelho

Psicologia

Especialização

Parcial

* Coordenadora do Curso de Graduação em Psicologia.

2.2 Atuação do Coordenador de Curso

O Coordenador do Curso de Graduação em Psicologia atua como um mediador entre alunos e professores. O Coordenador reconhece as necessidades da área em que atua e toma decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica. Atendendo as exigências legais do MEC, gerencia e executa o PPC, acompanha o trabalho dos docentes, é membro do NDE e está comprometido com a missão, a crença e os valores da Faculdade do Futuro. Está atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do PPC. O Coordenador atua como gestor de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento dos alunos e o crescimento da Instituição.

Com relação à implementação do PPC, o Coordenador do Curso junto com o NDE acompanha o desenvolvimento do projeto do curso. A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes são alcançados mediante apoio e acompanhamento pedagógico da Coordenadoria do Curso e do NDE. Portanto, a Coordenadoria de Curso é articuladora e proponente das políticas e práticas pedagógicas, juntamente com o seu Colegiado. Discute com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular; articula a integração entre os corpos docente e discente; acompanha e avalia os resultados das estratégias pedagógicas e redefine novas orientações, com base nos resultados da auto-avaliação; estuda e reformula as matrizes curriculares, aprovando programas, acompanhando a execução dos planos de ensino, avaliando a produtividade do processo de ensino-aprendizagem. Com postura ética e de responsabilidade social, liderará mudanças transformadoras para o curso.

Conforme disposto no Regimento Interno, são atribuições do Coordenador de Curso, entre outras: convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso; representar a Coordenadoria de Curso perante as autoridades e órgãos da Faculdade do Futuro; elaborar o horário do curso; orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso; fiscalizar a observância do regime acadêmico e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenadoria de Curso; acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso; homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso; etc.

Para a execução e avaliação da matriz curricular, a Coordenadoria de Curso trabalha com os professores e os representantes do corpo discente, por meio de reuniões semanais antes do início de cada semestre, com o intuito de discutir os conteúdos abordados e os que serão desenvolvidos, a metodologia de ensino e cronograma, com base na articulação dos conteúdos. Ao final das reuniões, os professores apresentam os planos de ensino contendo: ementa, carga horária, objetivos, conteúdo, cronograma, metodologia e estratégias de integração, avaliação e referências bibliográficas. A responsabilidade da Coordenadoria tem aumentado significativamente a partir da utilização dos resultados do ENADE, IDD e CPC pelo MEC para o reconhecimento de curso e para a adoção das medidas necessárias para superar os pontos fracos que possam existir.

O Coordenador do Curso possui carga horária disponível para atendimento aos alunos, docentes e realização de reuniões com o Colegiado de Curso e o NDE. Encaminha alunos e professores, quando necessário, para o atendimento psicopedagógico. Monitora as atividades acadêmicas para que tenham o sucesso esperado. Organiza atividades de nivelamento para os

alunos com dificuldades de aprendizagem e mantem atualizado com relação à legislação educacional e a referente ao exercício profissional. Dialoga com a Direção da IES para informá-la sobre as necessidades do curso, solicitando medidas saneadoras quando necessário.

2.3 Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador do Curso

A Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia está sob a responsabilidade da Professora Kellyane Madureira Figueiredo, psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUCMG (2012), especialista em Avaliação e Diagnóstico Psicológico pela PUCMG (2014) e mestre em Psicologia do Desenvolvimento Humano pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2016).

A Coordenadora do Curso possui experiência profissional e de magistério superior, na sua área de formação. Possui também experiência em gestão acadêmica.

A Coordenadora do Curso possui uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso.

Tempo de experiência profissional = 4

Tempo de magistério superior = 2,5

Tempo de gestão acadêmica = 0

2.4 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O regime de trabalho do Coordenador do Curso de Graduação em Psicologia é de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, sendo reservadas horas para a coordenação, administração e condução do curso.

2.5 Organização do Controle Acadêmico

A organização do controle acadêmico segue as normas regimentais estabelecidas. O registro e o controle acadêmico de matrícula, trancamento, transferência e aproveitamento de estudos são de responsabilidade da Secretaria de Controle Acadêmico da Faculdade do Futuro.

A Secretaria de Controle Acadêmico é o órgão de apoio ao qual compete centralizar todo o movimento acadêmico e administrativo da Faculdade do Futuro, dirigida por um Secretário, sob a orientação do Diretor.

O Secretário tem sob sua guarda toda a escrituração acadêmica, arquivos, prontuários dos alunos e demais assentamentos em livros fixados por este Regimento e pela legislação vigente.

De acordo com o Regimento Geral, compete ao Secretário:

Art. 21. Compete ao Secretário:

I – chefiar a Secretaria fazendo a distribuição equitativa dos trabalhos aos seus auxiliares, para o bom andamento dos serviços;

II – comparecer às reuniões do Conselho Superior, secretariando-as e lavrando as respectivas atas;

III – abrir e encerrar os termos referentes aos atos escolares, submetendo-os à assinatura do Diretor;

IV – organizar os arquivos e prontuários dos alunos, de modo que se atenda, prontamente, a qualquer pedido de informação ou esclarecimentos de interessados ou direção da Faculdade do Futuro;

V – redigir editais de processo seletivo, chamadas para exames e matrículas;

VI – publicar, de acordo com este regimento, o quadro de notas de aproveitamento de provas, dos exames e a relação de faltas, para o conhecimento de todos os interessados;

VII – trazer atualizados os prontuários dos alunos e professores; e,

VIII – organizar as informações da direção da Faculdade do Futuro e exercer as demais funções que lhe forem confiadas.

2.6 Pessoal Técnico e Administrativo

Na Secretaria da Faculdade do Futuro estão lotados funcionários de nível superior e auxiliares administrativos, especialmente capacitados para o exercício de suas tarefas.

2.7 Titulação do Corpo Docente do Curso

O corpo docente dos cinco anos do Curso de Graduação em Psicologia é integrado por quinze professores, sendo 02 doutores (13,3%), 09 mestres (60,0%) e 04 especialistas (26,7%).

Portanto, 80% dos docentes têm titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

TITULAÇÃO MAIOR	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Doutores	02	13,3%
Mestres	09	60%
Especialistas	04	26,7%
TOTAL	13	100,0%

2.8 Titulação do Corpo Docente do Curso – Percentual de Doutores

O percentual de doutores do Curso de Graduação em Psicologia é de 13,3%.

2.9 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

O corpo docente do Curso de Graduação em Psicologia é integrado por quinze professores, sendo cinco (33,33%) contratados em regime de tempo integral e dez (66,67%) em regime de tempo parcial.

Portanto, 100% dos docentes do curso são contratados em regime de tempo parcial ou integral.

REGIME DE TRABALHO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Tempo Integral	05	33,33
Tempo Parcial	10	66,67

Horista	0	0
TOTAL	15	100%

O corpo docente possui carga horária semanal compatível com as atividades acadêmicas desenvolvidas no Curso de Graduação em Psicologia.

2.10 Experiência Profissional do Corpo Docente

No que se refere à experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) a Instituição, ao selecionar os professores do Curso de Graduação em Psicologia, assumiu como compromisso priorizar a contratação de profissionais com experiência profissional.

2.11 Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

No que se refere à experiência profissional, a Instituição, ao selecionar os professores do Curso de Graduação em Psicologia, assumiu como compromisso priorizar a contratação de profissionais com experiência no magistério superior. A experiência profissional no magistério possibilita ao professor uma atuação segura, focada na aprendizagem dos alunos e integrada à proposta pedagógica da Instituição (tanto na dimensão do coletivo como na dimensão do profissional).

2.12 Funcionamento do Colegiado de Curso ou Equivalente

A coordenação didática do Curso de Graduação em Psicologia esta sob a responsabilidade de um Colegiado de Curso, constituído pelo Coordenador de Curso, seu presidente; de 5 (cinco) docentes que ministram disciplinas distintas do currículo do curso, e um representante do corpo discente. O representante do corpo discente, que deverá ser aluno do curso, será indicado por seus pares e terá mandato de 01 (um) ano, podendo ser renovado.

De acordo com o Regimento da Faculdade do Futuro, compete ao Colegiado de Curso:

Art. 12. Compete ao Colegiado de Curso:

I – fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;

II – elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do poder Público;

III – promover a avaliação do curso, em cooperação com a Comissão Própria de Avaliação - CPA;

IV – decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;

V – colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação; e,

VI – exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador de Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

Assim, o Colegiado de Curso tem como competência básica decidir sobre as atividades didático-pedagógicas do Curso de Graduação em Psicologia, além de planejar, organizar, coordenar, superintender e fiscalizar o seu desenvolvimento, atuando de forma integrada com o NDE e a direção da Faculdade do Futuro.

As reuniões ordinárias e extraordinárias do Colegiado do Curso ocorrem de acordo com a periodicidade estabelecida no Regimento da Faculdade do Futuro. As atas das reuniões registram os assuntos nelas tratados e as decisões adotadas.

O Colegiado do Curso é entendido como o órgão da administração básica da Faculdade do Futuro com função normativa, consultiva, deliberativa e de planejamento acadêmico de atividades de ensino, investigação científica e extensão dos cursos.

2.13 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Os professores do Curso de Graduação em Psicologia têm produções nos últimos três anos. A Faculdade do Futuro oferece as condições necessárias ao desenvolvimento da investigação científica e à inovação tecnológica, inclusive com participação de alunos.

As atividades de investigação científica são desenvolvidas promovendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão. A investigação científica está voltada para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida; e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento econômico, a promoção da qualidade de vida. A investigação científica é entendida como um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a extensão de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Faculdade do Futuro e a comunidade científica nacional e internacional.

São objetivos da política de investigação científica: reafirmar a investigação científica como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais; priorizar os projetos voltados a questões relacionadas ao contexto regional e às demandas da sociedade; valorizar os projetos de investigação científica interinstitucionais sob a forma de consórcios, redes ou parcerias e as atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional; possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, apoiando a produção acadêmica; estimular a disseminação de conhecimentos, organizando e publicando as produções intelectuais de professores e alunos, mediante trabalhos, compêndios, anais, monografias e livros; promover congressos, simpósios, seminários ou encontros para estudos e debates de temas ou de áreas específicas, bem como a participação em iniciativas semelhantes.

As atividades de investigação científica são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação, subordinado à Direção da Faculdade do Futuro. O Conselho Superior aprova as atividades de investigação científica nos aspectos relativos à sua organização, administração, funcionamento e financiamento.

3. INFRAESTRUTURA

A Faculdade do Futuro está instalada em uma unidade localizada na Rua Duarte Peixoto, nº 259, no município de Manhuaçu, no Estado de Minas Gerais. A área total do imóvel é de 7.000 m², sendo 6.000 m² de área construída em 4 blocos.

As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários e para cada tipo de atividade.

A seguir estão relacionados os espaços que compõem a infra-estrutura física da Faculdade.

INSTALAÇÕES FÍSICAS						
INFRA-ESTRUTURA	QTDE.	ÁREA EM M ²	UTILIZAÇÃO			
			M	T	N	
Sala de Aula	Até 50 Alunos	18	61,00 m ²	40	35	40
	De 50 a 100 alunos	4	90,00 m ²	-	50	50
	Acima de 100 alunos	5	120,00 m ²	-	-	50
Sala de Reunião dos Gestores		1	61,00 m ²	6	6	6
Direção		1	61,00 m ²	3	3	3
Secretaria		1	61,00 m ²	4	4	4
Tesouraria		1	50,00 m ²	3	3	3
Protocolo		1	61,00 m ²	4	4	6
Almoxarifado		6	20,00 m ²	2	2	2
Sala da Coordenação Pedagógica / CPA.		1	50,00 m ²	3	3	3
Salas de Professores – Ensino de Graduação		1	61,00 m ²	5	10	20
Salas de Professores – Ensino de Pós-Graduação		1	61,00 m ²	-	2	2
Sala de Reunião de Professores		1	61,00 m ²	10	15	20
Gabinetes de Trabalho para Professores em Regime de Tempo Integral		8	15,00 m ²	2	3	3
Gabinetes de Trabalho para Coordenadores de Curso do Ensino de Graduação		14	15,00 m ²	2	5	5
Auditório		1	120,00 m ²	100	80	120
Áreas para Recreação / Prática		1	800,00 m ²	35	35	40
Ginásio Poliesportivo		1	1.200,00 m ²	250	200	150
Cantina		1	80,00 m ²	5	5	5
Praça de Alimentação		1	350,00 m ²	280	250	700
Estacionamento		1	1.200,00 m ²	30	20	70
Blocos de Banheiros		4	250,00 m ²	80	60	120
Biblioteca		1	358,48 m ²	4	4	4
Laboratórios	Informática	2	61,00 m ²	50	50	50
	Anatomia/Embriologia	1	120,00 m ²	40	40	40
	Bioquímica, Biofísica e Farmacologia	3	61,00 m ²	40	40	40
	Semiologia e Semiotécnica	1	220,00 m ²	40	40	40
	Química Analítica	1	61,00 m ²	40	40	40
	Química Geral	1	50,00 m ²	40	40	40
	Parasitologia, Citohistologia, Microbiologia	1	44,00 m ²	40	40	40
	Botânica, Zoologia	1	40,00 m ²	40	40	40
	Farmacognosia	1	50 m ²	40	40	40
	Farmacotécnica I e II	1	50 m ²	40	40	40
	Citohistologia/Patologia	1	50 m ²	40	40	40
	Herbário	1	30 m ²	20	20	20
	Coleção Zoológica e Paleontológica	1	30 m ²	20	20	20
	Cinesiologia	1	60 m ²	40	40	40
Complexo esportivo		1	8.120 m ²	40	40	120
Materiais de construção civil		1	120 m ²	40	40	40

	Mecânica dos solos e Rochas	1	61 m ²	40	40	40
	Hidráulica Aplicada	1	100 m ²	40	40	40
	Geomática/Mensuração/Topografia	1	61 m ²	40	40	40
	Física	1	61 m ²	40	40	40
	Química Aplicada	1	61 m ²	40	40	40
	Bromatologia	1	61 m ²	40	40	40
	Observação do comportamento A	1	50 m ²	40	40	40

A Faculdade do Futuro atende às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT/NBR – quanto à iluminação, à ventilação, à refrigeração, à acústica e ao mobiliário. Foram cuidadosamente dimensionados com atenção especial às condições ergonômicas com vistas à humanização de seus ambientes.

3.1 Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI

O Curso de Graduação em Psicologia dispõe de gabinetes de trabalho equipados, para o Coordenador do Curso e para os integrantes do NDE, para os docentes em tempo integral e docentes em tempo parcial, segundo a finalidade de utilização, com computador conectado à internet, impressora, telefone, e atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade desenvolvida, permitindo a adequada permanência do corpo docente na Faculdade do Futuro.

3.2 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

A Coordenadoria do Curso de Graduação em Psicologia funciona em uma sala exclusiva, bem dimensionada e dotada de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo às condições de salubridade. Possui microcomputador com acesso à Internet.

O pessoal técnico de apoio à Coordenação do Curso é composto por auxiliares administrativos que possuem habilidades para os serviços específicos e o atendimento aos alunos e aos professores.

3.3 Sala de Professores

A sala de professores é bem dimensionada e dotada de isolamento acústico, de iluminação, de ventilação, de mobiliário e aparelhagem específica, atendendo às condições de salubridade. Há microcomputadores conectados a Internet, além de mesas, cadeiras e armários para a utilização dos docentes.

As salas de reuniões, utilizadas pelo Colegiado de Curso, possuem dimensões adequadas e os equipamentos necessários para o trabalho desenvolvidos nas referidas reuniões.

3.4 Salas de Aula

A Faculdade do Futuro possui uma infraestrutura com salas de aulas bem dimensionadas, considerando a quantidade e o número de alunos por turma, dotadas de

isolamento acústico, de iluminação, de ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

As salas de aula possibilitam o conforto e a comodidade necessários às atividades desenvolvidas.

3.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

Os alunos poderão acessar os equipamentos de informática na biblioteca e nos laboratórios de informática.

Os laboratórios de informática estão equipados com microcomputadores, impressora e no-break. Todos os equipamentos encontram-se interligados em rede e com acesso à Internet. A comunidade acadêmica tem acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiver reservado para a realização de aulas práticas por algum professor da Faculdade do Futuro. O espaço físico é adequado ao número de usuários, às atividades programadas e ao público ao qual se destina. Todos os espaços físicos da infraestrutura da IES estão adaptados aos portadores de necessidades especiais.

A Faculdade do Futuro possui 02 laboratórios de informática, instalados em uma área de 61 m², devidamente equipado com ar refrigerado central, iluminação adequada, mobiliário e equipamentos compatíveis com sua função e demanda. Cada laboratório de informática está equipado com 25 microcomputadores. Todos os equipamentos estão conectados a rede da Faculdade do Futuro e, conseqüentemente, com acesso a recursos compartilhados, tais como área de armazenamento, impressoras e conexão à Internet.

A Faculdade do Futuro investe na expansão e na atualização dos recursos de informática, na aquisição de recursos multimídia e na utilização de ferramentas de tecnologia da informação. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas e laboratórios dos cursos oferecidos.

O planejamento econômico-financeiro é elaborado de modo a garantir a compatibilidade entre as ações planejadas e os investimentos necessários à sua viabilização. Visando assegurar a compatibilidade entre receitas e investimentos necessários à implantação do projeto institucional, previsto no PDI, a Mantenedora aporta, quando necessário, recursos a essa destinação.

3.6 Bibliografia Básica

Os componentes curriculares previstos para os dois primeiros anos do Curso de Graduação em Psicologia possuem títulos indicados para a bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, disponibilizados na biblioteca em proporção adequada de exemplares por vagas anuais pretendidas/autorizadas de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, devidamente tombados junto ao patrimônio da Faculdade do Futuro. Foram adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender à proposta pedagógica do curso.

A bibliografia básica foi recomendada pelos docentes responsáveis pelos componentes curriculares, supervisionada pela Coordenação do Curso. O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Psicologia colabora na atualização bibliográfica do curso.

3.7 Bibliografia Complementar

A bibliografia complementar dos componentes curriculares dos dois primeiros anos do Curso de Graduação em Psicologia foi adquirida de acordo com o número de títulos e exemplares necessários para atender suficientemente a proposta pedagógica. A bibliografia complementar está devidamente tombada no patrimônio da Faculdade do Futuro. A bibliografia complementar atua como um acervo complementar na formação dos alunos.

A bibliografia foi recomendada pelos docentes responsáveis pelos componentes curriculares, supervisionada pela Coordenação do Curso. O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Psicologia colabora na atualização bibliográfica.

3.8 Periódicos Especializados

O acervo do Curso de Graduação em Psicologia conta com assinatura corrente de títulos de periódicos que atendem às necessidades acadêmico-científicas do curso. Além das assinaturas de periódicos, a Instituição viabiliza aos alunos o acesso aos periódicos disponíveis livremente no site da CAPES.

A Faculdade do Futuro disponibiliza acesso à plataforma digital de livros pela Biblioteca Digital “Minha biblioteca” e Revista dos Tribunais (Livraria RT).

Para o Curso de Graduação em Psicologia, a Faculdade do Futuro mantém a assinatura de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada, atualizados, e que abrangem as principais áreas temáticas, estando também distribuídos entre as principais áreas do curso.

3.9 Laboratórios Didáticos Especializados:

São laboratórios específicos do Curso de Graduação em Psicologia:

- **Laboratório de Anatomia**
- **Laboratório de Observação do Comportamento**
- **Laboratório de Informática**
- **Serviço Escola de Psicologia**

Os ambientes disponibilizados para o Curso de Graduação em Psicologia visam atender as necessidades das atividades práticas de formação do aluno, em consonância com a proposta do curso e com o número de alunos matriculados.

As normas de funcionamento, utilização e segurança laboratorial estabelecem as principais medidas que se fazem necessárias para melhor utilização dos laboratórios. Todos os usuários dos laboratórios devem seguir cuidadosamente as regras e as normas de segurança implementadas e conhecer a localização e funcionamento dos equipamentos de emergência e extintores de incêndio instalados.

Todos os alunos e todas as atividades práticas de formação são atendidos pela quantidade de laboratórios disponíveis para o curso, que possuem quantidade de equipamentos estabelecida de acordo com os espaços físicos disponibilizados e vagas pretendidas/autorizadas.

A Faculdade do Futuro adota mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados. Os materiais permanentes e de consumo estão disponíveis para atender às atividades práticas planejadas, necessárias à formação e em quantidade compatível com o número de alunos.

A Coordenadoria de Curso, juntamente com os docentes, executa o planejamento e o controle do uso dos laboratórios, que se destinam ao atendimento das atividades práticas requeridas pela formação dos alunos.

3.10 Laboratórios Didáticos Especializados: Qualidade

A Faculdade do Futuro possui infraestrutura adequada ao desenvolvimento qualificado das atividades do curso, e disponibiliza para as aulas, os seguintes laboratórios: Laboratório de Anatomia, Laboratório de Observação do Comportamento, Laboratório de Informática, Laboratório de Psicologia Experimental e Serviço Escola de Psicologia, com os equipamentos e os materiais necessários ao seu funcionamento. Os laboratórios foram montados com equipamentos modernos, para possibilitar a realização de ensino prático de qualidade.

As normas e procedimentos de segurança e a proteção ambiental pertinentes estão divulgados em locais estratégicos da Instituição, que permitem sua visualização e facilitando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica.

As instalações e os equipamentos atendem às normas de segurança. Ademais, os docentes do curso são estimulados a abordar aspectos de segurança e proteção no desenvolvimento dos componentes curriculares.

Na Faculdade do Futuro há extintores de incêndios, que são submetidos à manutenção preventiva, além de sistema contra incêndio aprovado pelo corpo de bombeiros local.

Os materiais permanentes e de consumo estão disponíveis para atender ao planejamento das atividades práticas requeridas pela formação e em quantidade compatível com o número de alunos.

Os ambientes disponibilizados para o Curso de Graduação em Psicologia visam atender as necessidades das atividades práticas de formação do aluno, em consonância com a proposta do curso e com o número de alunos matriculados.

3.11 Laboratórios Didáticos Especializados: Serviços

O planejamento dos laboratórios obedece às exigências do projeto pedagógico do curso quanto ao apoio técnico, equipamentos, mobiliário e materiais de consumo. Os serviços destinados aos laboratórios atendem todas as atividades necessárias as aulas práticas desenvolvidas no curso, de acordo com a matriz curricular.

Os laboratórios especializados possuem as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, divulgadas em locais estratégicos que permitem sua visualização facilitando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica.

A Faculdade do Futuro adota mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados.

A comunidade acadêmica tem acesso aos laboratórios nos horários de funcionamento, exceto quando estiverem reservados para a realização de aulas práticas por professor da Instituição.

3.13 Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais

Para os alunos portadores de deficiência física, a Faculdade do Futuro apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade do Futuro está comprometida, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a microcomputador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a Faculdade do Futuro está igualmente comprometida, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Para garantir o atendimento educacional especializado aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, a Faculdade do Futuro:

- Promove cursos de formação de professores para: a) o ensino e uso de LIBRAS; b) a tradução e interpretação de LIBRAS – Língua Portuguesa; c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas;
- Oferece o ensino de LIBRAS e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos;
- Provê a contratação de: a) professor de LIBRAS ou instrutor de LIBRAS; b) tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa; c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos;
- Garante o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos nas salas de aula e, também, em salas de recursos, em turno contrário ao de matrícula do aluno;
- Apoia, na comunidade acadêmica, o uso e a difusão de LIBRAS entre professores, alunos, funcionários, direção e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos;
- Adota mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;

- Desenvolve e adotará mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em LIBRAS, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;
- Disponibiliza equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

Como garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva e buscando assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação, em conformidade com o artigo 23 do Decreto nº 5.626/2005, a Faculdade do Futuro proporciona aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Conforme disposto no artigo 21 do Decreto nº 5.626/2005, a Faculdade do Futuro possui em seu quadro o tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos. Esse profissional atua:

- a) nos processos seletivos para os cursos na Faculdade do Futuro;
- b) nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas;
- c) no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da Faculdade do Futuro.

Para os professores é proporcionado acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do aluno surdo.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – é inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia, caso a Faculdade do Futuro venha a oferecer tais cursos. Nos demais cursos, LIBRAS é oferecida como disciplina curricular optativa. Entretanto, no curso de Psicologia, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é oferecida como disciplina obrigatória, dada sua importância devido às especificidades do curso.

A Faculdade do Futuro, em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, garante às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos.

A Faculdade do Futuro coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitem o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

4. Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial

A Faculdade do Futuro possui um plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial.

A manutenção e conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, serão executadas por funcionários da Faculdade ou por meio de contratos firmados com

empresas especializadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- Manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
- Preceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;
- Executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

O plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial conta com uma tabela que detalha os componentes da edificação a serem inspecionados periodicamente, que envolvem arquitetura e elementos de urbanismo; fundações e estruturas; instalações hidráulicas e sanitárias, instalações elétricas e eletrônicas, instalações de prevenção e combate a incêndio, instalações mecânicas e de utilidades.

Além disso, no processo de avaliação periódica dos espaços destinados ao seu funcionamento, a Faculdade pode contar com a participação de consultores externos especializados para analisar suas condições e sugerir medidas de ampliação, reformulação e/ou atualização dos espaços, considerando os aspectos já citados.

Periodicamente a Faculdade providencia uma Inspeção Predial e Parecer Técnica, vistoria onde serão determinadas as condições técnicas, funcionais e de conservação de uma edificação, visando orientar e/ou avaliar as manutenções preventivas e corretivas.

Por meio do Processo de Autoavaliação Institucional a Instituição realizará, também, avaliação periódica dos espaços destinados ao seu funcionamento, incluindo instalações administrativas; salas de aula; auditório; sala dos professores; espaços para atendimento aos discentes; espaços de convivência e de alimentação; biblioteca; laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas e instalações sanitárias.

O objetivo é garantir a constante adequação, em termos quantitativos e qualitativos (adequação, pertinência, atendimento às demandas, serviços prestados e qualidade) dos diversos espaços destinados ao funcionamento da Faculdade.

Para tanto, a Faculdade, por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), aplicará, semestralmente, questionários dirigidos a comunidade acadêmica (DOCENTES, TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS E DISCENTES), que visam avaliar a infraestrutura institucional.

A avaliação consistirá, basicamente, em uma análise que considera os seguintes aspectos:

- a) avaliar o quantitativo de espaços X o número de usuários;
- b) avaliar as dimensões dos espaços considerando o seu uso, serviços oferecidos e o número de usuários;
- c) avaliar os espaços em termos de climatização, iluminação, acústica;

d) avaliar os espaços em termos de mobiliário e equipamentos disponíveis;

e) avaliar os espaços em termos de limpeza.

Serão utilizados, ainda, quando for o caso, as respostas estudantis ao questionário do Enade. Particularmente as respostas aos seguintes itens do Questionário Socioeconômico:

Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática)?

A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico?

As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas?

Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes?

Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso?

A instituição dispôs de cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários?

A partir dos resultados obtidos, a Faculdade implantará estratégias ou ações que visem adequar, em termos quantitativos e qualitativos, os diversos espaços destinados ao funcionamento da Faculdade, tendo como prioridade a suficiência de:

- espaços existentes para atendimento aos alunos;
- salas de aula;
- sala de professores (atendimento às necessidades institucionais e dos cursos);
- espaços de trabalho para docentes em tempo integral;
- salas de coordenação;
- instalações administrativas;
- instalações sanitárias;
- espaços de alimentação (e convivência);
- auditório;
- biblioteca;
- laboratórios específicos (ou cenários para práticas didáticas);
- salas de apoio de informática (adequação, atualização, qualidade e pertinência: disponibilidade de equipamentos; conforto; estabilidade e velocidade de acesso à

internet, à rede sem fio; adequação do espaço físico; hardwares e softwares);

- demais instalações.

6. PLANO GARANTIA DE ACESSIBILIDADE

Para os alunos portadores de deficiência física, a Faculdade do Futuro apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade do Futuro está comprometida, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a microcomputador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a Faculdade do Futuro está igualmente comprometida, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade lingüística dos surdos.

Para garantir o atendimento educacional especializado aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, a Faculdade do Futuro:

- Promoverá cursos de formação de professores para: a) o ensino e uso de LIBRAS; b) a tradução e interpretação de LIBRAS – Língua Portuguesa; c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas;

- Oferecerá o ensino de LIBRAS e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos;

- Proverá a contratação de: a) professor de LIBRAS ou instrutor de LIBRAS; b) tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa; c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade lingüística manifestada pelos alunos surdos;

- Garantirá o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos nas salas de aula e, também, em salas de recursos, em turno contrário ao de matrícula do aluno;

- Apoiará, na comunidade acadêmica, o uso e a difusão de LIBRAS entre professores, alunos, funcionários, direção e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos;

- Adotará mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;

- Desenvolverá e adotará mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em LIBRAS, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;

- Disponibilizará equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

Como garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva e buscando assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação, em conformidade com o artigo 23 do Decreto nº 5.626/2005, a Faculdade do Futuro proporciona aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Conforme disposto no artigo 21 do Decreto nº 5.626/2005, a Faculdade do Futuro possui em seu quadro o tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos. Esse profissional atua:

a) nos processos seletivos para os cursos na Faculdade do Futuro;

b) nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas;

c) no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim na Faculdade do Futuro.

Para os professores é proporcionado acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do aluno surdo.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - será inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia, caso a Faculdade do Futuro venha a oferecer tais cursos. Nos demais cursos, LIBRAS é oferecida como disciplina curricular optativa.

A Faculdade do Futuro, em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, garante às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos.

A Faculdade do Futuro coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitem o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.